

Revista da Semana

ANNO XXXIV - N. 34

Preço 1\$500

5 de Agosto de 1933





1 — Euterpe, filha do pintor Ernesto Quissak e d. Elvira Silva Quissak (Guaratinguetá—S. Paulo).

REANCA



Ruth, filha do sr. José Rocha e d. Aracy Rocha.



Lucy, filha do 1.º tenente Luiz Eugenio de Freitas de Abreu e d. Nair Paiva da Cruz Abreu.



Ivan, filho do sr. Adhemar Tavares e d. Zaira Pinheiro Tavares.



Helena, filha do dr. João Carlos Machado e d. Clélia Machado (Rio Grande do Sul).

Helio, filho do sr. Armando de Castro e d. Vitalina de Castro (Barbacena — Minas).

FAÇA O SEU BÊBÊ GOSTAR DO BANHO!

O novo Sabonete Gessy torna tão agradável o banho do seu filhinho, que o bebê olha o banho como uma das delicias da vida.

Novo, de perfume subtil, aperfeiçoado scientificamente, o Sabonete Gessy é de extrema pureza, feito de uma composição vegetal e de ingredientes de primeira ordem.

O novo Sabonete Gessy faz do banho uma delicia e assim forma na criança habitos salutaes e nobres de hygiene e de asseio. Empregue-o ao banhar seu filhinho e verá como elle se entusiasma pelo banho!

O NOVO SABONETE GESSY

Producto da Companhia Gessy S. A.

PURO COMO A ROSA QUE LHE DÁ A CÔR



Um 1\$500

COPYRIGHT, 1913, CIA. GESSY, S. A.



GRATIS!

Se desejar receber "O SEU BÊBÊ", folheto de conselhos uteis sobre a hygiene infantil, remetta este coupon á Companhia Gessy, S. A. Caixa 237, Campinas, em envelope aberto sellado com \$050

Nome
Rua
Cidade

23

O PRINCEPE E O AVIÃO

O principe de Galles entrou na posse, o mez passado, do seu novo aeroplano, o

Dragon, que encommendará juntamente com o Viastra, seu aparelho favorito.

A esquadilha particular do principe comprehende



— Senhor commissario, minha mulher desapareceu de casa ha quinze dias...
— E por que não veio dar parte mais cedo?
— Não ousava acreditar... Pensei que fosse um sonho...

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

agora seis aviões; e o seu piloto particular é o tenente E. H. Fielden.

O Dragon é um biplano de dois motores. As asas e a fuselagem ostentam as cores da brigada dos Guardas: escarlata e azul. A cabine é acolchoada, de maneira a amortecer o barulho. Os tabiques são de cinco madeiras diferentes e procedentes de varios pontos do imperio britannico. Os acolchoados são cobertos de couro de cabrito montez e fechando-se inteiramente as janelas dobradas goza-se dentro da cabine silencio completo. O principe pode alli fumar, ler, fazer as suas refeições e até trabalhar, pois que, ao lado, num pequeno compartimento, ha uma machina de escrever, uma chaleira electrica e uma geladeira em miniatura.

O aparelho possui todos os instrumentos necessarios para o vôo nocturno ou através do nevoeiro. E o principe, que é tambem excellente piloto, frequentemente toma o volante das mãos do tenente Fielden.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930.

PROPRIEDADE DA
COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a **AURELIANO MACHADO**

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500 — Atrazado 2\$000

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXIV

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1933

NUMERO 34

Bento Gonçalves e a Conspiração dos Farrapos

POR **OSWALDO ORICO**

O Rio Grande do Sul era brasa dormida. Não tardaria a chispar em labareda. Povo e milícias fraternizavam numa revolta surda contra o presidente da provincia, dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, e contra a primeira autoridade militar, o marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto.

Ambos, enchendo a provincia de desgostos, provocando descontentamentos, haviam criado uma situação de terror. Sentindo a possibilidade de uma reacção popular contra o despotismo que vinham exercitando, as duas autoridades entenderam de acautelar-se, lançando por toda parte ameaças e sustos, armando gente, negociando adhesões, e perseguindo todos aquelles que fossem para o *index*.

Ambiente irrespiravel. A menor denuncia importava em prisão; o menor murmúrio em transferencia; a menor suspeita em deportação.

A oppressão militar vigiava os gaúchos, fazendo-lhes sentir os perigosos incommodos do despotismo.

Dura lição que os deveria prevenir contra os exemplos funestos, quando os arrastou para o terreno aspero das reivindicações armadas. A linguagem do povo era uma imprecisão. Toda a provincia fôra reduzida a um feudo primario, em que pontificavam e sentenciavam os "Caligulas, os Néros, os Caracaras". Não se podiam ouvir vozes livres. O ruído dos sabres, a musica dos espadins e o pesc dos clavinotes abafavam os protestos que tentavam erguer-se.

— "Bastava nutrir sentimentos livres para dar o ludibrio da sanha dos tiranos."

— "Uma horrorosa perseguição por toda parte atropelava os sagrados direitos dos bons riograndenses".

Estas duas phases, tomadas ao depoimento de Antonio Vicente da Fontoura em sua "Memória sobre a Revolução até o combate do Passo do Rosario" são o indice do estado de alma em que vivia aquella gente.

Numa pagina vigorosa sobre o Rio Grande do Sul dos Farrapos e de Garibaldi, pinta o sr. Baptista Pereira com suggestivos coloridos a situação de seu Estado no terceiro decennio do seculo XIX. Reinava ali então a perenne intranquillidade.

— "A lembrança da guerra do Sacramento, a ameaça do caudilhismo platino affligiam e intranquillizavam populações urbanas e ruraes. Volta e meia, uma guerrilha. Volta e meia uma dessas algaras, que mais tarde se viriam a chamar *californias*. Volta e meia uma *rozzia*. Isso nas relações com os vizinhos".

O panorama não era mais propicio quanto ás relações com as côrtes. Nem eram menores os sobresaltos. Um descaso absoluto. E o articulista accrescenta:

— "A metropole só se lembrava do Rio Grande do Sul para raspar-lhe os cofres, pedir-lhe sacrificios de toda especie e impedir-lhe o desenvolvimento. Pouco antes da Revolução, a Côrte requisitava-lhe annualmente 800 contos do magro Thesouro, não lhe deixando senão cento e poucos para o minguado orçamento."

Quadro real que o faz evocar o testemunho vibrante e apaixonado, e por isso mesmo curioso, de Bento Gonçalves:

— "Sobre povo algum da terra carregou mais duro e mais pesado o tempestuoso aboletamento. O Rio

Grande do Sul transformou-se numa estalagem do Imperio."

As causas do mal-estar accumulavam-se dia a dia: era o rigor no recrutamento; era a morte do Barão de Cerro Largo; eram as numerosas prisões; e, por fim, era a intriga contra o coronel Bento Gonçalves, accusado de vir prestando auxilio aos revoltosos do Uruguay.

Chamado á Côrte, o bravo caudilho sahuiu-se tão bem na defesa apresentada que lhe confiaram o commando das forças da fronteira de Jaguarão.

Regressando ao Sul, sentiu que era cada vez maior a indignação da provincia contra o governo de Fernandes Braga e que as intrigas contra sua pessoa augmentavam de vulto e de consequências.

Era forçoso deflagrar a conspiração que lavrava nos espiritos. Tomou a si a incumbência. Sua função de chefe do partido liberal e a auréola guerrilheira de seu nome eram uma credencial e uma garantia para a lucta.

Formulou o plano de acção e percorreu as principais regiões do Rio Grande, alliciando adeptos e forças para o movimento. A seu lado, em Porto Alegre, contava já com o vice-presidente da provincia, dr. Marciano Pereira Ribeiro, com seu cunhado, o capitão Antonio de Porciúncula, e com o dr. José de Paiva de Magalhães Calvet. Tudo preparado. O Partido Liberal em peso formaria com elles. Só faltava uma adhesão a conquistar em definitivo: a do dr. Francisco de Sá Brito, um espirito esclarecido, que gozava de alto prestígio pela sua ponderação e tino politico. A revolução não poderia prescindir de seu concurso. Por isso, apesar de suas reservas, era attrahido ao movimento. Bento Gonçalves, Marciano Ribeiro e Magalhães Calvet encaminharam-se para sua residência. O primeiro falou. Expoz o plano, apresentou as razões do levante e accrescentou:

— "A revolução é um estado d'alma colectivo. Vive em todos os espiritos. Basta accender o pavio, dar o primeiro passo. Não tomarei essa iniciativa, porém, sem que me transmitam seu conselho. Tudo depende dos senhores. Estamos aqui para combinar."

Os outros visitantes permaneceram silenciosos. Sá Brito, acreditando ou não em que estivessem ali

para combinar, e mais propenso a aceitar a hypothese de que vinham ouvir sobre uma coisa já assentada, não se escusou a manifestar-se. Esguichou-lhes no entusiasmo o facto de sua ponderação. Não concordava, de nenhum modo, com a revolução proposta pelo coronel Bento Gonçalves. Havia um remédio para afastar da presidencia o dr. Braga e do commando de armas o marechal Barreto. Era pedir-se a liberdade de imprensa e recorrer a outros meios que pudessem ser postos em acção sem offensa ás leis e sem atirar a provincia aos azares de uma revolução. Si o partido liberal, que encamparia a lucta, se julgava forte para emprehender a revolução, devia ter a mesma fortaleza para exercitar os meios que acabavam de ser lembrados.

A dialéctica pacifista do dr. Sá Brito, que elle revive em sua "Memoria", impressionou vivamente aos companheiros de Bento Gonçalves. E o dr. Marciano com o dr. Calvet, attenuando de maneira rapida os pruridos revolucionarios que os tinham encaminhado até ali, passaram a reforçar os argumentos suasórios do seu collega.

Vendo-se isolado e tangido pela decepção que acabava de soffrer, Bento Gonçalves não se conteve. Explodiu:

— "E' tarde para recuar. As cousas não podem ficar assim. Os dados foram lançados. E a revolução sahirá, mesmo sem os senhores".

Os companheiros respeitaram timidamente o seu movimento de exaltação. Recolheram-se a um prudente silencio, enquanto elle caminhava, agitado, de um lado e outro da sala. Numa das voltas, passou diante dos amigos, como si a calma o houvesse restituído á evidencia dos factos. E frisou com ar taciturno:

— "Bem, senhores: não se fará a revolução, mas também não ficarei na provincia. Não continuarei a expôr-me ao punhal dos encarniçados inimigos que me esperitam. Tomarei o destino de Entre-Rios. Irei viver fóra do meu paiz, até que os sicarios se esqueçam de mim."

Objectivou a intenção pedindo ao dr. Calvet que lhe fizesse um requerimento solicitando ao presidente quatro mezes de licença, para descansar em Entre-Rios. E despediu-se, sahindo em companhia dos outros chefes liberais.

A impressão que ficou gravada no espirito do dono da casa é que tudo terminara entre aquellas quatro paredes. Tudo.

Oswaldo Orico

UM HOMEM DE PALAVRA

conto de Horace van OFFEL

A família de meu avô Lava era natural da Corsega ou de Marselha, não se sabe ao certo. Meu avô era especialista em perucas. E, enquanto ondeava, annelava ou repartia as cabelleiras, contava historias como ninguem.

Certo dia, contou-me uma que nunca mais me esqueceu. Vou tentar reproduzi-la o mais fielmente possível.

Naquella remota época residiam em Antuerpia numerosas familias espanholas e italianas. Havia principalmente Venezianos e Genovezes, que, no tempo do Imperador Carlos, alli negociavam com o Levante e as Novas Indias.

Toda essa gente se mantinha zelosamente fiel ao seu paiz de origem. Quanto aos Espanhoes, não tinha o caso grande importancia; mas os Italianos, com as suas serenatas e mas-

caradas, as suas emboscadas e armadilhas, davam que fazer ás autoridades. Sempre os italianos, como é bem sabido, gostaram das vinganças longamente reflectidas, preparadas a preceito. E chegaram as coisas a ponto que já os homens da ronda nocturna se não admiravam quando, ao nascer do dia, avistavam a um lado da rua um homem apunhalado.

Estas praticas, que a principio horrorizavam os nossos bons Flamengos, acabaram parecendo-lhes naturaes. E já alguns, mais apressados em herdar dum parente ou livrar-se dum rival, se adaptavam áquelle costume, exercendo-o por sua conta e em seu proveito.

Foi então que um valentão da Romanha, chamado Marco, informado dos bons negocios que lhe estavam reservados, veio exercer, nesta boa terra, o seu mister.

Mal se estabelecera o tal Marco, com uma casa de armeiro, por trás da egreja de S. Thiago,

recebeu a visita de João Pot, burguez, estimadissimo na cidade. João Pot tinha um irmão mais velho a quem detestava como ao proprio demenio. Disse, portanto, a Marco:

— Asseguraram-me que ereis homem decidido e de palavra. Aqui estão quinhentos carolus de ouro. Se, dentro de oito dias, Pedro Pot, estabelecido no Mercado das Luvras, tiver deixado de existir, eu vos trarei quinhentas outras destas moedas:

— Está combinado, respondeu Marco.

Mal João Pot tinha sabido, entrava Pedro Pot no antro do espadachim.

— Meu irmão, principiou elle, acaba de falar convosco e adivinho o que vos veio propor. Quanto vos offerece elle para me enviardes para o outro mundo?

— Mil carolus de ouro.

— E' uma bonita somma. E, uma vez que chego em segundo lugar, é justo que vos pague o dobro para ter a preferencia. Aqui estão mil carolus. O resto, recebê-lo-heis no dia do enterro de João Pot.

— Bom, mas isso vae de encontro ás nossas praxes. No vosso caso é preciso entrar previamente com a quantia inteira.

— Pois seja! concordou Pedro Pot. A questão é que não tenho os outros mil carolus commigo. Marquemos outro encontro para esta noite em logar afastado, para que não se saiba que nos falámos segunda vez. Levavos-hei segunda bolsa, do peso desta.

Na mesma noite, os dois cumplices se encontraram em logar distante e ermo. Marco saudou e arrecadou a bolsa.

— Senhor, disse elle depois a Pedro Pot, dou-vos a minha palavra que matarei João Pot, seja de que maneira fôr; tenho, porém, que vos revelar uma coisa: é que a elle lhe dei a minha palavra que vos mataria primeiro.

— Bem sei, redarguiu Pedro risonhamente, mas o caso foi resolvido a meu favor. E' elle que cahirá na armadilha que contra mim preparou.

— Perdoae-me, replicou Marco, mas não posso faltar á minha palavra.

E, dito isto, cravou-lhe a adaga no coração.

Não deixou Marco de ir ao enterro da sua victima. A missa foi cantada na egreja de Nossa Senhora e o enterro effectuado no Cemiterio Verde, junto da torre. Finda a cerimonia, reparou Marco que João Pot lhe fazia

At....chin!



V. S. espirrou? Trate immediatamente de medicar-se. Porque o espirro é o aviso de que um resfriado começou a atacar o seu organismo. Pode-se mesmo dizer que é o toque de clarim do primeiro ataque.

Quer V. S. ser victoriosa nessa batalha que se inicia? Ha um remedio infalivel— A *Instantina*.

Assim que começar a espirrar, tome dois comprimidos de *Instantina*, repetindo a dose para maior segurança, tres ou quatro horas depois.



Atacar energicamente os primeiros symptomas de um resfriado é o que aconselha o mais rudimentar bom senso!

INSTANTINA

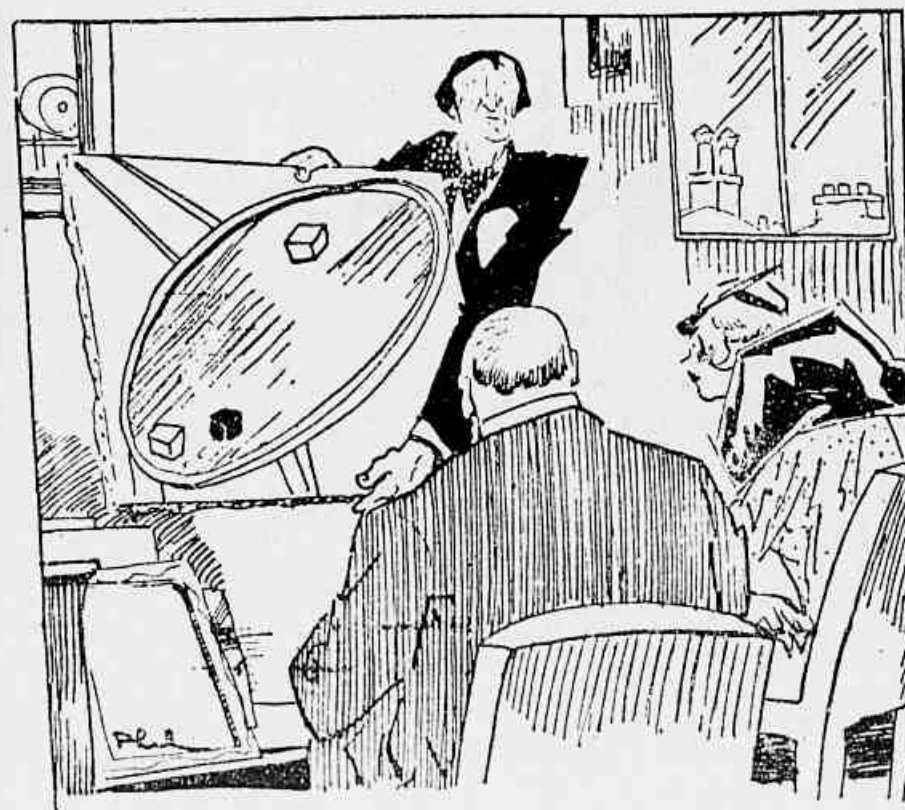
corta os resfriados



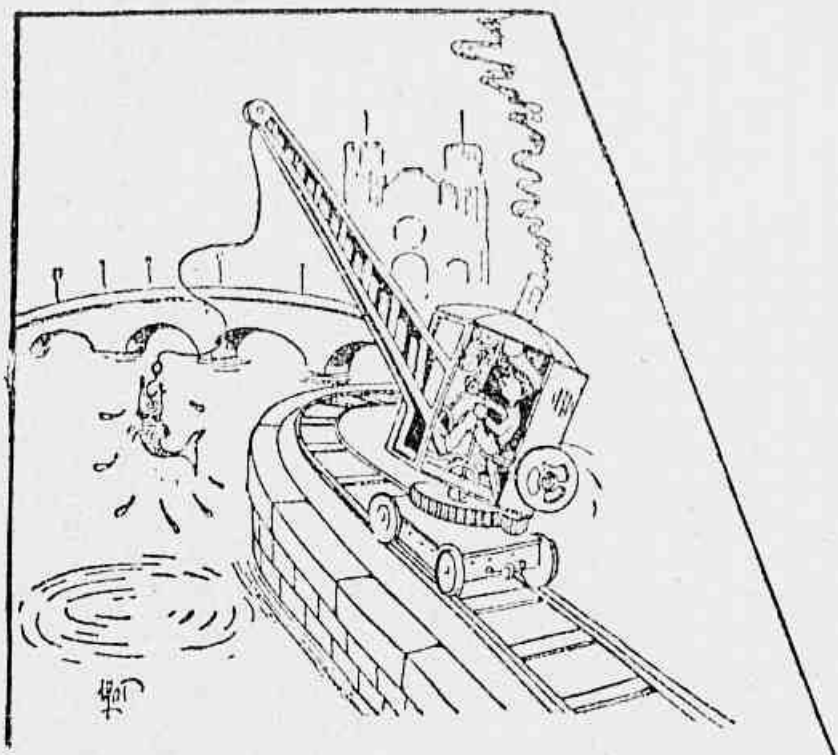
Odorans

o antiseptico por excellencia, dá saude aos dentes. A venda em toda parte. Em pasta e liquido.

Evita a carie e o mau halito



O PINTOR FUTURISTA — Aqui está um dos meus melhores quadros: "O bilhar"



O mecânico do guindaste pescando nas noras vagas.

signal para o seguir. Juntaram-se a certa distancia da gente que acompanhara o enterro, debaixo das arvores, entre as cruces de pedra e de ferro.

— Trabalhastes bem, Marco! disse João Pot.

— Só tenho uma palavra, respondeu singelamente o outro.

— Aqui estão os quinhentos carolus que vos devia. Agora estamos quites, não?

— Um momento... disse o valente, pondo a mão no hombro de João. — Deixei a minha adaga no coração de vosso irmão. É uma perda que eu não previ e não foi levada em contas nas nossas negociações. Justo me parece, portanto, que junteis a esta bolsa o punhal que trazeis á cinta.

— Não ha duvida, respondeu João, embora seja uma arma de alto preço. O punho é de prata fina e a lamina de aço de Damasco. Estou certo, porém, que delle fareis o melhor uso.



— Ides vel-o immediatamente... replicou Marco, muito sério, examinando o punhal. — Não esquestes, de certo, como sou fiel aos meus compromissos. Ora succede que vosso irmão — que Deus tenha em sua santa guarda — me pagou tambem para que vos assassinasse.

— Sim, mas eu vos tinha falado primeiro!

— Não importa, retorquiu Marco. — Sou homem de palavra. Pagaram-me, tenho que cumprir o meu dever.

E já a lamina de Damasco desaparecia no peito de João Pot.

Encontrado o cadaver e reconhecido o punhal como sendo o que João Pot habitualmente trazia á cinta, concluiu-se pelo suicidio. Os padres então requereram que o cadaver fosse arrastado sobre uma grade e depois pendurado na forca. Mas os magistrados da cidade resolveram que o caso não era de enforcamento *post mortem*, pois que João certamente fôra acometido de delirio, febre e melancolia por effeito da morte de seu irmão. E chegou-se a accordo para João Pot ser enterrado de noite, no canto dos reprobos, sem cruz nem orações.

Velhice Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

Marco, sem ser apoquentado pela justiça, continuou a trabalhar na cidade e arredores. E, tendo feito fortuna, regressou a Roma, confessou-se ao Papa e tornou-se dalli por deante homem de bem — se é que algum dia deixara de o ser.

Assim contava meu avô. Vim depois a saber que essa historia não era original. Mudados os logares e os nomes, a gente a encontra até na China e no Japão. Os Arabes attribuem-na não sei a quem, os Italianos a Cagliostro, os Francezes á Marqueza de Créquy (a que conheceu Luiz XIV e Bonaparte) e os Allemães ao barão Crac. A mim, porém, quem primeiro m'a contou foi meu avô Lava, homem famoso naquelle tempo pela sua especialidade em perucas e outros postigos.

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANA - IODO - COLA - ARSENO - FOSFO - CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS

A solidariedade dos advogados



Grupo parcial dos convivas que tomaram parte no almoço promovido pelo Club dos Advogados para estreitamento dos laços de solidariedade da classe. Participaram do almoço advogados do Rio e os delegados eleitorais de todas as associações jurídicas do país.

Um grande sucesso de livraria

Arte de prolongar a mocidade e a vida

Pelo Dr. A. LORAND

Médico em Carlsbad — Sócio correspondente das Academias de Medicina de Madrid e Sevilha — Tradução do DR. JOSÉ BACELAR, médico
Obra publicada na Alemanha, Inglaterra, Hungria, Checo-Eslováquia, Espanha, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos, Itália, Suécia, França.

CAPITULO I — RELAÇÃO DAS GLÂNDULAS VASCULARES SANGÜÍNEAS COM A VELHICE

I — A velhice precoce é devida a alterações nas glândulas vasculares sanguíneas, glândula tireóideia, glândulas genitais. II — Influencia das glândulas sanguíneas sobre o sistema nervoso. III — Factores que concorrem para alimentar os tecidos e compôr o nosso aspecto exterior. IV — Relação das glândulas vasculares sanguíneas com a hereditariedade e a longevidade.

CAPITULO II — A VELHICE

I — Causas da velhice. II — Generalidade sobre a maneira de afastar e de tratar a velhice.

CAPITULO III — DESINTOXICAÇÃO DO ORGANISMO

I — Generalidade sobre a destruição e eliminação das substâncias tóxicas. II — A actividade tireóideia sustentada por uma higiene bem compreendida. III — Higiene do fígado. IV — Modos de evitar as influencias que prejudicam as cápsulas supra-renais. Causas e tratamento da arteriosclerose. V — Causas e tratamento da prisão de ventre crónica. VI — Higiene do intestino. VII — Causas e profilaxia da apendicite. VIII — Causas das doenças dos rins e maneira de evitá-las. IX — Eliminação das substâncias tóxicas pela pele.

CAPITULO IV — HIGIENE DA PELE E DOS RINS

I — Algumas notas sobre a higiene da pele. II — Maneira racional de vestir. III — Os banhos. IV — Meios de provocar o suor. V — Algumas considerações sobre os pés frios.

CAPITULO V — AR, LUZ E MOVIMENTO

I — Desportos e exercícios físicos. II — Acção terapêutica da luz solar. III — A vida ao ar livre — A ginástica respiratória. IV — Perigo da permanência nas casas fechadas. V — O aquecimento higiénico e aquele que não é higiénico.

CAPITULO VI — HIGIENE ALIMENTAR

I — Algumas considerações sobre a higiene alimentar. II — Alimentação cárnica. — Suas vantagens e seus perigos. III — Hidratos de carbono e gorduras. — Utilidade dos legumes e das frutas. IV — O abuso da carne é prejudicial. V — Vantagens duma alimentação láctea abundante. VI — Vantagens e inconvenientes dum regime vegetariano exclusivo. VII — Excitantes do apetite. Vantagens duma boa mastigação. VIII — Vantagens e inconvenientes do alcool. IX — Causas do alcoolismo. — Maneira de fugir a êle.

CAPITULO VII — O SONO

I — O sono e as suas funções anti-tóxicas. II — Higiene do sono. III — Tratamento racional da sonolência e da insónia.

CAPITULO VIII — A VIDA SEXUAL

I — Influencias das glândulas sexuais sobre a vitalidade e a longevidade. II — Higiene sexual. Perigos da superactividade ou da abstinência sexual completa. III — Vantagens do matrimónio.

CAPITULO IX — HIGIENE DO ESPIRITO

I — A velhice é muitas vezes consequência das agitações da alma. II — Algumas reflexões sobre a maneira de evitar e de tratar a má disposição, os desgostos e a angústia. III — Vantagens higiénicas do espirito religioso. IV — A doença não é mais do que a expressão das tentativas de cura da natureza. V — Conselhos higiénicos áqueles que se dedicam a um trabalho intelectual intenso.

CAPITULO X — TRATAMENTO DA VELHICE

I — Tratamento médico da velhice. II — Profilaxia e tratamento da velhice por meio da organoterapia. III — Tratamento da velhice pelos raios ultravioletas, do sol natural e do sol artificial. IV — Emprêgo do sangue como alimento ferruginoso e como alimento organoterápico.

CAPITULO XI

Como guardar um aspecto juvenil.

CAPITULO XII

Os doze mandamentos da longevidade.

Livro absolutamente indispensavel

Nesta obra todos encontrarão o seu caso e maneira de o remediar

1 vol. de 244 págs. broch. . . . 7\$000

A' VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS

PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166, Rua do Ouvidor, 166 — RIO DE JANEIRO

Rua Libero Badaró, 49-A — S. PAULO

que vivia, muitas vezes "ao passar, escutasse um murmúrio de amor..."

Segundo, porém, outra versão e bastante espalhada, o objecto da paixão de Arvers foi a filha dum negociante da rua Saint Denis. O poeta chegou a pedir a sua mão. A resposta foi negativa. E o infeliz

rimador leve que cultivar secretamente o seu grande amor rejeitado.

Ha tambem quem diga que a desconhecida era simplesmente uma engommadeira da rua Jean-Beaussire, a senhora Portailon, em solteira Eudoxie Girier, e cuja officina Felix Arvers frequentemente visitava, por-

que gostava de sentir o cheiro do linho engommado de fresco. Finalmente, segundo Jules Janin, outra não foi a inspiradora do soneto senão a esposa de Victor Hugo.

Talvez haja ainda outras versões... Talvez aquella musa seja puramente imaginaria... Quem sabe?

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ : Rio de Janeiro :- FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes a ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

Associação Brasileira de Educação



Grupo formado por ocasião do acto inaugural da nova sede.

A INSPIRADORA DO SONETO

Foi em Junho de 1855, ha um seculo portanto, que appareceu um livro de versos intitulado Heures perdues e de que era autor um moço chamado Felix Arvers. Desse livro, tudo passou, tudo foi esquecido, menos aquelle soneto que

toda a gente instruida mais ou menos sabe de cor:

*Mon âme a son secret, mon
coeur a son mystère...*

O que não se sabe e provavelmente nunca se saberá ao certo — diz um clirónico parisiense a proposito desle centenário — é o nome da mulher que inspirou tal obra-prima.

Quem será essa mulher que o poeta amou em segredo, á qual não ousou declarar o seu amor e que "ao austero dever piedosamente fiel" nunca suspectou que assim fosse adorada?

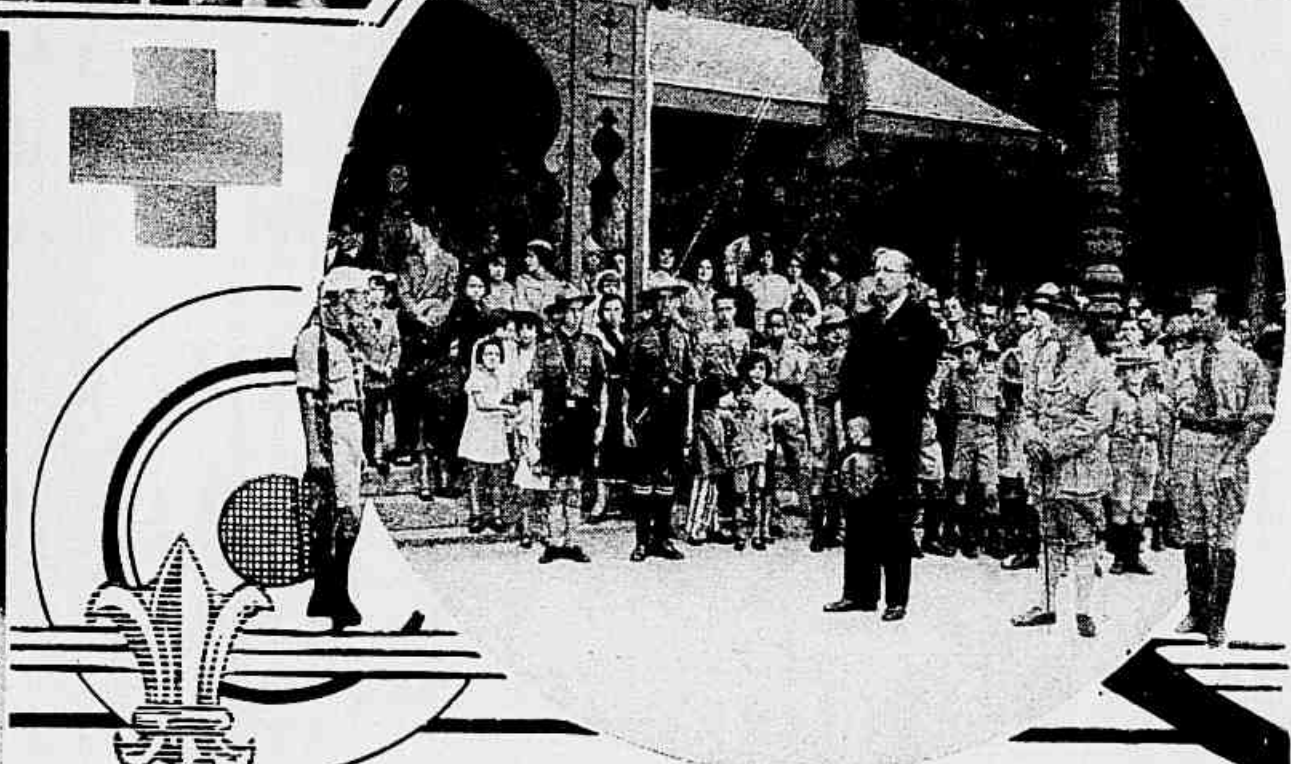
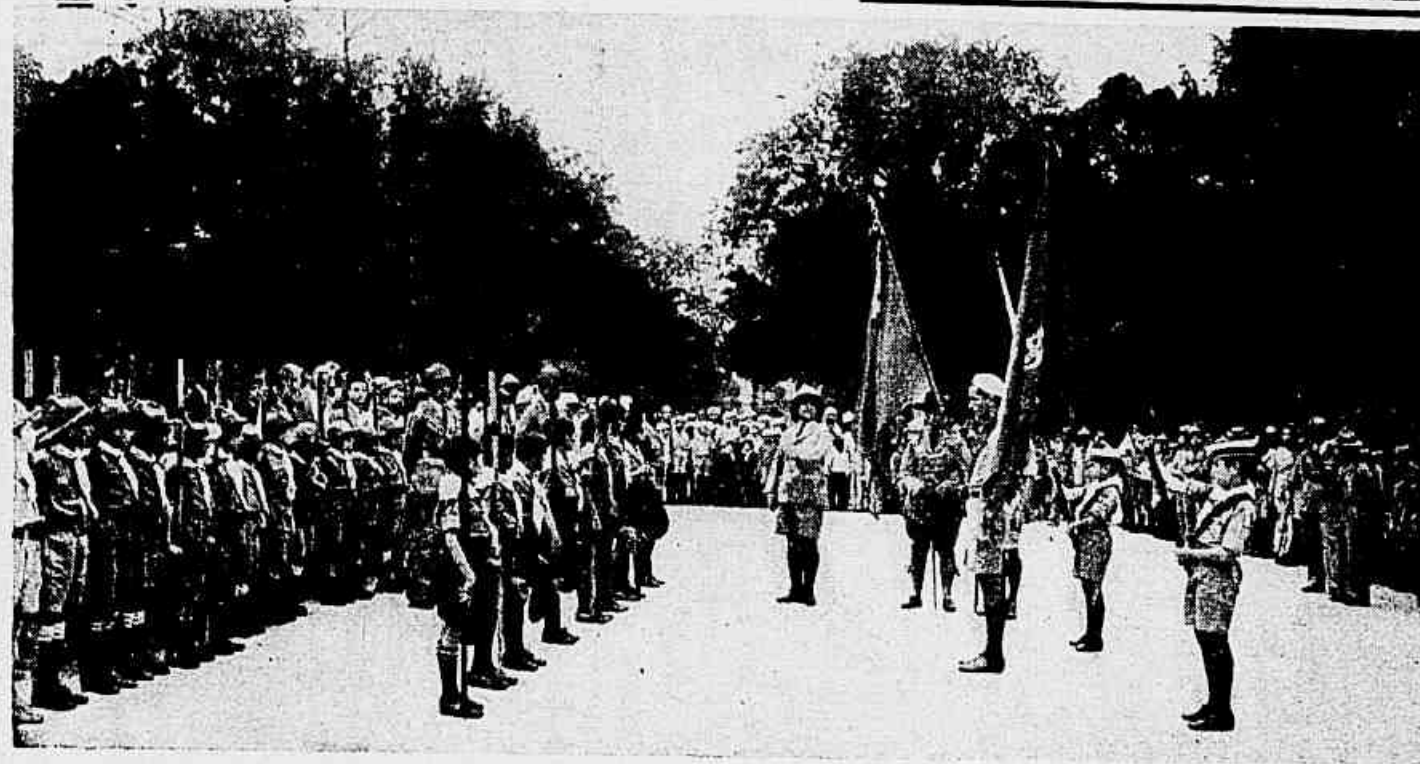
Como muitos escriptores daquelle tempo, Arvers frequentava a casa de Nodier. Alguns commentadores reconhecem como inspiradora do soneto a senhora Ménessier, filha de Nodier, e a qual foi effectivamente uma esposa irrepreheavel, embora, na roda de poetas em

GRANDE TÔNICO
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR
DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES

Cruz Vermelha Brasileira



No parque da Praça da Republica, ao realizar-se, no domingo ultimo, a inauguração official dos Cursos de Especialidades Escoteiras da Cruz Vermelha Brasileira.



O Dia da Argentina em Posadas



Apectos tirados em Posadas (Missões-Argentina), por ocasião das festas comemorativas da independência da Argentina em 9 de julho.



Cajú Purgativo

Premiado com
Medalha de ouro

— na —

1.ª Feira de Productos
Pharmaceuticos de
São Paulo



Pensamento

Para ajudar a curar, a influencia moral tem uma sugestão consideravel. E' um factor de primeira ordem, que é grande

erro desprezar, pois que, em medicina como em todos os ramos da actividade humana, são as forças moraes que guiam o mundo.

DR. LOUIS RÉNON.

Larga-me... Deixa-me Gritar!...



Xarope São João

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇA DO PEITO

ALVIM & FREITAS — RUA WENCESLÃO BRAZ, 22 — S. PAULO



Ao alto, foot-ballers do Club Athletico de Posadas e do S. C. 14 de Julho, da cidade de S. Borja (R. G. Sul), que se mediram durante as festas. Em baixo, grupo em que se vêem assinalados os srs. dr. Carlos Acuña (x), governador de Misiones, e coronel Benjamim Vargas (xx).



Cronica de Paris

Para a tarde adopta-se o *ensemble* de *jaillé* grossa de seda, a saia estreita e a blusa de mangas curtas, ou então a longa tunica de setim de fantasia ou de *jaillé*, collocada sobre uma saia lisa, guarnecida com um cinto e gravata de velludo de tom escuro. Uma das novidades da estação consiste no *man-teau deux-tiers* de *ottoman*, amarrado no pescoço, com effeitos de capa *drapée*. Sobre o vestido escuro o *man-teau* é de grosso crepe



Grande chapéu de fustão branco.

A CINTURA está actualmente bem no seu lugar; as saias bastante estreitas, ás vezes levemente *en-forme*, os corpos flexiveis. A manga curta é ajustada na parte de cima do braço, e alarga-se em seguida até abaixo do cotovelo. A linha do hombro continúa sempre bastante carregada.

As gollas altas guarnecem-se com *écharpes* amarradas, para os sports e para os passeios da manhã. O *tailleur* de manhã tem o casaco curto, ás vezes mesmo o paletó sacco, deixando ver a blusa branca. O *man-teau deux-tiers*, muito em moda agora, tem pala amoldando os hombros. O vestido de lã fina com o qual forma *ensemble* é marcado na cintura por um cinto muito alto de *box-calf*, *pécari* ou pellica de côr. Muitas vezes o *man-teau* é do mesmo tecido que o *bolero*, tecido

escocez ou *pie-d-de-poule*. A nova tendencia está nitidamente indicada pelo

formato sacco, a linha recta da saia e pela largura dos hombros.



Vestido de setim laqué rosa pallido; como guarnição apenas uma ruche na barra da saia e num dos hombros.



Vestido para a tarde, de *crêpon* rosa pallido; as applicações do corpo são unidas por pontos abertos. A longa *écharpe* de raposa prateada termina-se com braceletes em volta de cada braço. Toque de pennas de dois tons de rosa.



Toilette de crepe baço verde claro, a saia bastante ajustada abre-se em baixo com godets. Nos hombros, babados de organdi no mesmo tom. Na cintura uma fita de setim do mesmo tom.

branco ou de linho aspero, que não se receie de enfeitar com *astrakan* preto.

O thema moderno emprega as opposições de tecido liso com o de fantasia, qualquer que seja o tecido usado para as

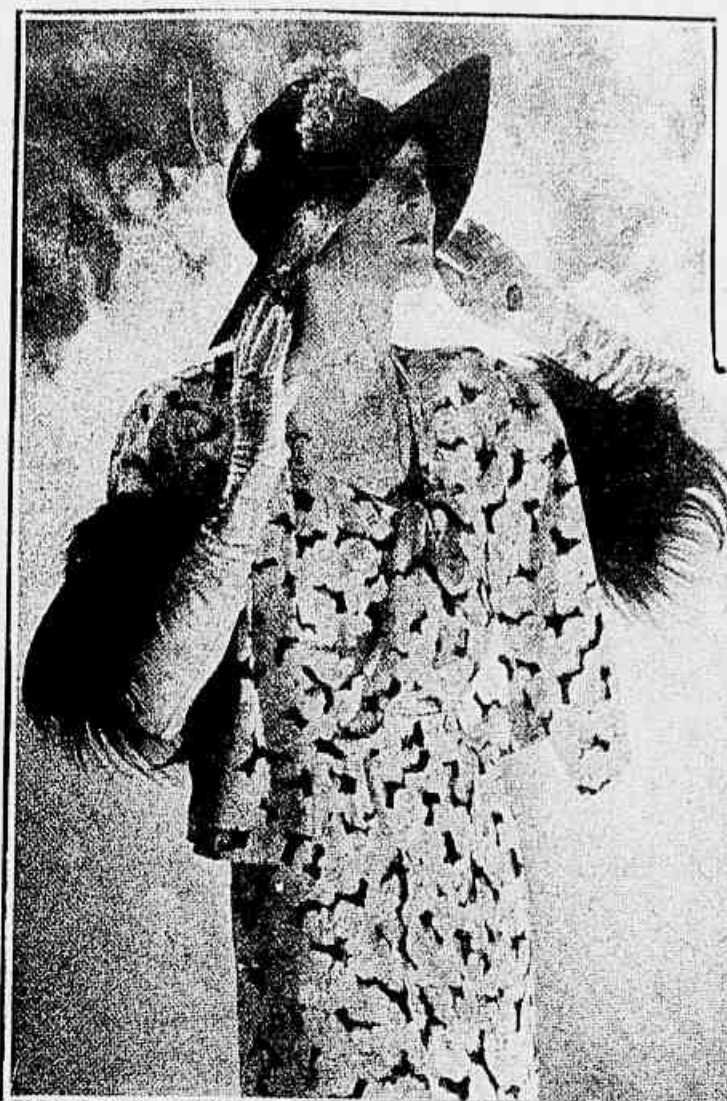
suas composições: setim, crepe, *voile*, *organdi* e linho. O *man-teau* de fantasia sobre o vestido de um só tom ou o contrario.

Sobre quasi todos os modelos, as largas *romeiras*, as manguihas formadas



Roupa de banho de lã *côtelée* azul marinha, com golla do mesmo tecido branco. Na cintura uma corda branca terminando-se por duas grandes bolas azul escuro.

Dental
CREME
Eucaolol
À BASE DE
EUCALYPTO



manteaux muito *habillés* têm mangas-capas.

Muitos vestidos para a noite têm os ombros guardados com manguinhas de babados ou *en-forme*, representando o papel de

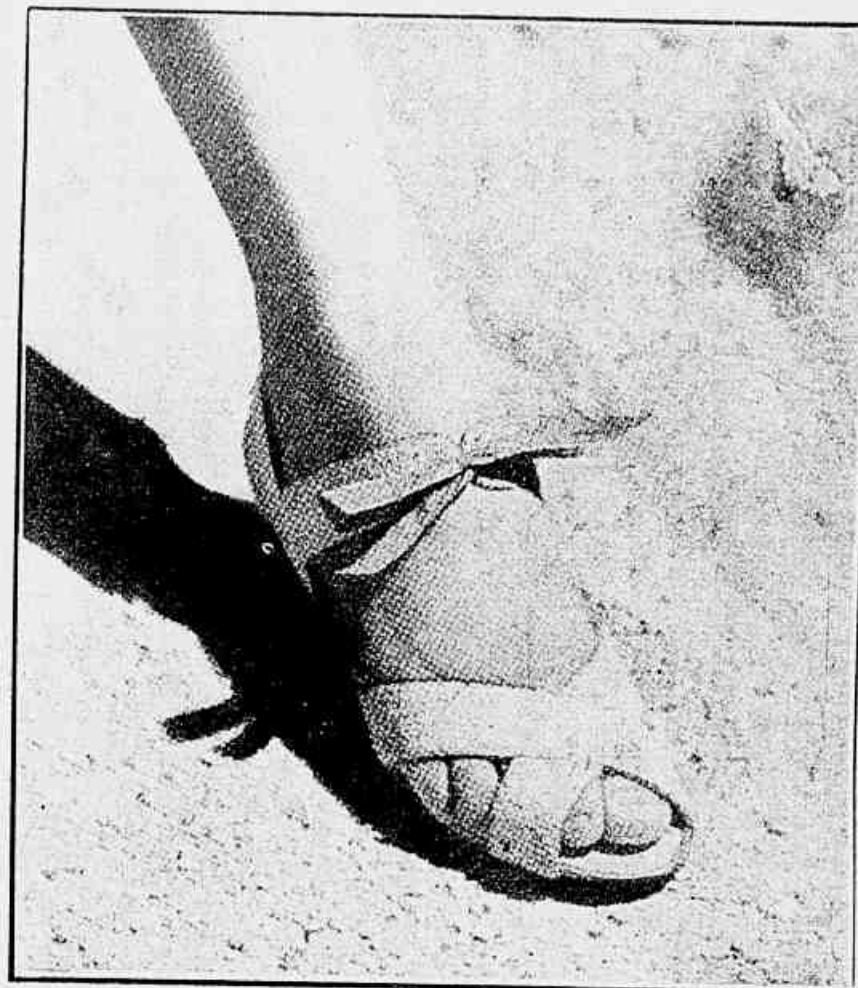
indispensável para acompanhar as *toilettes* da noite. Sobre muitos vestidos de tecido liso empregam incrustações de côr, para as quaes se adopta muitas vezes o velludo. A faixa de velludo e a incrustação harmonizam-se muitas vezes com o *manteau* que acompanha a *toilette*.

MARINETTE.

Pensamento

Aprendamos a cultivar o nosso character, aprendamos a dizer as coisas rapidamente, claramente, simplesmente e com uma determinação calma: falemos pouco, mas claramente, dizendo somente o que é necessario.

DR. COUÉ.



Sandalia de tecido grosso.

1 — Vestido e casaco de crepe da China de fantasia, branco e preto; as mangas do casaco são guardadas com pelle de macaco. Grande chapéu de palha preta brilhante enfeitado com dois bouquets de flores brancas. 2 — Vestido de mousseline de fantasia: grandes flôres dum tom de *vert-de-gris* (verdete) muito pallido sobre fundo marron. Forro rosa. O decote e as mangas são flexíveis e drapés. Grande panamá do mesmo tom de verdete claro, tendo em volta da copa uma fita de *gros-grain* preta.



por babados substituíram a capa, mas o collete

acompanha ainda muitos vestidos para a tarde. Os

hombreiras e alargando muito o alto do busto. Vêem-se também muitas manguinhas *bouffantes*. Os babados rígidos sobrepostos fazem lembrar grandes asas.

As saias dos vestidos para a noite continuam muito ajustadas até bem em baixo, onde se abrem com *godets* ou grupos de plissados. O pequeno *bolero* com suas mangas enormes, ou sem mangas deixando passar as do vestido, tornou-se



Vestido de crepe marocain azul marinha, guardado com crepe da China azul marinha com pintas brancas e tecido branco com pintas azul marinha. Cinto pespontado.

Trois-pièces: saia e casaco de mousseline de seda rosa bordada com seda branca. Blusa de organdi rosa.



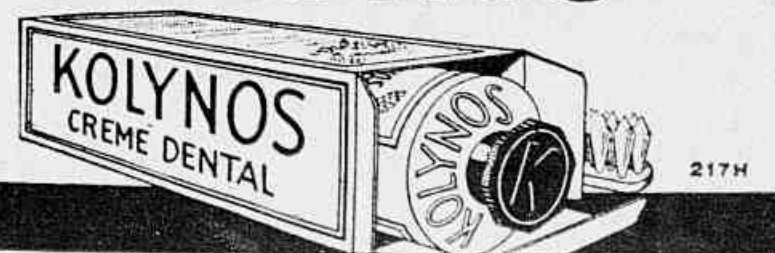
3 GRAUS MAIS ALVOS EM 3 DIAS

NÃO é natural ter os dentes manchados e amarelos. Para ter uma prova disso use Kolynos—um centimetro numa escova sêcca, duas vezes por dia. Em 3 dias os seus dentes apparecerão 3 graus mais alvos.

Este creme dental limpa e alveja os dentes melhor do que quaesquer outros preparados que V. S. tenha usado, porque contém dois ingredientes notaveis. Um delles—o melhor agente para limpar que se conhece—produz uma espuma que penetra em todos os intersticios, remove as substancias causadoras da cárie, tira as manchas e evita a formação do tartaro; o segundo ingrediente mata os milhões de germens extremamente nocivos aos dentes e ás gengivas. Deste modo a bocca e os dentes ficam limpos, voltando estes a ter a bella côr alva e natural do esmalte, sem prejudical-os em nada. Se deseja ter dentes alvos, brilhantes, livres da cárie e gengivas firmes, use Kolynos. Nunca se ha de arrepender.

É o mais economico—
Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS



Elegancia Masculina

Londres, JULHO DE 1933.

O *mess jacket* está hoje decididamente em moda, para as estações de verão e para as grandes cidades á beira-mar, onde ha vida cosmopolita e vida sportiva. E' o traje proprio para as noites cálidas, quando houver formalidade.



O *mess jacket* é feito de linho engomado, seguindo as linhas rigorosas de uma casaca, com a diferença de não apresentar as duas pontas características.

Usa-se com collete branco e gravata preta. As calças são as mesmas da casaca, pretas, naturalmente sem bolsos posteriores.



Escreve-me um leitor, perguntando-me alguma coisa a respeito do que ha de mais recente no paletó jaquetão. A rigor, deveria eu responder que não ha nada. Mas os alfaiates londrinos, que não deixam de ser conservadores como o publico, de vez em quando lembram-se de uma ou outra novidade.

Segundo o figurino mais recente de Bond Street, o paletó jaquetão deve ter hombreiras largas e bem cortadas, lapellas espalhadas e largas, e seis botões.



O problema dos botões é importante. Torna-se necessario que os botões sejam bem collocados para que não enrugue o

O FLAGELLO DA HUMANIDADE Rheumatismo

V. S. E VICTIMA D'ESTE MAL?

O homem sadio e jovem é um sér privilegiado. O mundo lhe pertence! Dedica-se com entusiasmo ao trabalho e aos esportes preferidos, podendo dispendir facilmente esforços prolongados, pois o seu organismo reage e supporta perfeitamente taes excessos.

Passam-se os annos, e chega o momento em que as imprudencias e excessos podem ter serias consequências. O organismo exige maiores cuidados. N'este momento critico de nossa existencia, devemos nos precaver contra um dos numerosos males que nos attacam: o rheumatismo.

Se entretanto, não obstante nossos esforços, o rheumatismo faz uma nova victima d'um de nós, devemos combatel-o desde o seu inicio. Na maioria dos casos o rheumatismo revela a presença de impurezas nocivas, taes como o acido urico. E' pouco provavel que se obtenha allivio, enquanto taes impurezas não fôrem eliminadas. As Pilulas DeWitt



são um medicamento de inteira confiança para combater o rheumatismo. Sua acção benéfica sobre os rins, facilita-lhes a tarefa de eliminar as impurezas a que nos referimos.

Prazeirosamente, afim de que V. S. possa conhecer as Pilulas De Witt antes de adquiril-as, enviar-lhe-emos uma Amostra Gratis para Experiencia. Leia, e envie-nos o coupon abaixo hoje sem falta.

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de

Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este
Coupon Hoje Mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd.
(Depo. R 159), Caixa do Correio 834,
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas DeWitt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira escrever com clareza

Mande em envelope aberto... selo 20 Reis.....

paletó como se pode verificar, propositadamente, pela gravura que damos na primeira columna d'esta pagina.

Este defeito grave originou-se devido

á circumstancia de não estarem os botões bem collocados, repuxando por isso a fazenda.

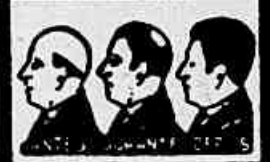
PETER GREIG

Pega a respectiva
bulla á Caixa
Postal 845-Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



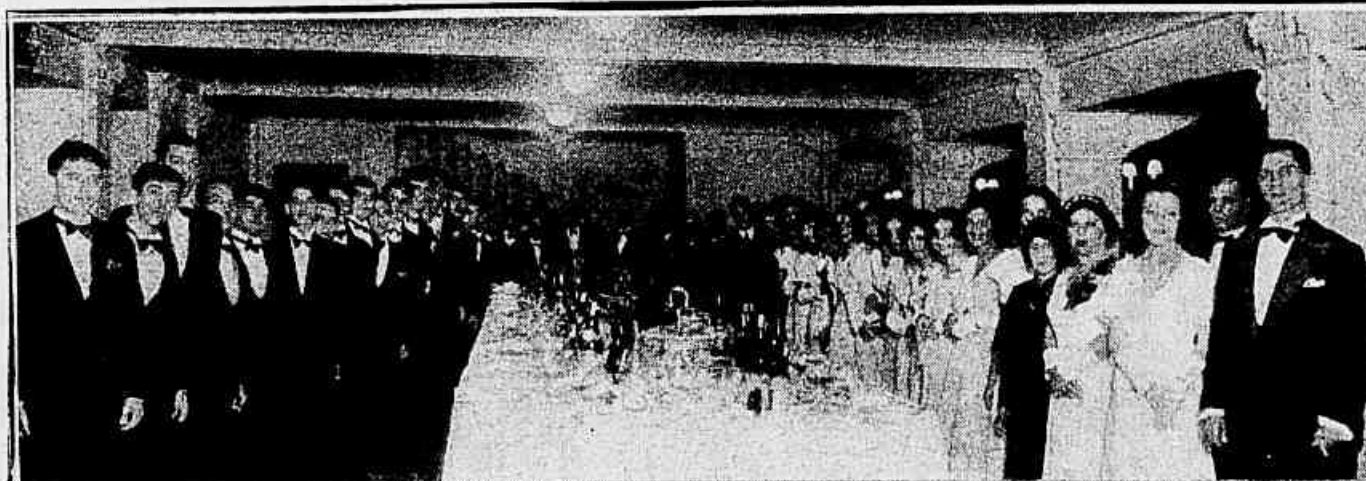
TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO



PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI
AVENIDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^a ORDEM

ESCOLA SUPERIOR DE

A Escola Superior de Commercio do Rio de Janeiro, que conta vinte annos de existencia, acaba de conferir o título de contabilistas á nova turma que concluiu o curso. Os dois aspectos que figuram abai-



COMMERCIO DO RIO

xo são flagrantés colhidos na collação de grau e entrega de diplomas, vendo-se na ultima gravura o dr. Paulo Lyra, contador geral da Republica, presidindo á cerimonia. Ao lado o ágape da praxe.





O medico, ao enfermo — Póde se levantar e comer ou beber o que quizer. Acabo de brigar com o farmaceutico.

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo

Os erros de Galileu

Os jornaes registaram o tricentenario dum episodio singularmente dramatico da historia das sciencias. Foi a 50 de Junho de 1655 que esse episodio se deu em Roma, perante o tribunal da Inquisição reunido na egreja Santa-Maria-sopra-Minerva. O velho astrónomo

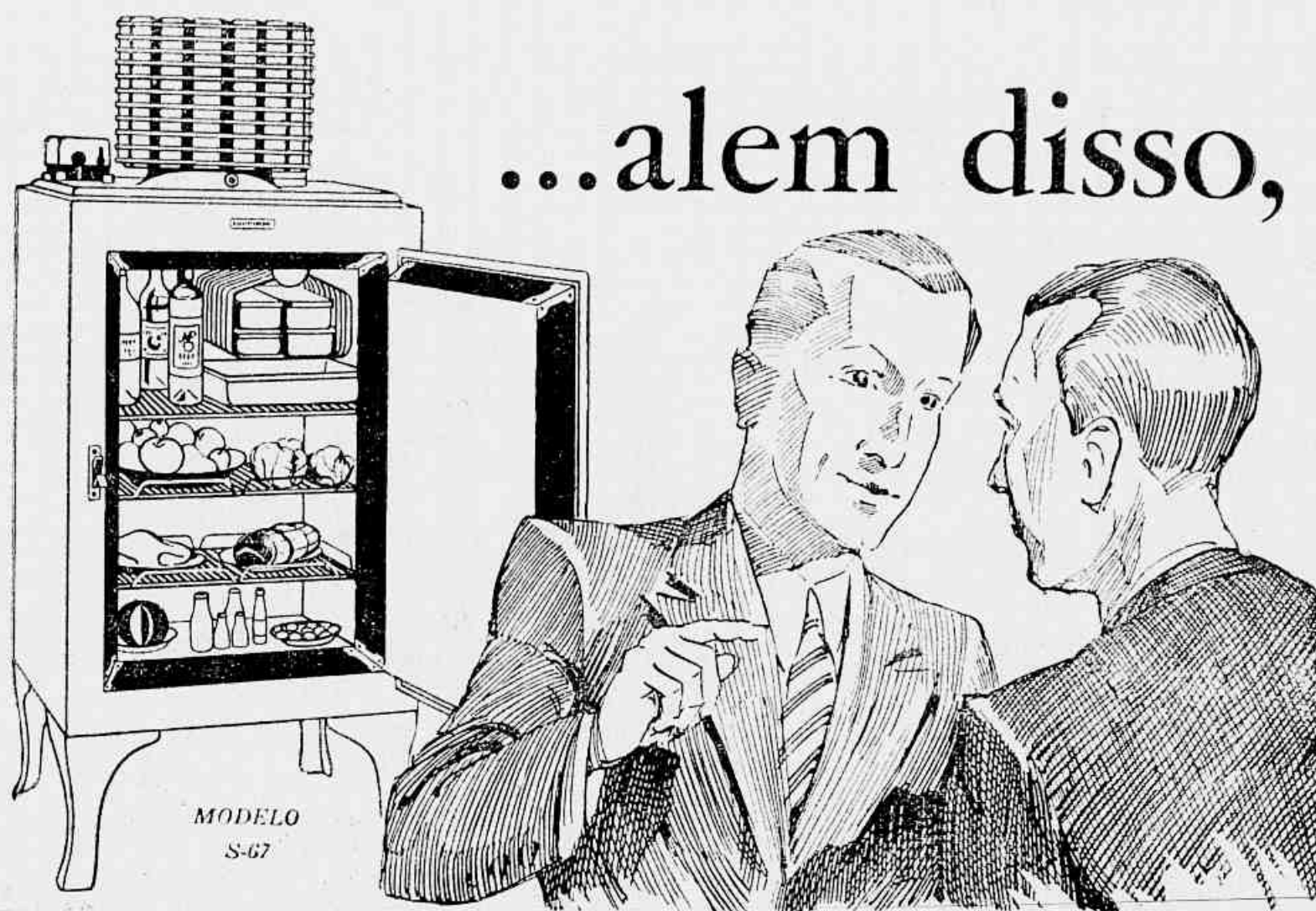
Galileu, ou Galileu-Galilei, digno continuador de Copernico, alli se retractou publicamente e solennemente dos seus "erros" cosmographicos que ha trinta annos lhe saliam criticas acerbas, accusações, ameaças. O pobre homem tinha descoberto e teimava em affirmar que a Terra girava.

Os seus inimigos, accu-



NO OMNIBUS

O cavalheiro — Não te ensinaram a levantar-te para dar o lugar a uma senhora?
O gury — E por que não se levanta o senhor, que logo dava lugar a duas?

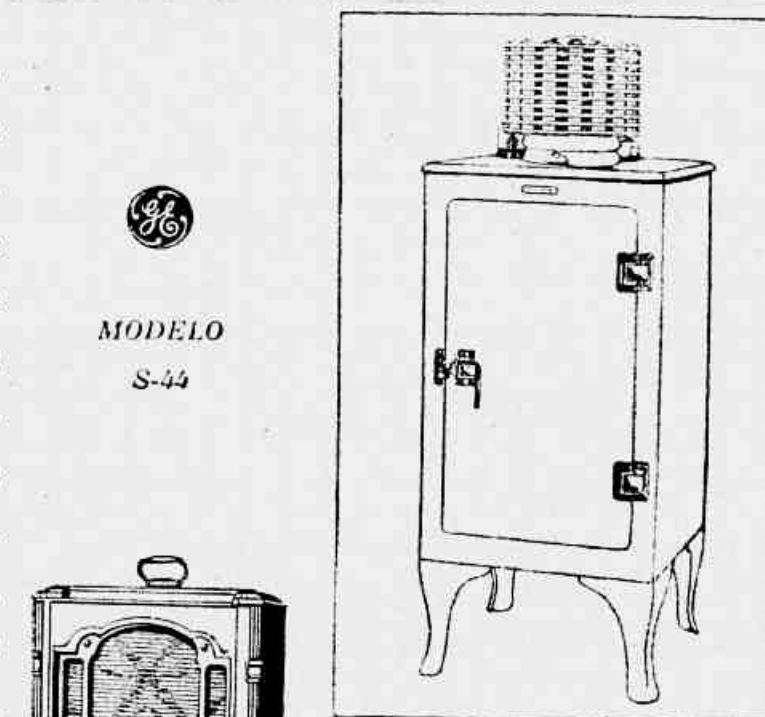


MODELO S-67

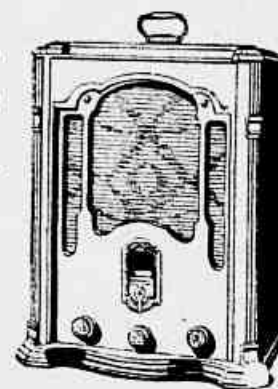
...alem disso,
é garantido por 4 annos!

O REFRIGERADOR G. E., pratico e simples, multiplica a duração dos alimentos. Conserva-os em todo o seu sabor e valor nutritivo. E' automatico e silencioso. Possui um gabinete todo de aço e um mecanismo de rara belleza e precisão. O refrigerador G. E. é indispensavel mesmo no inverno, pois as oscillações de temperatura não protegem devidamente os alimentos. E' economico, de facil emprego e além disso, garantido por 4 annos pela General Electric contra qualquer falha mecanica.

Examine estes modelos G. E. Um delles vem ao encontro do seu desejo de economia e de conforto.



MODELO S-44



J-83

Este elegante aparelho de radio virá completar o conforto do seu lar. E' de grande alcance e rigorosa selectividade.

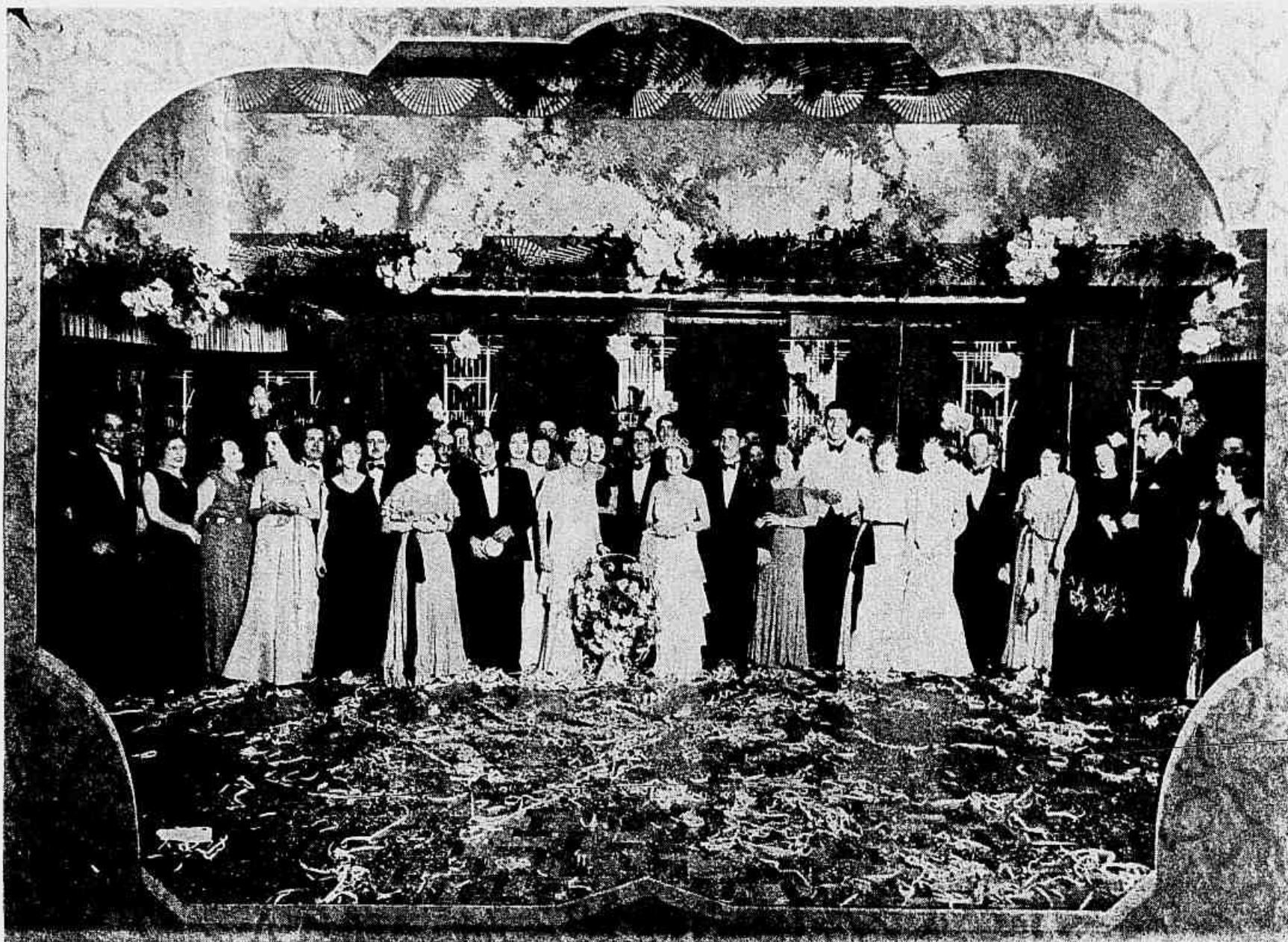
GENERAL  ELECTRIC

O 1.º anniversario do "Pae da Aviação"



A romaria ao tumulo de Santos Dumont no cemiterio de S. João Baptista. O aspecto á direita fixa o momento em que orava o sr. Domingos de Barros, justificando a grande dôr do paiz por haver perdido uma das suas legitimas glorias.

A Revista no Paraná



Aspecto do ultimo baile promovido pelo elegante Club de Curitiba, "Graciosa Country Club", onde se reuniu o que havia de mais fino e distinto na sociedade da bella capital do Paraná.

sando-o da mais escandalosa, mais revoltante das heresias, acabaram obtendo da Inquisição que Galileu fosse chamado a Roma, processado, tratado como preso e condenado, ao cabo de longo julgamento, a proclamar que a Terra não girava. O velho sabio não deixava de ser um homem... Recusou ser levado á fogueira se insistisse ainda mais. Submetteu-se docilmente ao veredictum dos juizes, que comportava o internamento até nova ordem no palacio do arcebispo de Siena e a obrigação de recitar todas as semanas, durante tres annos, os sete psalmos da Penitencia em que figuram o Miserere e o De profundis. E elle, que surprehendera os segredos, as verdadeiras leis do systema planetario, teve que assignar esta humilhante confissão:

"1.º Sustentar que o Sol está collocado, immovel, no



Sangue impuro

Espinhas nas costas são avisos dados pelo organismo de que seu sangue está impuro. Procure um remedio sem perda de tempo, antes do peor sobrevir.

Uma pequena dose de KRUSCHEN SALTS tomada cada manhã no seu café (sendo inteiramente sem sabor) conservará seu sangue puro e o preservará de doenças.

KRUSCHEN SALTS

Limpam o sangue.

Peça o novo tamanho "Mignon" para experiencia. Dura 35 dias.

Faça isto depois de uma enfermidade

Como as pessoas franzinas obtêm mais rapidamente o peso e as forças que necessitam

Nada como as maravilhosas vitaminas do oleo de fígado de bacalhau para augmentar as forças dos convalescentes e refazer-lhes a saúde. — E' cousa que ninguem ignora.

Porém não ha quem possa tragal-o devido ao desagradavel odor e mau sabor e tambem porque embrulha o estomago. Por isso os medicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy de oleo de fígado de bacalhau, porque resultam em beneficio de milhares e milhares de homens, mulheres e crianças que perderam as forças devido a graves enfermidades e especialmente depois de uma gripe ou tosse.

O sr. Manoel Galindo Perez, Avenida Hygienopolis, 20-B — S. Paulo, que durante 5 annos soffreu de dyspepsia a qual zombou de toda sorte de medicamentos, tomou 6 caixas de Pastilhas Mc-

Coy e conseguiu restabelecer-se completamente daquelle terrivel incommodo.

Compre uma caixa de Pastilhas McCoy em qualquer pharmacia. São cobertas por uma camada de assucar e agradaveis como confeitos. As pessoas fracas tomam-nas para refazer suas forças e augmentar de peso rapidamente e com tão bons resultados que geralmente conseguem 5 kilos em 3 ou 4 semanas. — São maravilhosas para as crianças debeis e retardadas no crescimento. — Dão-lhes mais appetite e maior robustez.

Pastilhas

McCOY

de oleo de fígado de bacalhau

centro do mundo é uma proposição falsa e absurda em philosophia, e formalmente heretica, por expressamente contraria ás Escripturas; 2.º Sustentar que a Terra não é o centro do mundo, que não é immovel e tem um movimento de rotação quotidiano é outra proposição não menos absurda e theologicamente errada..."

De joelhos deante do tribunal, com o qual debalde tentara discutir a sua doutrina da gravitação, Galileu-Galilei leu esse documento em voz alta e acrescentou:

— Querendo apagar nos vossos espiritos a vehemente suspeição em boa justiça concebida contra mim, abjuro, maldigo e delesto com toda a sinceridade do meu coração os supraditos erros e heresias.

Esta marca
significa:
A melhor qualidade.



**Retroz
Gütermann**

No entanto, Galileu mantinha inteiramente a sua convicção. E é a sahida dessa penosa cerimonia que vem a famosa phrase historica que fundada ou infundadamente se lhe attribue. Ao levantar-se, Galileu teria pizado o chão com força, murmurando: E pur si muove. E concluido ella gira!

Felizmente os juizes não a ouviram porque então esse desabafo lhe sahiria caro. E quem realmente o ouviu? Não se sabe. Nunca foi citada uma tes-

temunha de tal scena. Mas a phrase, authentica ou inventada por outrem, era bella — e ficou.

PENSAMENTO

Podemos orgulhar-nos de termos sensatez, mas não de termos razão; de sermos sinceros, mas não infalliveis.

As lagrimas estão em nós; é essa a garantia que possuímos de saber que as temos sempre promptas na bacia do soffrimento.

CASA SALDANHA

Medicamentos, drogas, cirurgia, cutilaria.

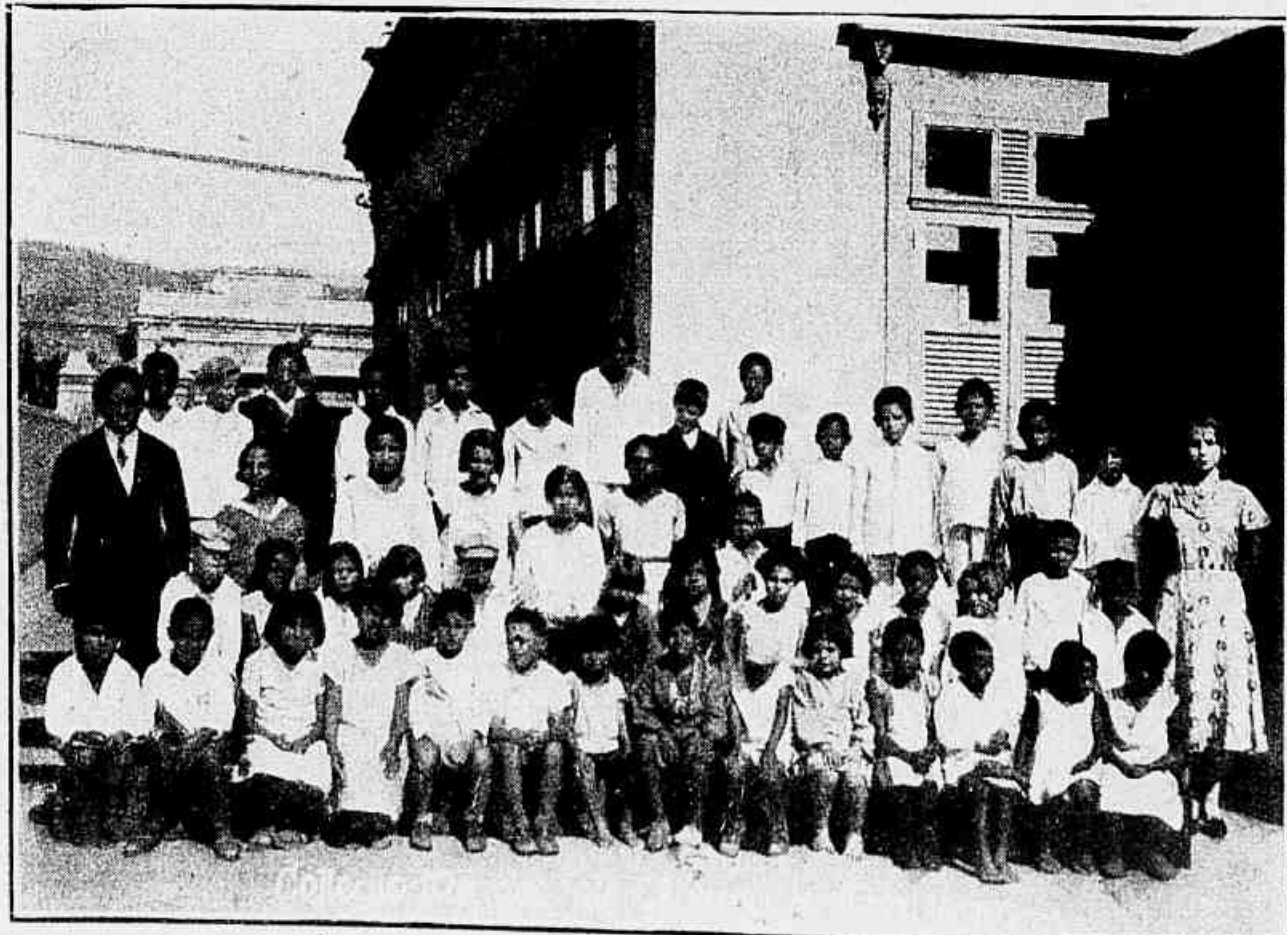
FUNDAS, CINTAS E MEDICAMENTOS

64, Rua Buenos Aires, 66

TELEPHONE 3-4725

M. VENTURA & C.

Cruzada Nacional de Educação



Os professores e alumnos da escola da "Cruzada" em Realengo, em salas cedidas pelo Collegio "Mendes de Oliveira".

CORONEL MATHEUS MARTINS NORONHA

O Duílio partiu do nosso porto no sabado ultimo, levando a seu bordo o illustre capitalista sr. coronel Matheus Martins Noronha, antigo jornalista e digno e honrado director-gerente do Banco dos Funcionarios Publicos. Como jornalista, foi elle um dos maiores combatentes em prol das causas populares, quer na *Imprensa* sob a chefia de Alcindo Guanabara, o principe da imprensa carioca, quer em *A Republica*, vibrante vespertino que fundou tendo como auxiliares Gastão Tibiriçá, Luiz Jannuzzi, Xavier Pinheiro, Luciano de Oliveira, Francisco Guimarães, João Ferraz e outros.

A Republica foi sem duvida um grande factor para a victoria das candidaturas dos srs. marechal Hermes, Wenceslão Braz e Affonso Penna á presidencia da Republica.

Abandonando o jornalismo, dedicou toda a sua actividade á construcção de estradas de ferro nos Estados de Minas e São Paulo.

Homem de grandes iniciativas, de uma perspicacia e visão pouco vulgares para os grandes negocios, o illustre viajante dedicou-se então á vida bancaria e foi elevado ao cargo de director-gerente do Banco dos Funcionarios Publicos. E tão importante foi a sua collaboração que o grande estabelecimento bancario passou desde logo por uma nova phase de progresso, e dentre os muitos melhoramentos poderemos citar a inauguração da nova séde, em edificio proprio, na rua do Carmo n. 59, nesta cidade.

Depois de tantos annos de grandes luctas e incessante actividade, era justo que o coronel Matheus procurasse um pouco de repouso, e assim partiu para o velho mundo em gozo de férias, levando em sua companhia a digna e virtuosa esposa d. Angelina Noronha.

Primeiramente irá a Genova e depois visitará a Suissa, a Allemanha, a França; voltará á Italia, deixando para ultimo logar Portugal, onde pretende fazer uma estação mais prolongada, por se tratar da terra amiga, berço dos seus progenitores.

O seu embarque foi concorridissimo,

tendo a elle comparecido, entre outras pessoas, os srs. generaes Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra, Emilio Sarmiento, funcionarios publicos, commerciantes, capitalistas e jornalistas, além de numerosos amigos e pessoas da sua familia.

Muitas familias das relações do casal

Martins Noronha foram a bordo levar muitos flores a Mme. Angelina.

A's pessoas presentes foi offerecida uma taça de champagne.

Ao illustre viajante desejamos bõa viagem e feliz regresso.



Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUÉ

Apr. D. S. P. enj. 6-3-1913, sob. o N.º 24

RHEUMATISMO-GOTA

NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

E' preciso que se espelhem nella os traços humanos da belleza para sua vaidade de mulher...

Para que minha emoção ainda fosse maior, Vós, Senhora, deixastes para of-

ferir-me o thesouro de uma filha dentro do encanto desse Vosso mez de Maio, enfeitando o céu com um azul que eu achei mais lindo, e florindo os jardins de cysantemos como juncando de

DISSOLVAN

ACIDO URICO - GOTA - ARTRITISMO

FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

flôres seu caminho novo... Por minha filha lembro-Vos baixinho, como em voz de prece, os versos tão doces do poeta:

"Dizem as lendas que nelle nasce, é todo feito de bondade e calma, e a Virgem Santa é quem lhe guia a Alma para os bons destinos..."

E Minha filha nasceu neste mez de Maio...

Mas, ah! Senhora! Dae á minha filha uma alma de artista... Uma alma, cheia de sensibilidade... Espalme sobre sua alma a alma de todas as cousas

divinamente bellas, mesmo divinamente tristes...

Dae, Senhora, á sua alma aquelle sopro divino dos predestinados... aquelle sopro que faz sentir e ouvir a harmonia das estatuas... aquelle sopro que põe nos olhos toda a belleza esparsa pela terra toda...

Nossa Senhora! Vós bem sabeis com que emoção eu digo: Minha filha!

Tomae-a! Que vossas mãos divinas modelem um corpo e uma alma para minha filha...

LAURO MOUTINHO.

O que meus labios e meu coração disseram a Nossa Senhora

Venho render-Vos graças... Venho render-Vos infinitas graças...

Nossa Senhora! Vós acabae de dar-me uma filha! e Vós bem sabeis, oh Vós bem sabeis com que emoção eu digo: Minha filha!

Vós acabae de dar-me uma filha e eu corro a prostrar-me a Vossos pés, e deante do vosso altar cheio de luzes e de flôres, neste mez de Maio, para deixar á Vossa guarda minha filha!

Tomae-a... Derramae sobre ella Vossas benções e Vossas graças... que ella nunca deixe de ter sobre si Vosso manto divino e azul como o céu...

Fazei que sua alma seja sempre um thesouro de carinho e de ternura... Infiltre-lhe alegria! e que sua vida seja um canto... um canto claro e limpo, subindo e espalhando-se como o sol na terra...

Mas lembrae-Vos que minha filha passará no mundo... Tende piedade della, Vós que a fizestes mulher...



PELLOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar-Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



CONTRA:
SARDAS,
ESPINHAS,
CRAVOS,
RUGAS E
MANCHAS
DA PELLE.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as

Tintas MICHAEL HUBER

A Academia Feminina de Lettras, em Paris



Uma reunião da Academia Feminina de Lettras

Como teria vituperado Barbey d'Aureville, que capitulo teria reunido aos seus terríveis *Bas Bleus*? Isto Molière não previu. Porque, no seu tempo, Chrysale sustentava Philaminte. Hoje Philaminte vive da sua penna. Vive mal: aliás foi por esta razão que mme. de Wally decidiu formar essa sociedade.

Marie de Wally é uma mulher de lettras, profissional, que conhece as durezas da carreira e viu de perto a miséria das suas companheiras de trabalho. Sabe que são quasi sempre mal pagas. Resolveu, pois, ajudal-as. Marie de Wally instituiu um premio que diz respeito somente ás profissionais das lettras, não pensou com isso provocar vocações litterarias.

Essas profissionais são de toda parte, dispersadas pelo mundo inteiro. E' de toda vantagem para ellas conhecerem-se, uni-

rem-se. Ajudal-as será sua obra. Encontrou a maior boa vontade da parte de todas que já são conhecidas, que prometteram colaborar corajosamente e lealmente para a obra comum. Obra ao mesmo tempo intellectual, social, internacional. Que bello programma para uma Academia feminina!

Na sua comissão de honra contam-se nomes femininos dos mais celebres nas lettras. Myriam Harry aceitou a presidencia este anno. Succedeu a Lucie Delarue-Mardrus. Muitas vezes Helena Varesco, Cécile Yver, Judith Cladel já presidiram ás reuniões. Nessas sessões trata-se sobretudo de ajuda mutua.

Indiquemos algumas dessas especies de auxilio mutuo.

A A. F. L. labora actualmente num ficheiro, onde todas poderão encontrar informações preciosas di-



OS INCOMPARAVEIS PERFUMES DA ELITE.
A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS.

zendo respeito á edição.
Estuda o funcionamento

duma caixa de socorros, duma caixa de empréstimos de honra. Pensa na criação d'uma casa para abrigo e repouso para as mulheres de lettras. Apesar de muito jovem e pobre a Academia, que conta apenas dois annos de existencia, já poud distribuir alguma ajuda e collocar alguns manuscritos. Corou um romance, de que fez a publicação, e o reclamo, tendo mesmo contribuido para a sua tradução para o italiano.

Seu premio, o Premio Marie Wally, destinado primitivamente a coroar somente um romance para moça, não foi dado este anno.

Nenhum romance nesse genero foi achado digno do premio. O jury resolveu pois alargar sua formula. O premio Marie Wally será de agora em diante attribuido a uma obra litteraria feminina, original, bem escripta e honesta. A A. F. L. medita

na criação dum outro premio, para ser dado ao livro duma mulher de lettras estrangeira. Muitas escriptoras de diversos paizes já teem tomado parte naquellas sessões. A civilização contemporanea tornou possiveis e necessarios essas aproximações internacionais: os espiritos compreendem-se e penetram-se. A diferença de raças e de linguas não será um empecilho para essas preciosas trocas.

A joven Academia trabalha no que será sua "grande obra" a Anthologia geral das mulheres de lettras francezas, desde suas origens — desde Christine de Pisan e Marie de France!

Pensamento

Não se está mais só quando se ama e se fala com seu coração como aquelle que se ama.

HENRY BORDEAUX



CUTIVACIN
Creme aderente em bistagás
Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abcessos
FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27



Aniversario da gentil senhorinha Helena Cardoso de Castro, directa filha do sr. Eulás Cardoso de Castro, do Ministerio da Viação, e sobrinha do ministro do Supremo Tribunal Militar dr. Mario Carlos de Castro, entre as suas numerosas amiguinhas no dia em que completou quinze annos.



R

IO GRANDE DO SUL! A sentinella avançada da nossa nacionalidade! A' distancia não falta quem supponha ser o Estado uma sequencia de pampas e coxilhas, interrompida aqui e ali por uma ou outra cidade. Entretanto, o que se vê é que a grande parcella do Brasil conta um numero infinito de cidades encantadoras e grandiosas, onde a beleza moderna esplende, imponente e fascinadora.

1 — O Largo Internacional, em Livramento. No primeiro plano um policial uruguayo na linha divisoria, no inicio da Avenida Sarandy, em Rivera. 2 — O soberbo palacio do Governo em Porto Alegre. 3 — Vista parcial da cidade de Uruguayana. 4 — Aspecto actual da Avenida Octavio Rocha, antiga de S. Raphael, em Porto Alegre. Vê-se a Igreja de S. José. 5 — Visão parcial do centro commercial de Porto Alegre, vendo-se a Praça 15 de Novembro e o Mercado. 6 — A Galeria Chaves, em Porto Alegre, linda passagem que liga a aristocratica rua dos Andradas — chamada rua da Praia — á Praça 15 de Novembro. 7 — Perspectiva da rua Gabriel de Oliveira, em Uruguayana.



DOSTOIEVSKY e o sofrimento universal

POR

THOMAS

MURAT

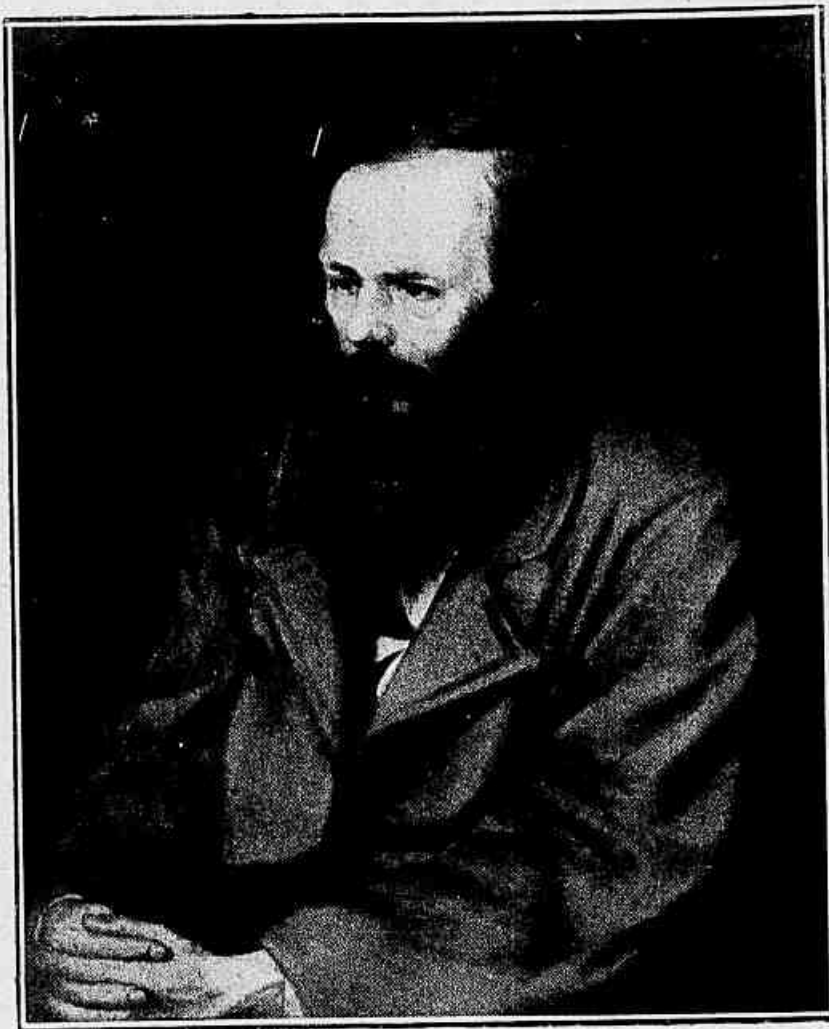
CHAMOU-SE, na terra, Fédor Michailovitch Dostoievsky. E o dia 21 de Outubro de 1821 ficou assignalando uma data agiologica na melancolica e mysteriosa religião da Intelligencia. Ante o seu altar, humilde e glorioso, ajoelha quotidianamente um inquieto povo de miseraveis, de degenerados e de párias. Na desolante sombra da vida — oram e sonham todos os mysticos do mal, todos os possesores do crime.

Os seus romances são uma cidade sem sol — e uma população desganhada e epileptica ali erra e blasphema. Nas suas paginas, indescritiveis de tortura humana, agita-se a multidão vagante e movel dos ébrios, dos jogadores, dos forçados e dos vagabundos. A terrivel fauna de Lombroso encontra, nesse irmão divino de Balzac, o seu Linneu allucinado e vidente.

Desde a ante-manhã da sua vida, enctou Dostoievsky a viagem ao mundo das almas. A lampada solitaria dos visionarios tremia-lhe nas mãos goyescas, como se no interior de cada ser um vento soturno e silencioso a agitasse, ora das cavernas do Mal, ora das alturas do Bem. Esqualido das visões nocturnas da sua jornada na meia-noite das almas, Dostoievsky foi penetrando as florestas de treva, encobertas na vasa dos instinctos, onde sombras immensas e horribes se arrastam, como outrora os monstros antediluvianos nas inextricaveis vegetações do mundo primitivo. A paleontologia humana está cheia de movimentos disformes, de agitações lodacentas.

E' desse lôdo e desses movimentos soturnos e interiores que o grande desvairado slavo tira, um a um, todos os seus livros. Suas paginas são, por isso, irrespiraveis, afflictivas como as noites de Poe ou Holbein — essas noites que andam escorrendo nas obras d'arte frios e negrimes como os que gotejam das pregas do manto de Lady Macbeth ou de Lady Godiva... Porque a realidade é que Dostoievsky pertence á grande raça dos noctivagos do sonho, dos vagabundos da noite humana, dos grandes corvos do Paiz da Imaginação. Elle caminha, silencioso e vasto, apalpando a treva, pisando a treva, batendo na treva a asa crepuscular. Barbaro e profundo, esquece elle, nessas irremediaveis regiões, o claro idioma de Goethe, a augusta linguagem de Soren Kierkegaard. Traz em si a obstinação dos mysticos e uma realidade dramatica que desdobra o homem até ao infinito, que o mutila tormento por tormento, e o resuscita sonho por sonho. Põe na alma dos seus títeres lama e céu, sanie e constellação, universo e nihilismo. Sua palavra, onde o desespero ruga e o mysterio murmura, é o *argot* da Emoção, o *patois* da Angustia. Alimenta-se do mal, o seu génio. O mal é o seu pão e o seu vinho. Entretanto, em nenhuma literatura existe bondade igual ou comparavel á desse titan slavo, pae de toda a dôr e de toda a piedade universal. Sua bondade floresce entre as grades das jaulas siberianas e perfuma a miseravel e lúgubre alma da raça. Encontram nelle os moujiks um irmão desesperado. E' o irmão dos facinoras condemnados á força e dos forçados uivantes sob o knout. A mão que escreveu "O idiota" acaricia as chagas dos chicoteados. Os labios que fremiram sob a inspiração dos "Irmãos Karamazov" beijam na fronte os leprosos siberianos — povo horrivel de Deus.

Muitos se referem á misericordia tolstoiana. A misericordia de Tolstoi é, porém, menor que a de



Fédor Dostoievsky. — (Quadro de Sérof).

Dostoievsky. O cyclope christão de "Guerra e Paz" esperava qualquer cousa do horizonte. Trabalhava ao rumor de uma asa que vinha. Prophetizava o futuro. Ao passo que o outro em vão sondou o seu horizonte. O que escreveu foi debaixo de todo o silencio humano, esse silencio total que assustava, no exilio de Ravenna, o coração de Dante.

— "Não! — clamou um dia Dostoievsky em desespero — não pode haver esperança!" E poz-se a chorar e a tremer no seu mundo morto. Escreveu, então, para a sua humanidade triste e atormentada, as mais sangrentas paginas do Nihilismo.

Dostoievsky nunca riu ou sorriu nos seus livros. E' serio e grave, sempre. Desconheceu o humorismo de Dickens e de Sterne, o forte sorriso de Balzac, a leve alegria de Sand. Teve, bem alta, a generosidade corajosa e soube collocar-se, deante dos grandes problemas humanos, como um juiz humilde e um condemnado submisso. Aconselhou sempre a resignação. E' dos que não crêem que o homem vença o destino. Já nascemos vencidos. Só a morte é a evasão. E evasão inquieta, cheia da ameaça de um outro carcere. Volta, então, a abraçar, com braços frementes, o dôce nihilismo, a cariciosa promessa do nada, o beijo, sem polen fecundante, do descanso, a alegria sem sensualidade, o repouso sem despertar. Sente-se, nesses momentos, que a penna dostoievskyana fulge num raio de serenidade. Nelle, a negação é serena. Tão serena como a affirmação em Goethe. Asceta nihilista, abraçado á sua biblia de aniquilamento, ao seu edda de silencio eterno, eil-o a galopar como um propheta estranho na planicie onde os homens não sofrem nem sonham mais, arrastando ao furor do vento, como um pobre manto bordado de estrellas e de lagrimas, a sua velha alma retalhada de golpes e despedaçada pela colera feroz do destino.

Viajante solitario e silencioso da desgraça humana, elle viaja de noite apagando, com cuidado, seus passos na néve. E' um forçado que se evade de si proprio. Mas volta sempre, de cabeça baixa, para as galés perpetuas do seu ser. Na sua vasta obra nunca se percebem os ruidos de uma conversação animada, vozes altas abafando, alegremente, o passo ligeiro e pontual do destino. Nelle só escutam o arrastado e tropego rumor dos soliloquios, o tartamudear angustioso dos monologos, e aquelles dialogos terriveis, a meia-voz, de alma para alma, onde os phantasmas partem as cadeias e se libertam. Nada, nos seus livros, que lembre os de Tourguenief e de Gorki — tão cheios de movimentos exteriores, de rythmos lucidos, de sons sonoros. Seu processo de criação é silencioso. A dôr do pensamento é, nelle, muda. Não se enfurece em

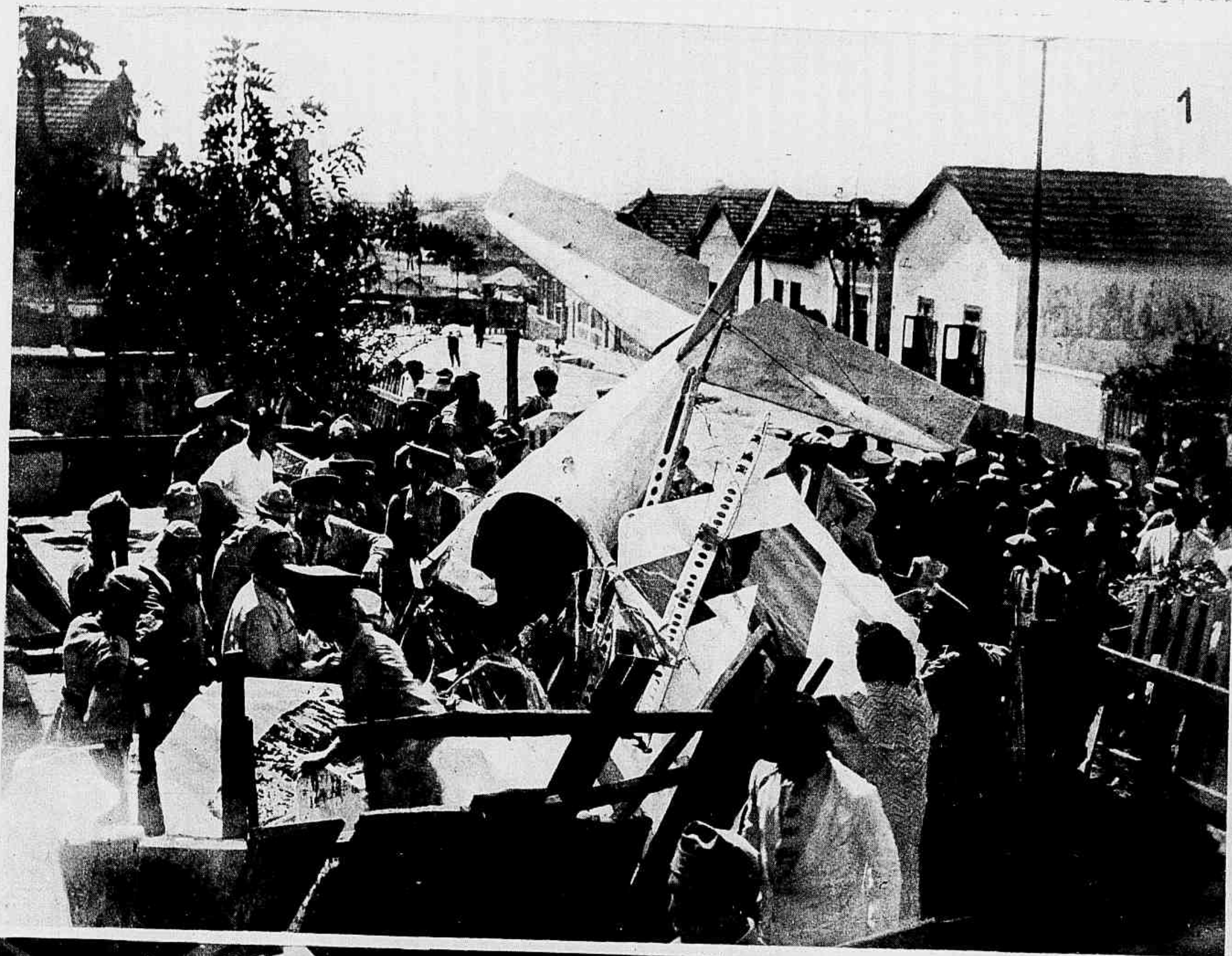
vão contra esse ser, o soffrimento universal, e contra esse outro sêr, a morte. O universo e a morte são, nas suas mãos, dois fumos que se evolvem. Elle sopra, com um sopro poderoso, nas paginas dos seus livros, esses dois fumos, essas duas cinzas, que escurecem a face dos homens. Não tem a consciencia physica do peccado, mas a consciencia moral, rara nos romancistas. Se Boerne teve razão ao affirmar que a sinceridade é a fonte de todo génio, Dostoievsky foi um génio. Ao contrario do que reclamava Nietzsche dos génios, não usou elle senão a mascara da verdade. Muito antes de Freud, compreendeu que "as energias da alma são deslocaveis", e eis porque nos seus romances surpreendemos todas as correntes espirituais em conflicto. Já disseram que a biographia aprofunda a sciencia da personalidade. A de Dostoievsky é ainda um mysterio. Ella reclama, mais que qualquer outra, os raios Roentgen dos biographos.

Estranhamente pessoal, não desarticula elle, como Andreiev ou Gontcharof, os uivos e os clamores dos lobos da floresta humana, perdidos na fome e nos infortunios, e errantes nos grandes invernos moraes. Não morde os punhos, como Gogol, quando escreve, quando tiritia na sua Siberia espiritual, arrastando, com calmos gestos de desespero, pelas vielas mortas de Moscou ou pelos bairros miseraveis de Petrogrado, o seu povo maldito. Dostoievsky, mesmo no delirio, possui essa formidavel mascara que é serena, justa e humana. E' a mascara do seu coração, vermelha e tragica. Mas ha uma serenidade nas suas crispções, e uma claridade na sua noite. Ha, na verdade, qualquer cousa que illumina o arcabouço gesticulante e movente desses fantoches que comsigo carregam, como velhos acrobatas da dôr e do destino, universos de miseria e pensamento. Horripilantes *clowns*, besuntados de cinza nihilista, no trampolim de uma astuta fatalidade, dão saltos mortaes e cabriolam num humorismo agonico, elles, os saltimbancos da Fome, do Crime e da Morte...

Entre taes sombras, ó bom e tragico Dostoevsky, sonhaste, viveste, amaste e meditaste. Com ellas mergulhaste no soffrimento universal. Não tiveste, como Schiller, como Beethoven, a illusão da Alegria cosmica, a plenitude goetheana de todos os movimentos eternos para o Bem. Da humanidade, só viste os lados escuros, os aspectos terriveis, as apparencias disformes. Foste um Goethe, sem sol. No teu céu nunca amanheceu a luz olympica, e as tuas pesadas botas de moujik barbaro não marcharam jamais pelos caminhos leves e limpidos que conduzem á Grecia. Preferiste ter olhos para os hospitaes e para os carceres, de onde a dôr escorre e goteja o soffrimento. Colheste, na sua nascente, occulta e ignorada, a lagrima do rosto humano e velaste, como ninguém mais, a humanidade enferma, delinquente e miseravel. Foi teu povo o bando dos doentes, dos tristes, dos vagabundos e dos desgraçados. Viveste entre os pobres diabos, e com que amôr, com que doçura! Não tiveste, jamais, a alegria de um Balzac, ou o optimismo de um Dickens. Tua vida genial e profunda, profunda e genial como os teus livros, foi uma pagina soluçante e supremamente humana, fremente e viva como uma floresta escura sob os astros. Foste o sombrio Peer Gynt do pensamento. E agora, nas steppes lividas e nevoentas, o teu coração se abre em flôres vermelhas e humanas, que perfumam, nas grandes solidões silenciosas, a barbara e tragica alma slava...



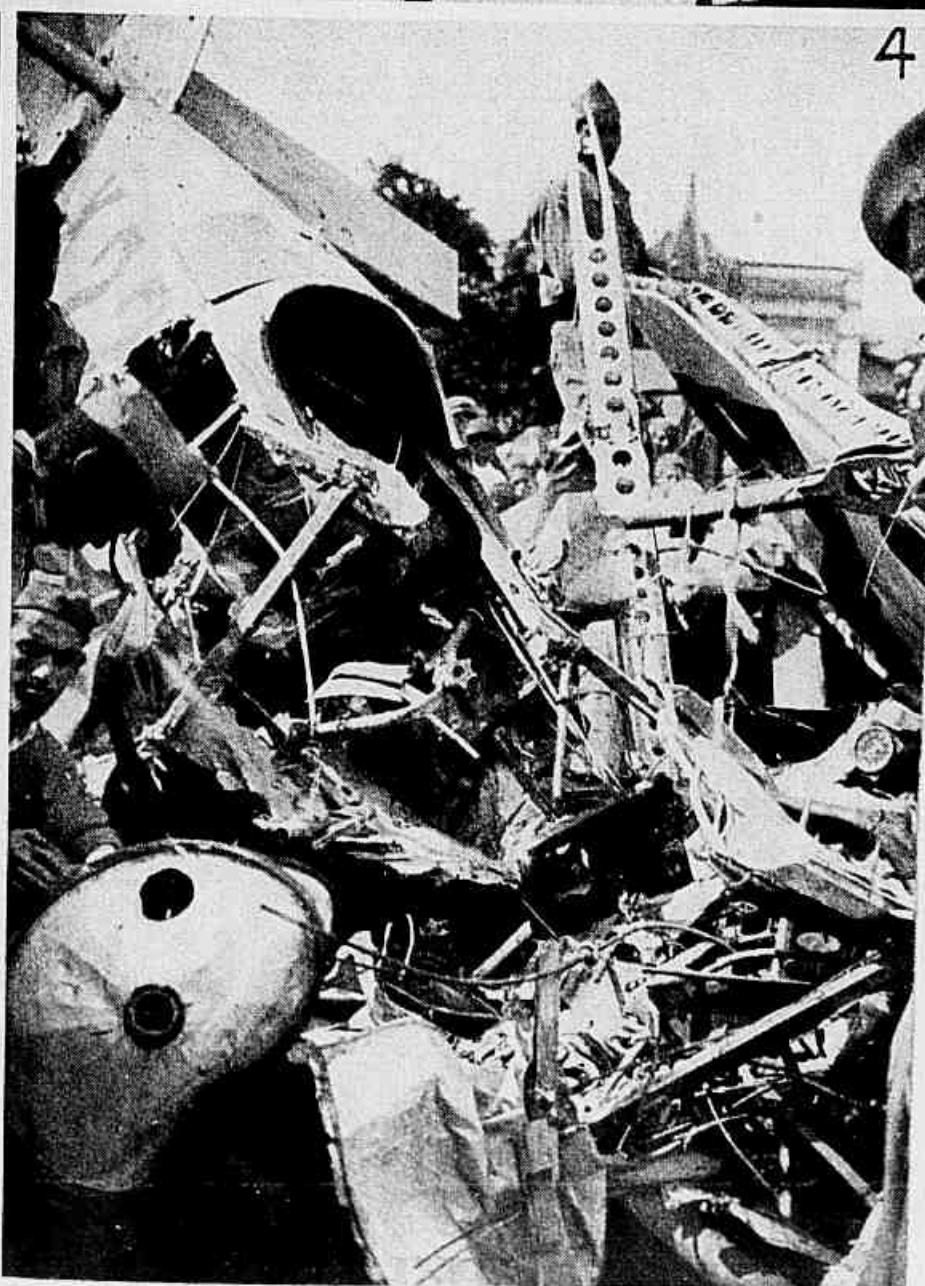
O PARAFUSO DA MORTE



A

AVIAÇÃO MILITAR cobriu-se de luto com o desastre do avião "Morane", pilotado pelo sargento Waldemar Ratki, que levava como mecânico o sargento Silvino Brizidio, o qual aparelho ao descrever o "parafuso da morte" se precipitou sobre os prédios 40 e 42 da rua Parapurú, em Bento Ribeiro.

1 — O "Morane" no local do desastre. 2 — Estado em que ficou o telhado de uma das casas atingidas. 3 — A menina Dalva que, estando no interior da casa n. 42, escapou illesa, milagrosamente. 4 — Os destroços do avião, dentre os quais foram retirados, sem vida, os dois aviadores. 5 — Aspecto do local do desastre visto de frente.

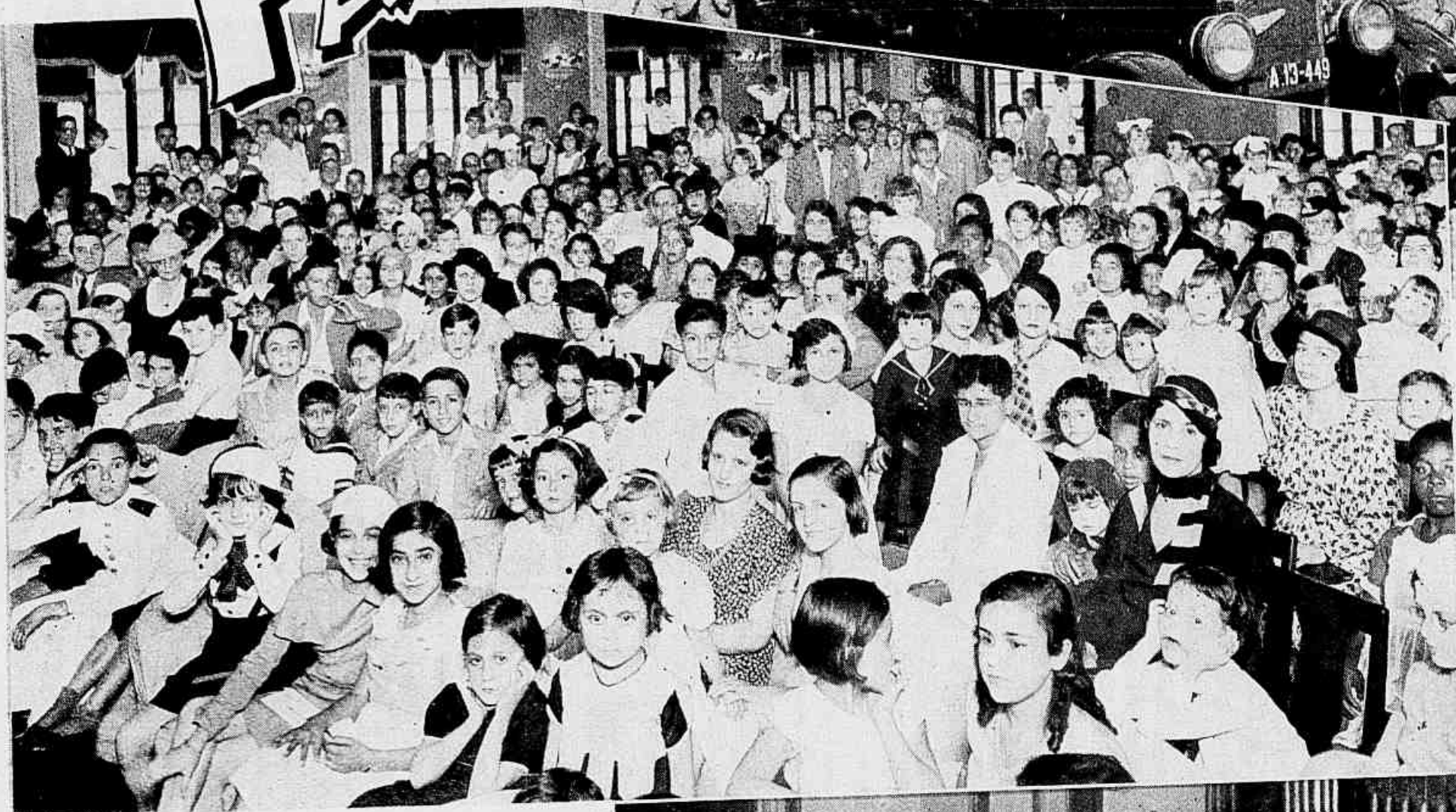


5

FIGURAS E FACTOS



A bênção de automoveis, realizada pela primeira vez no dia de S. Christovam, pelo padre Manoel Gomes da Silva, vigário da matriz de S. Christovam.



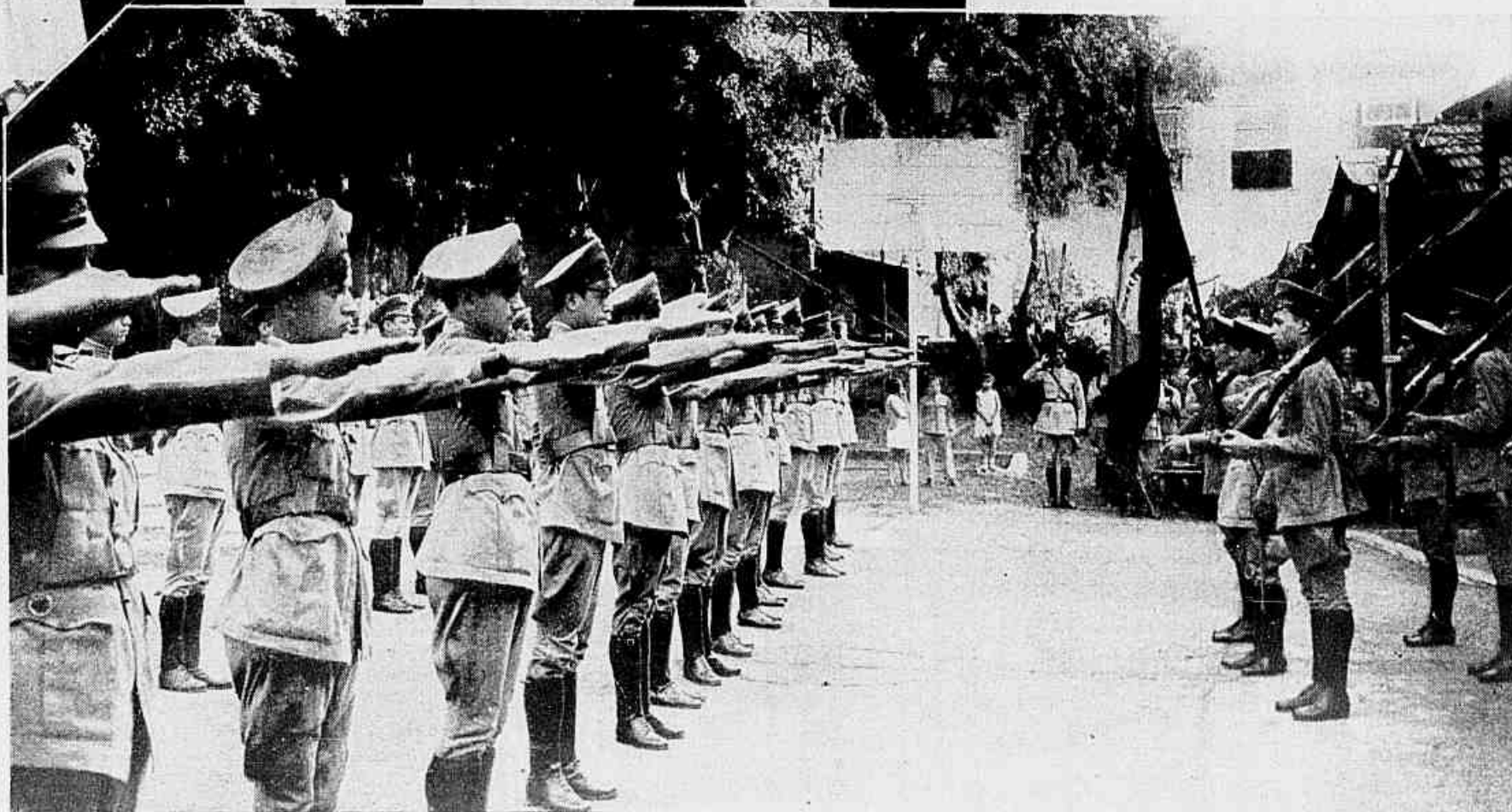
A última matinée infantil do Tijuca Tennis Club.



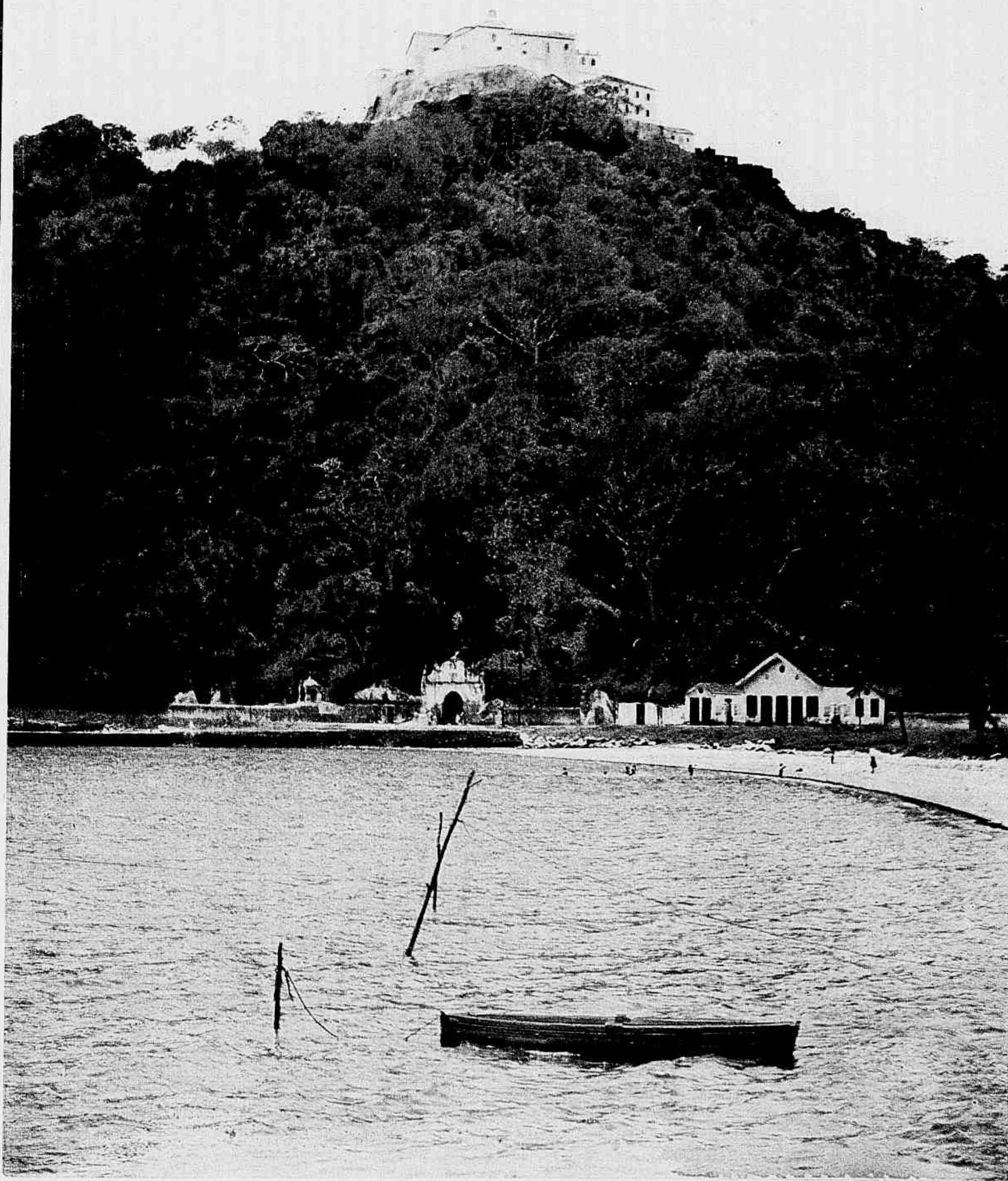
A comemoração do jubileu missionario do dr. J. W. Tarboux, bispo da Igreja Methodista do Brasil, no templo da praça José de Alencar.



Na Academia de Commercio: um flagrante da festa em homenagem á Directoria.



O compromisso á Bandeira pelos novos reservistas da Escola de Instrução Militar n. 8, da Academia de Commercio.



A SEREIA DOS NAUTAS...

QUEM viaja pelo litoral do Brasil e se aproxima, vindo do norte ou do sul, das plagas risonhas do Espírito Santo percebe e recebe, ainda de longe, na festa azul das águas atlânticas, um sorriso no espaço, uma graça no horizonte — o Convento da Penha, onde Nossa Senhora possui a sua mais linda morada na Terra.

Esse regalo da visão desperta a alegria serena do extase. Esse monte, sagrado por um symbolo suave, por um nume da Fé, propina aos navegantes, a todas as almas que peregrinam no oceano, uma delicia do céu no afago da paisagem.

E os navios demandam o porto, pelo difficil accesso da bahia encantadora, tendo por aceno alvo

o mosteiro veneravel, que se alça como um castello de lenda, onde vive e sorri a Divina Dama, mãe casta dos homens, porque foi a mãe purissima de Jesus, irmão celeste que Deus nos enviou e floriu no seu regaço virginal. Sereia dos nautas...

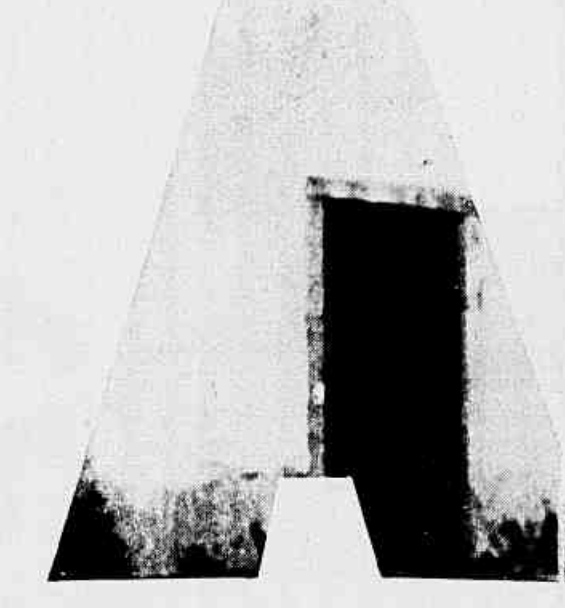
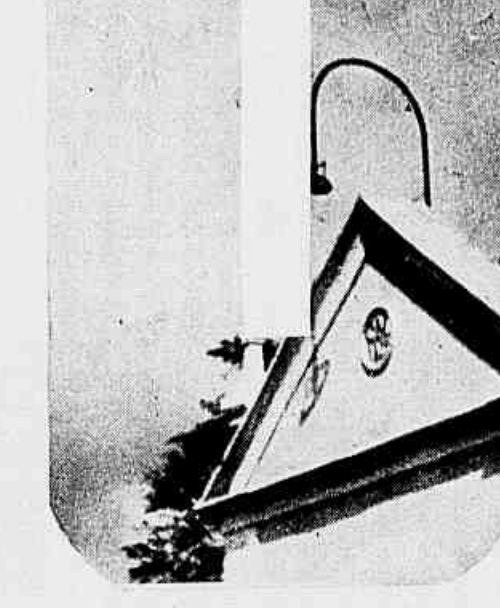
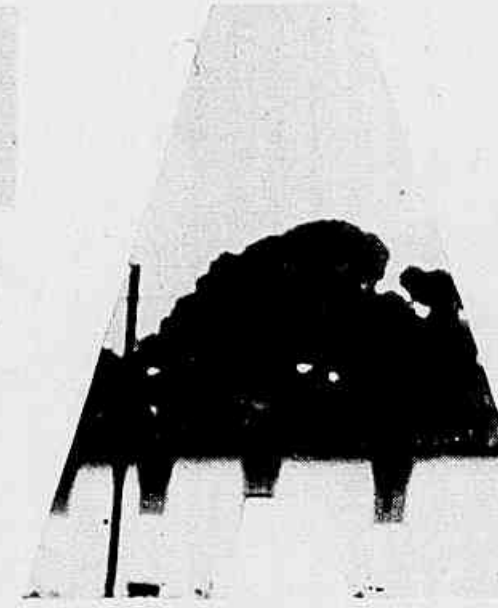
Ave Maria, cheia de graça divina, cheia de doçura humana!

Salve Rainha, rosa da Terra, estrella do céu, musa dos nossos sonhos de candura, noiva de todas as nossas almas!

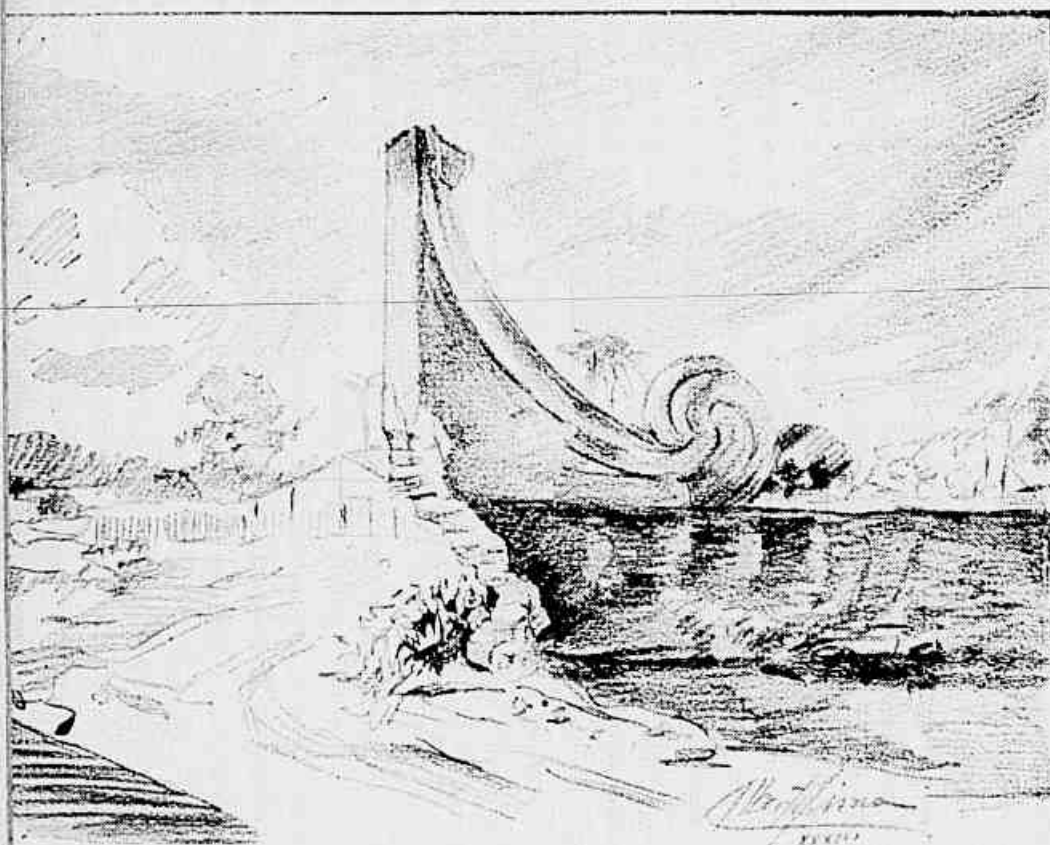
Ave, sorriso que nos abençôa do alto da Penha e é uma flôr que se abre ao jubilo do mar, que lhe envia a prece sonora das ondas'...

Paulo de Faria

ESCRAGNOLLE DORIA



DESE



Entrada, em Minas, do antigo engenho, de construção dos Jesuitas.

Não se contentou D. João VI em dar prerogativas de villa a Itaguahy: elevou o sitio a baronia concedida ao seu ministro João Paulo Bezerra e em segunda vida á viuva d'este.

Onde passava o jesuita levantar de igreja era certo. Ergueu templo a Companhia em Itaguahy, terminando-o em 1729 e dedicando-o ao apostolico S. Francisco Xavier.

Onde passava o jesuita e deixava casa de Deus certo era tambem situ-a admiravelmente. Pois havia o Creador de ficar amesquinhado diante da Creação?

Ide a Itaguahy. Vereis a matriz de S. Francisco Xavier em collina classificada como "a situação mais admiravel de todo o municipio" pelo dr. Santos Sarahyba, benemerito da cidade.

Benemerito sim, pois em uma das salas da Camara de Itaguahy o dr. Sarahyba creou Bibliotheca Municipal, por iniciativa de alguem. Tal alguem foi aquelle brasileiro imparcialmente declarado ha pouco por João Ribeiro "a

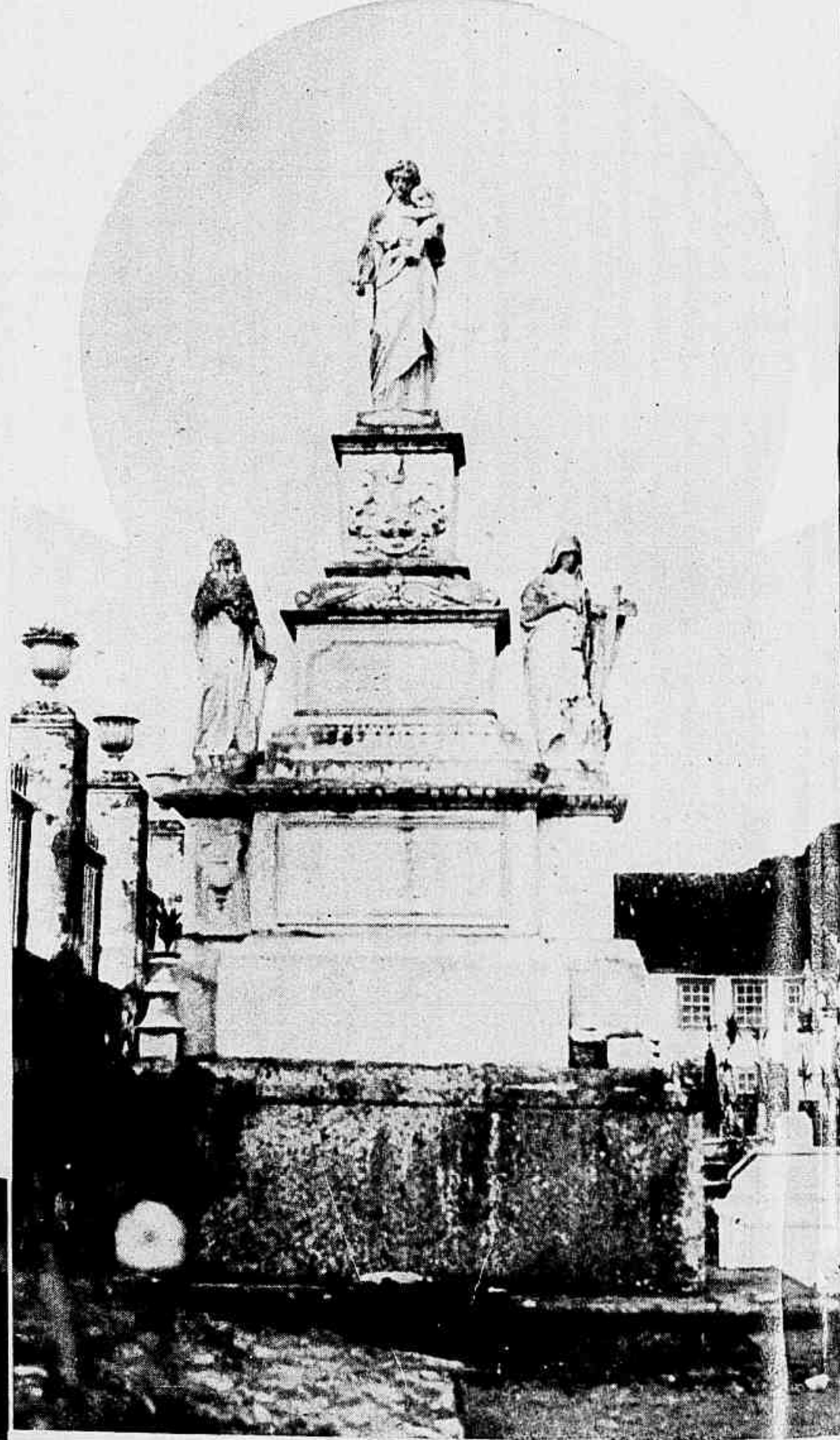
RODEADO está o Rio de Janeiro carioca de localidades fluminenses. Tempo houve em que Municipio Neutro e provincia do Rio de Janeiro formavam corpo unico administrativo e politico de ligações intimas através da mesma bahia.

Eis uma das localidades fluminenses bem proximas do Rio de Janeiro: Itaguahy, no valle do rio e nas fraldas da serra de seu nome, a poucas horas da capital pelo ramal de Mangaratiba, em trilhos da Central do Brasil. Dizer de Itaguahy é dizer de muito passado e do bom, d'aquelle que contribuiu para tornar o nosso paiz, seculo a seculo, a maior expressão moral da America do Sul em cujas terras quando faltam vulcões verdadeiros os ha politicos. O leitor exemplificará.

Contentemo-nos em tratar de Itaguahy e do seu tempo preterito. Nelle o sitio lembra o tão malsinado dono da nossa terra, o indio. Ha quem diga que Martim de Sá, regendo a capitania do Rio de Janeiro, localizou em Itaguahy grupo de indigenas tupiniquis vindos de Porto Seguro, collocando uns aqui, outros acolá, dividindo-os para desunil-os e desoriental-os, duplicada sempre a força pela união.

Quem havia de apparecer para tomar conta dos indios de Martim de Sá? Só podia ser um homem: o jesuita. Santa Cruz era casa da gente da roupeta e do crucifixo, e entre Santa Cruz e Itaguahy pouca distancia medeia.

Aos indios foram se aggregando nacionaes e portuguezes. Quando no Brasil, em 1815, D. João VI elevou a povoação de Itaguahy a villa. Tudo conforme Milliet de Saint Adolphe. Informa, porém, o dr. Santos Sarahyba que os indios de ilha no mar de Mangaratiba, induzidos pelos jesuitas, formaram aldeia, levantando igreja no sitio de Itinga, mudada a aldeia em 1718 para Itaguahy.



Tumulo do Conde de Itaguahy.

grande alma que durante meio seculo se dedicou inteiramente ao Brasil, sempre inspirada pelo mais puro patriotismo embora nem sempre isenta de alguns defeitos".

Só para encontrar um homem ardeu, em pleno dia de Athenas, a lanterna de Diogenes!

A 27 de Outubro de 1880 achava-se o soberano de visita a Itaguahy. Lembrou ao dr. Sarahyba a conveniencia da installação de bibliotheca. D. Pedro II foi o imperador dos livros. Toda a vida leu e mandou lêr.

A casa onde pernitoiu D. Pedro I nas vespers da Independencia.

A 2 de Dezembro de 1880, data do quinquagesimo quinto anniversario natalicio de D. Pedro II, inaugurava o dr. Sarahyba a Bibliotheca Municipal de Itaguahy. Annos antes, outro benemerito dotára Itaguahy com uma Casa de Caridade. O então juiz de direito da comarca, d. Luiz de Assis Mascarenhas, promovendo subscrição publica, abria portas da Casa de Caridade itaguahyense a 3 de Dezembro de 1858.

Segundo o dr. Sarahyba, conhecedor de Itaguahy, o municipio, por suas planicies, poderia alimentar oitenta mil cabeças de gado ao qual não faltariam pastagens e aguas de muitos rios e regatos, o Guandú de curso mais volumoso.

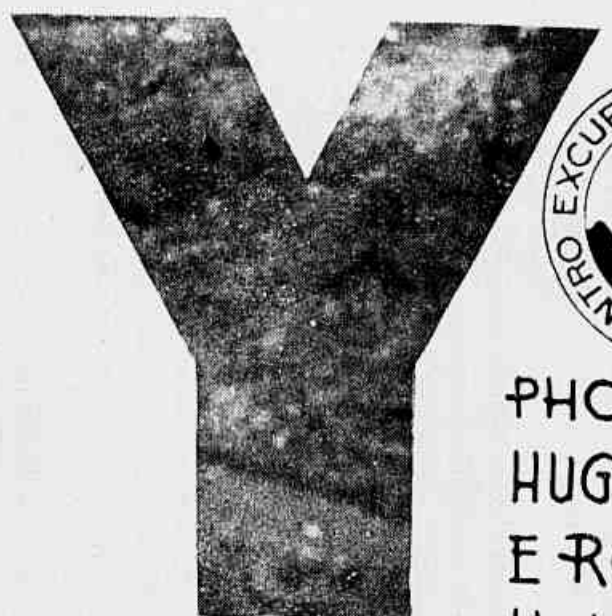
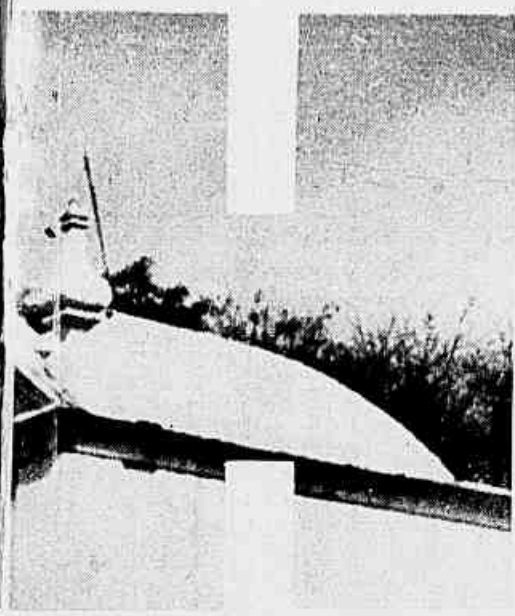
Quando o braço escravo podia desbravar matta virgem foi a lavoura do café importante em Itaguahy. Privados os fazendeiros, a pouco e pouco, do elemento servil viram-se na contingencia de procurar adjunção da cultura da canna de assucar.

Nos ultimos dias dos annos do Imperio numerosos eram os proprietarios e lavradores do municipio de Itaguahy, comprehendendo as freguezias da villa, de S. Francisco Xavier, da Conceição do Bananal e de S. Pedro e S. Paulo do Ribeirão das Lages.

O visconde de Mauá figurava entre os donos de

A esquerda — Aspecto da rua principal de Itaguahy.





PHOTOS DE
HUGO BLUME
E RODOLPHO
H. VILLAR

DESENHOS DE ALBERTO LIMA



Local onde nasceu o Barão de Teffé.



Um grupo de excursionistas após uma visita ao Engenho.

engenhos do município, a par dos Paes Leme, dos Sá Freire, dos Souza Breves, dos herdeiros do conde de Itaguahy e do barão de Ivahy, além de outros representando influência e capitais.

Ainda no fim do Imperio possuia Itaguahy o trapiche de S. Pedro de Alcantara a lembrar a navegação fluvial. Refere Milliet de Saint Adolphe que a 22 de Março de 1841 os itaguahyenses viram entrar dentro da villa cinco sumacas empavezadas e coroadas de flôres, por um canal novamente praticado entre a villa e o rio Itaguahy, canal comprido de 1.300 braças, largo de 50 palmos, profundo de 15.

Attesta o citado autor que na campina adjacente á villa existia excellente engenho d'agua, de presa na cabeceira do Itaguahy, cujas aguas correndo por estreito canal, na encosta de varios montes, por cerca de duas leguas, vinham dar movimento ao engenho.

Outorgou D. João VI a baronia de Itaguahy ao seu ministro João Paulo Bezerra e á viúva d'este. No Imperio o nome de Itaguahy não desapareceria da nobiliarchia nacional, teria nella relevo.

Conde de Itaguahy seria Antonio Dias Pavão, Filho do engenheiro italiano Jorge Pavoni Vico e d. Victoria Maria de Queiroz, descendente dos Tavoras, Antonio Dias Pavão nascia em 1790 na villa paulista de S. Sebastião.

Commerciante e capitalista, Antonio Dias Pavão, barão, visconde e conde de Itaguahy, associou-se a innumeras obras de interesse publico, religião e caridade. Monetariamente correu para a fundação da estrada de ferro Pedro II, para a criação do Banco do Brasil, das fabricas de sedas e sabão em Itaguahy, contribuindo para as urgencias do Estado na guerra do Paraguay, acudindo onde havia interesses patrios.

Outro benemerito de Itaguahy foi Antonio Rodrigues de Azevedo, importante fazendeiro do municipio, agraciado com o titulo de barão de Ivahy em 1859.

Nem nas letras patrias é esquecido o nome de Itaguahy.

Nos "Papeis Avulsos" de Machado de Assis ha um conto, "O Alienista", cuja acção se passa na villa de Itaguahy, onde "vivera certo medico, o dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos medicos do Brasil, de Portugal e das Hespanhas". Em Itaguahy installou



Igreja Matriz de Itaguahy.

casa de doudos, a Casa Verde, por allusão ás janellas, que pela primeira vez appareciam verdes em Itaguahy.

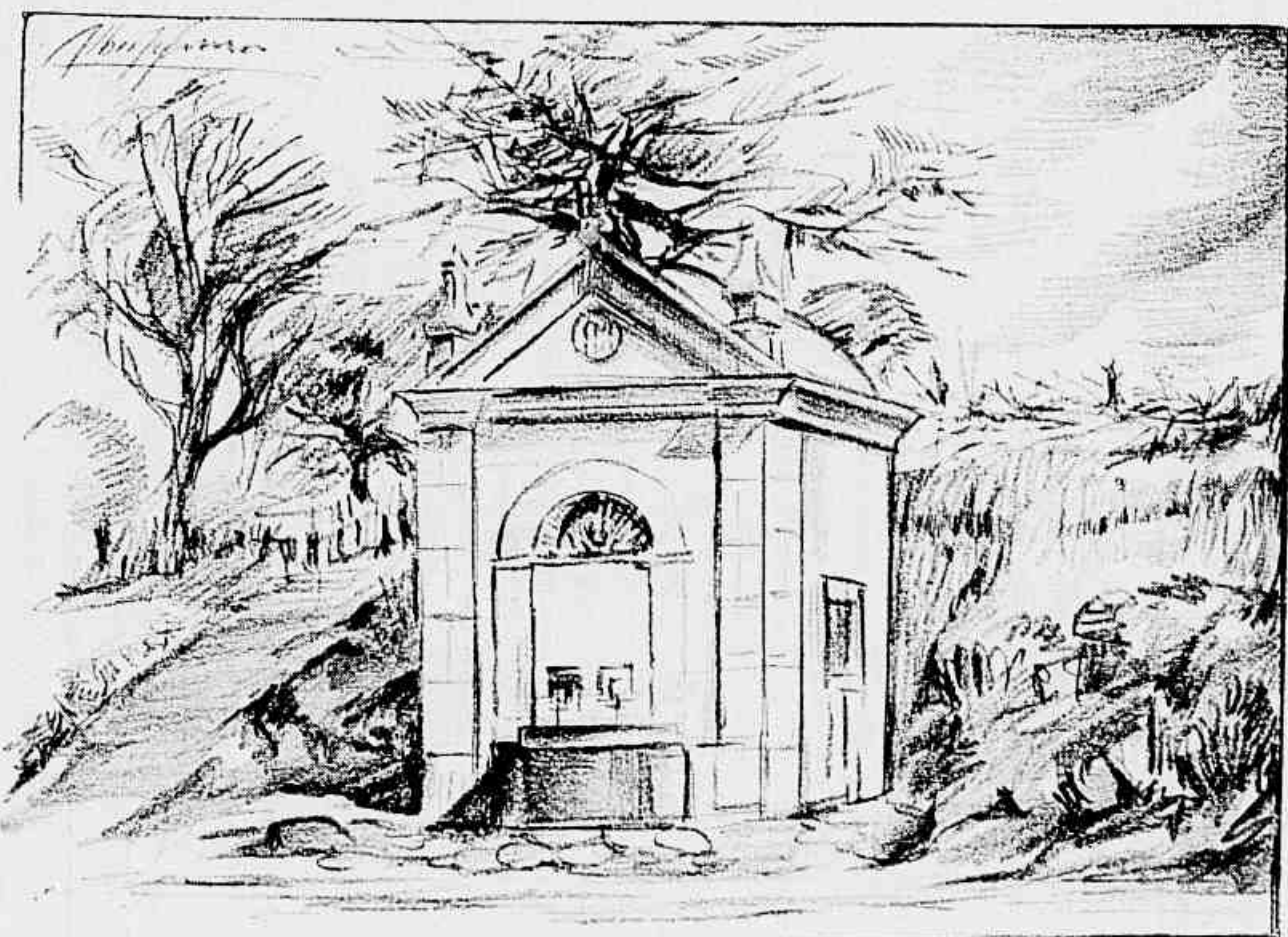
Depois de uma série de peripecias, que convem examinar nas paginas do conto satyrico O Alienista, "fechada a porta da Casa Verde, o dr. Bacamarte entregou-se ao estudo e á cura de si mesmo, para morrer dalli a dezeseite mezes, não sem suspeita de nunca ter havido outro louco, alem d'elle, em Itaguahy."

Ignoramos se algum dia Machado de Assis foi a Itaguahy. Aconselhemos porém, os que se interessam pelo passado do Brasil, a visitar o sitio, que ora renasce e promete o que o homem tanto ambiciona na Terra: dias felizes.

Radiante manhã de domingo. Na estação D. Pedro II nota-se desusado movimento. É a caravana do Centro Excursionista Brasileiro que se está reunindo para a excursão ao município de Itaguahy, no ramal de Mangaratiba, tão conhecido pelas passagens de nossa historia a elle vinculadas. Approxima-se a hora da partida do "especial" fretado pelos excursionistas. São o apito da machina e a composição arranca sol vivas e hurras da sadia e selecta turma do C. E. B. Durante toda a viagem reina a mais franca cordialidade e alegre camaradagem. A chegada a Itaguahy é festiva. Na estação, a caravana é saudada pela população local. Rumam todos para a cidade, que não se avista da estação.

A visita durou apenas até ao anoitecer. E que pena deixarmos a companhia do sr. Helande Gonçalves, proprietario do Engenho Central, e do coronel Alziro Santiago, chefe dos campos da F. N. de Santa Cruz!

H. B.

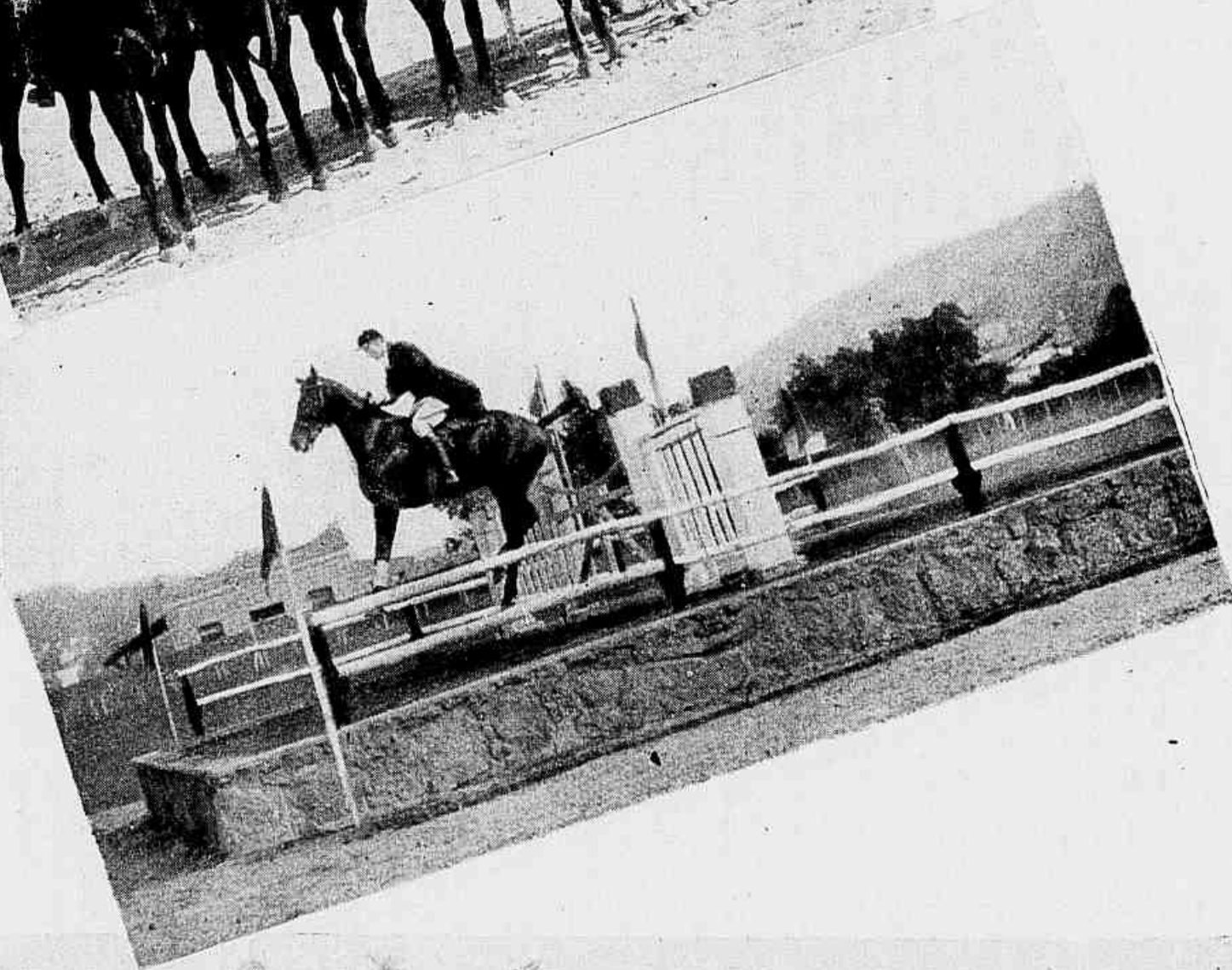
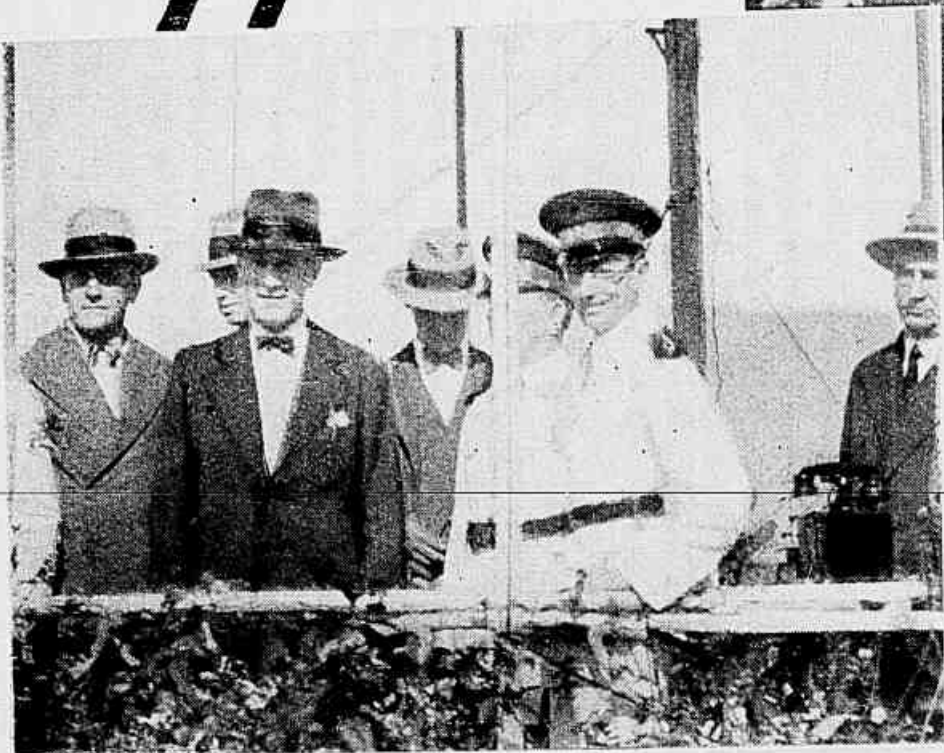
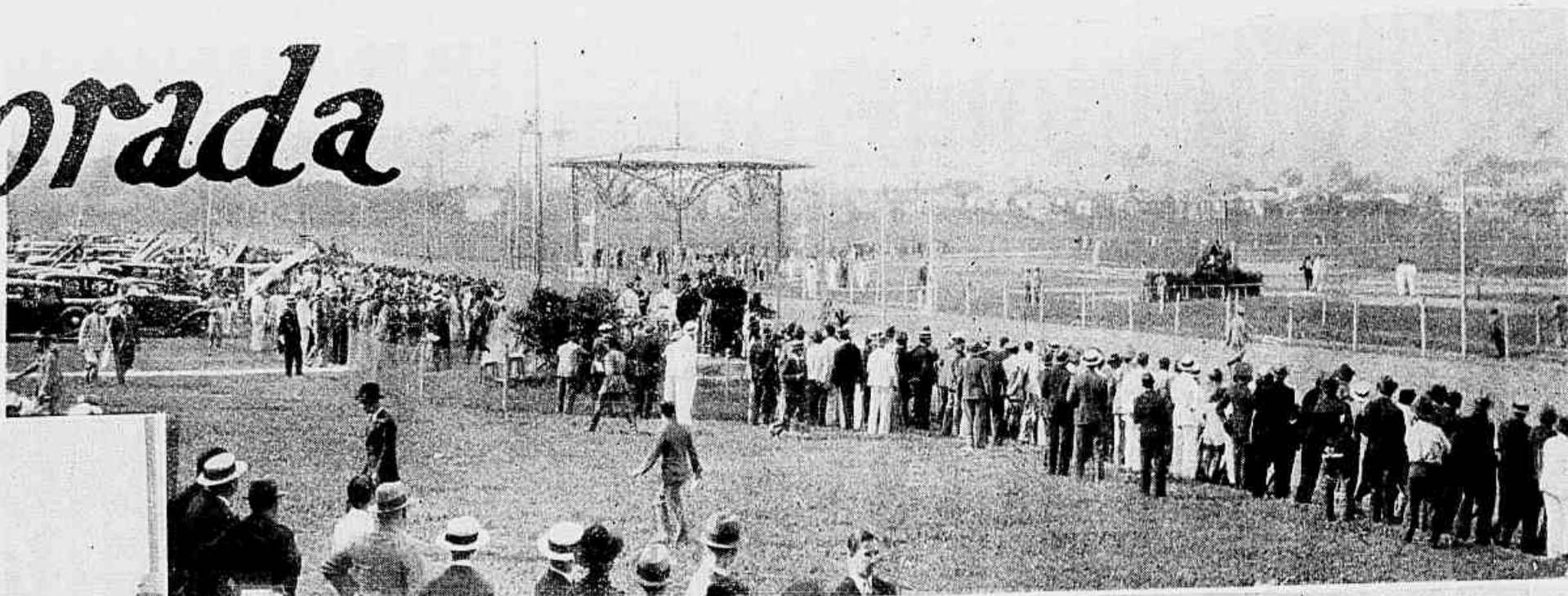


Ch. fariz. construiu-lo em 1847.

Ao lado — O cemiterio da cidade.



A temporada hippica



A

temporada de hippismo continuou com o mesmo esplendor, realizando-se o 3.º concurso da Temporada de Turismo no prado do Itamaraty perante numerosa assistência. Ficam archivados nesta página varios aspectos apanhados nessa reunião de domingo ultimo.



A mulher na Turquia de hoje

SIM — disse-me a senhorita Nazire, Miss Turquia — fomos nós que fizemos a revolução. O ghazi triumphou graças ao nosso apoio. E os homens não tiveram outro remedio senão curvar-se e acceitar a vontade que impunhamos.

— Coitados...

— Que disse?

— Nada, eu não disse nada... É qual era o seu desejo, senhorita Nazire, nessas jornadas revolucionarias?

— O de todas. Vivíamos escravas dos paes ou dos maridos. Uma escravidão que, aliás, nada tinha de aterradora, mas que nos angustiava. Não podíamos sahir á rua, não podíamos dansar, nem ir aos chás, nem ao theatro, nem ás praias... Toda a vida fechadas em casa, quietas!... Além disso, calcule como engordávamos!...

— Mas, se não conheciam outro genero de vida, como puderam ter o desejo de uma tão radical mudança?

Nazire accendeu um cigarro americano. Os cigarros turcos desagradavam-lhe muito. Disse que eram bons para francezas romanticas e asthmaticas.

— Os homens são infinitamente tolos — respondeu sem vacillar. — Proibiam-nos de sahir, impediam-nos o uso de qualquer liberdade, mas não se preocupavam em manter-nos nesse feliz estado de ignorancia que justificava o sequestro das nossas antepassadas.

Nazire tem um gesto de enfado.

— Tolos e egoistas, ferozmente egoistas — prosegue. — Queriam fazer de nós umas mulheres tão cultas, tão intelligentes e tão agradaveis como as occidentaes, sem que perdessemos a submissa resignação das nossas bisavós que viviam em harem.

— Mas ainda antes da reforma iniciada pelo ghazi a polygamia desaparecera praticamente — atalhei.

— O harem, isto é a polygamia em casa, sim... Mas fóra, não. O homem nunca dava conta nem dos seus actos nem do emprego do seu tempo á mulher. Passava a noite ou as noites fóra e ella não tinha o direito de perguntar-lhe onde estivera; era o dono, o senhor... era um idiota!

Percebe-se claramente que Nazire se enche de indignação á simples supposição de ter tido que tolerar uma vida semelhante.

Ella não! Perguntará ao marido onde esteve e ai delle se não responder satisfactoriamente!

— Os paes, os maridos começaram a preocupar-se, ha alguns annos, com a nossa instrução. Ensinavam-nos o francez e o inglez. Líamos Anatole France, Gide, Proust... Líamos as novellas modernas em que se descreve a vida nos grandes hoteis, nos transatlanticos, nas praias da moda... Sabiamos que no Occidente a mulher era igual e ás vezes superior ao homem, que podia brilhar com elle e ter as mesmas iniciativas... E nós, porque eramos musulmanas, estavamos condemnadas a perder a nossa juventude entre quatro paredes, objecto de luxo nas mãos de um homem que quasi sempre nos esquecia poucos annos depois do casamento e ao qual nunca havíamos podido querer.

— Por que não podiam querer ao marido antes da reforma, senhorita Nazire?

— Porque não o havíamos escolhido livremente. Antes, o casamento se tratava entre as familias e nem o noivo nem a noiva podiam conhecer-se antes da cerimonia, que era, não ha duvida, bastante pittoresca. Celebrava-se na casa da noiva, com musica e baile.

— Dansas modernas?

— Ultimamente. As orquestras tocavam valsas, tangos, passadobles... no haremlik; as mulheres dansavam entre si, e no selamlik os homens faziam outro tanto, se é que tinham vontade de divertir-se. Depois, o noivo annunciava que iria entrar para vêr a noiva, que estava sentada no haremlik,



Miss Turquia é uma linda moça que parece entusiasmada com as conquistas femininas no seu paiz.

coberta com um espesso véo. Todas as mulheres cobriam o rosto. O pretendente levantava o véo da sua prometida e, se lhe agradava, levava-a consigo. Se não lhe agradava, tornava a baixar o véo e sahia tranquillamente.

"Mas tudo isto passou. Casam-se todos civilmente. Quando o ghazi disse: "Abaixo o fez! Vamos viver como os occidentaes!" — nós todas, as mulheres, tirámos os véos, rompemos as clausuras e dispuzemo-nos a usar das nossas liberdades. O movimento de emancipação foi tão intenso, tão frenetico que chegou instantaneamente ás mais longinquas povoações do territorio.

— E agora?

— Agora, trabalhamos como os homens. Ha medicas e advogadas. Dois annos depois da nossa emancipação não ficava nem uma só

mulher encerrada em casa, e abriram-se em Constantinopla centenas de salões de chá, dancings e outros logares de diversão. Em Floria, a praia da moda no mar de Marmara, e em Kilios, no Bosphoro, banharmo-nos em maillot, como em Biarritz.

— E que pensam os homens de tudo isto?

— Creio que estão encantados. São elles os primeiros a desfrutar da nossa liberdade.

Nazire fica um instante pensativa.

Recorda os casamentos de outrora, as clausuras, etc.

— E, ademais, embora ficassem aborrecidos com isso — sentenciou — continuaríamos do mesmo modo. Portanto, não teem outro remedio senão resignar-se.

L. G. de L.



Nesta gravura pôde-se acompanhar a transformação realizada pelas mulheres turcas em seus trajes e costumes, até converterem-se em mulheres modernas, que em nada se differenciam das mulheres occidentaes.

MARIANNA

Texto e ilustrações
de GILBERTO
FERREZ

MARIANNA, a lendária cidade do ouro, dos seminários, das igrejas e dos estudiosos, tão quieta e tão cheia de recolhimento religioso, oculta-se ao fundo do largo valle por onde desliza mansamente o ribeirão do Carmo.

Marianna, a antiga villa do Ribeirão do Carmo, foi assim rebaptizada em homenagem à esposa de D. João V, D. Maria Anna d'Austria, e então elevada à categoria de cidade, em 1745. Foi a primeira, a única cidade de Minas durante a época colonial.

Um passeio a Marianna é uma festa para os olhos, um repouso para o espirito, um gozo inexprimível para a alma.

Ao alto dum contraforte da serra, como que attenta e vigilante, vemos a igreja de S. Pedro com as suas duas altas torres de estylo Renascença, em vivo contraste com o ambiente árido das serras que a circumdam por todos os lados. Essa igreja, hoje transformada em museu, encanta pela talha do altar mó, verdadeira obra prima de inspiração creadora e de execução. O museu, instalado na nave da igreja, possui varias preciosidades historicas e artisticas, como uma mar-

vilhosa commoda para paramentos, toda trabalhada, diversas cadeiras, duas lindas camas de jacarandá ricamente talhadas, varias liteiras etc. A residencia do Arcebispo de Marianna fica appensa á igreja, o que não deixa de ter a sua originalidade: uma morada de gelosias, enfeitada de trepadeiras que lhe sobem por todos os lados, a seguir a uma austera igreja. Marianna é, como se sabe, séde do arcebisado.

De S. Pedro, que é a entrada pelo lado de Ouro Preto, por uma ingreme e

Portal de S. Francisco de Assis.

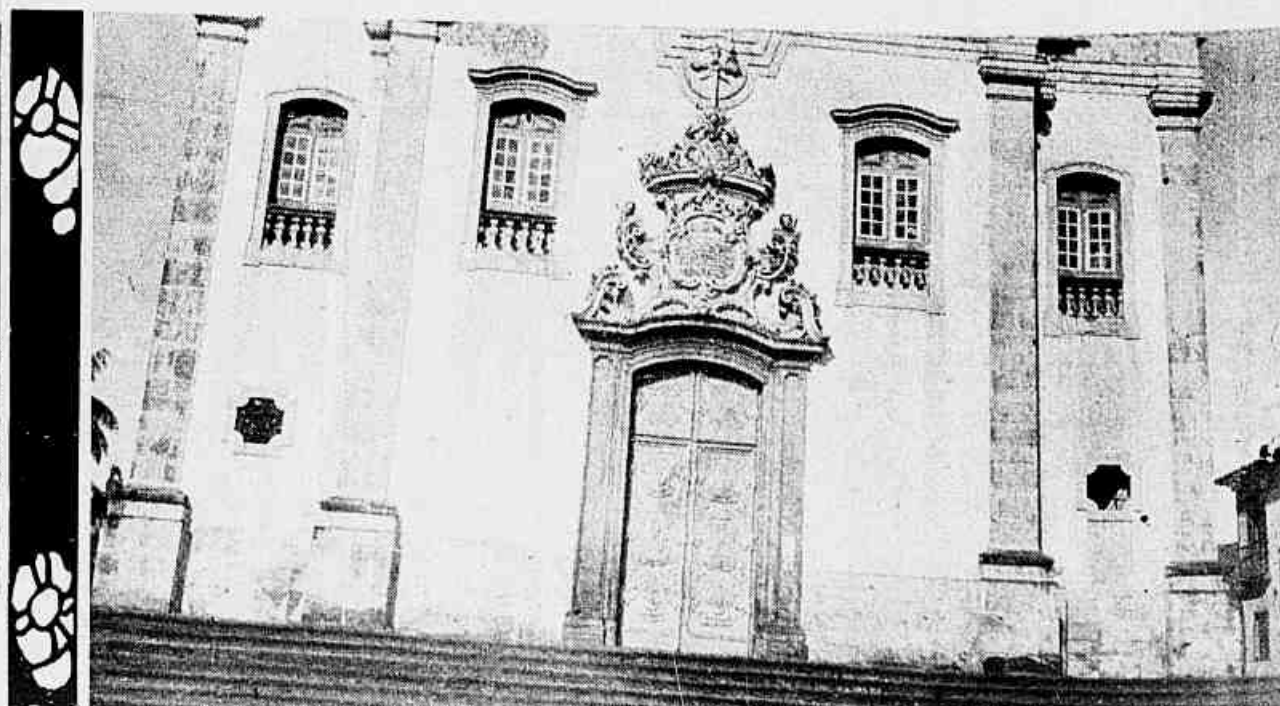
Uma rua typica da cidade.



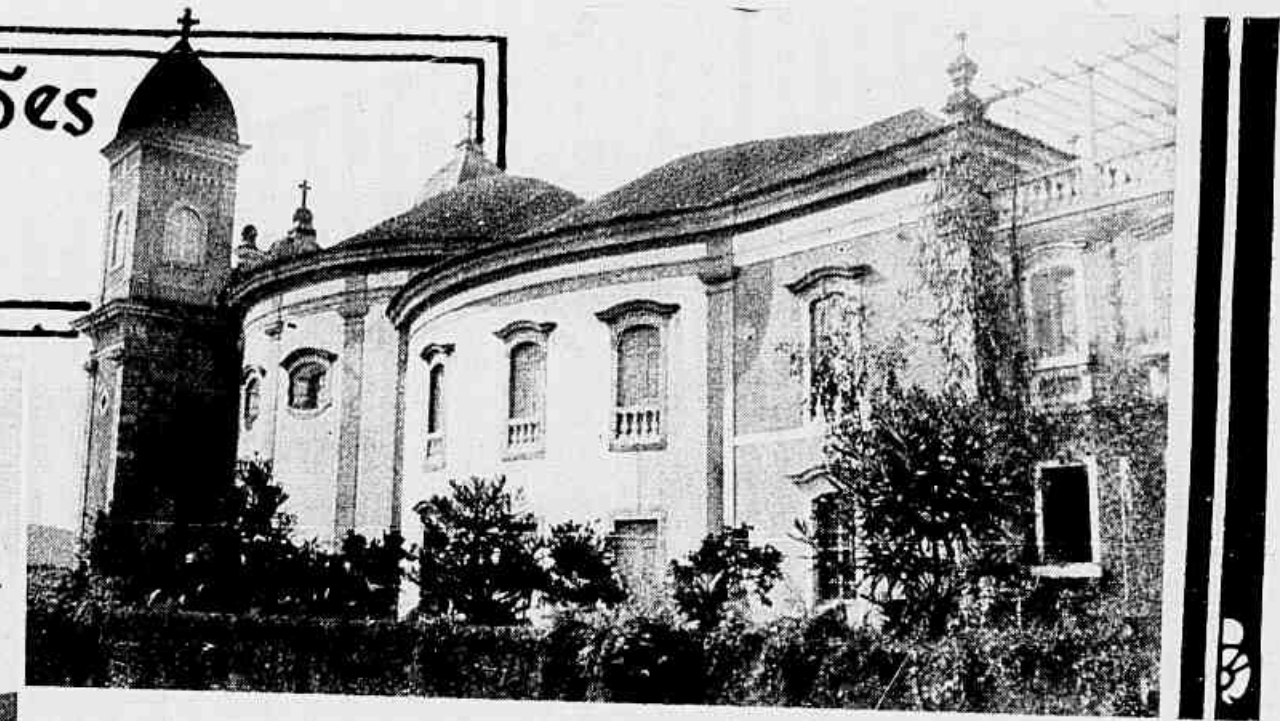
A tropa chegando á cidade.

pittoresca rua de calçamento ainda de pedras meudas e irregulares, desce-se até ao largo formado por tres joias: a Camara Municipal, com as armas do Imperio e que se impõe pela singeleza e original desenho da escadaria em dois lances; a Igreja do Carmo, de duas torres baixas e redondas, de effeito extraordinario, e com um magnifico portal, todo em pedra de sabão, trabalhado pelas mãos magicas do Aleijadinho Antonio Francisco Lisbôa, o estropiado. No interior a obra de talha é notavel; infelizmente todo aquelle magnifico trabalho foi caído... O terceiro lado é formado pela fachada de S. Francisco de Assis, que, não sendo tão harmoniosa como a do Carmo, não deixa de impressionar o turista. O seu portal, tambem em pedra de sabão, egualmente executado por A.

Em baixo: Fachada de S. Francisco de Assis.



Fachada da igreja do Carmo com a sua maravilhosa obra em pedra de sabão pelo Aleijadinho. Em baixo: Fachada da igreja de S. Francisco de Assis. O portal é em pedra de sabão e tambem executado pelo Aleijadinho.



Igreja de S. Pedro. A' direita vê-se onde começa a residencia do Arcebispo.

Francisco Lisbôa, enquadra magnifica porta verde; e elle basta para dizer gloriosamente da arte dos nossos antepassados.

Continuando a nossa peregrinação pela tranquilla cidade, chegamos em

Ao lado: Marco existente defronte da Sé.



O antigo Aljube. Hoje ha uma typographia no pavimento terreo e a secretaria do Arcebisado no primeiro andar.

frente á Sé, de aspecto pesado e banal, mas que possui obras de talha e dourados, de real valor. Em frente, ha um marco interessante. Foi o unico loger onde notámos algum movimento.

Ahi as tropas fazem ponto e descarregam as brucacas. Por todas as outras ruas, quietude e silencio. As casas ainda possuem as antigas gelosias que tanto encanto e poesia dão ás moradias baixas, de telhas de canal e com pinturas de colorido tenue.

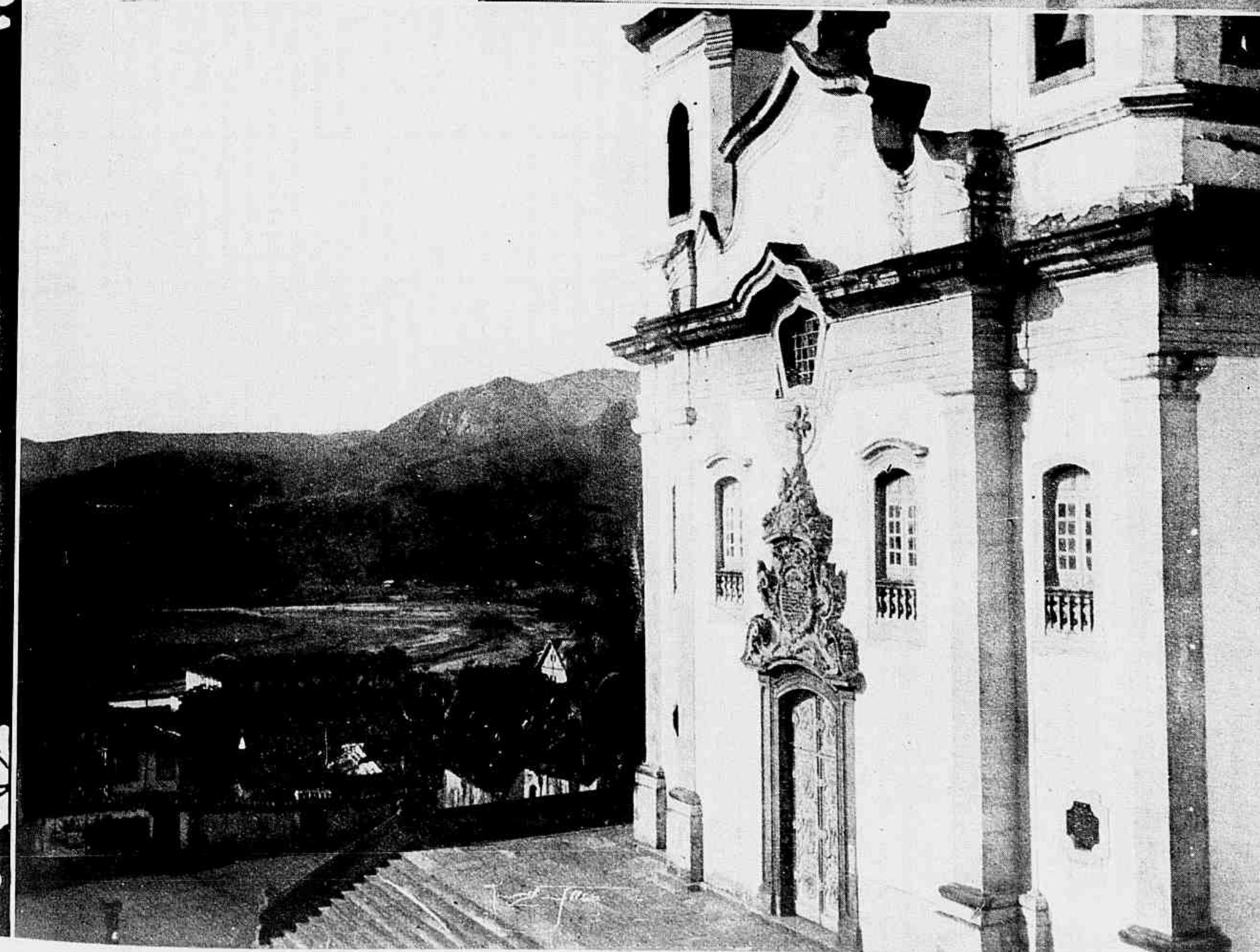
Antes de terminar não podemos deixar de citar o antigo Aljube (prisão dos frades recalcitrantes) de linhas simples mas que, no meio de todas aquellas casas modestas, tem um aspecto palacial, e os dois enormes seminarios, o antigo e o novo, situados em logar pouco afastado da cidade, convidando ao recolhimento e á meditação.

Foi com saudade que deixámos Marianna por um deslumbrante pôr de sol...

Gilberto Ferrez



Igreja do Carmo.



NOTICIÁRIO Elegante

ANNIVERSARIOS

AGOSTO
5
SABADO

as sras. Adelia de Oliveira Lima, Herminia de Donato Monteiro e Leonardo Ferreira de Souza; as senhoritas Maria Laura Chagas, Vera Euler e Lalinha Cunha Bastos; o dr. Irineu Franklin Sampaio; s. exma. revma. d. Antonio Francisco de Assis, bispo de Pouso Alegre; o brilhante jornalista Mozart Monteiro.

AGOSTO
6
DOMINGO

as sras. Elsa Nogueira da Gama Groba e Maria Mercedes Marcondes Machado; as senhoritas Durvalina Gomes de Assumpção, Odette Soares Pereira e Carmen Hebert do Couto; o dr. José Augusto Devoto.

AGOSTO
7
SEGUNDA-FEIRA

as senhoras Clovis Bevilacqua e Ephigenio de Salles; a senhora Myrthes Pinheiro, filha do brilhante escriptor dr. Aurelio Pinheiro; o coronel Seto, Valterim Pereira.

AGOSTO
8
TERÇA-FEIRA

a sra. Olga Machado Guimarães (nascida Pinto Lima); as senhoritas Esther Murillo Reis, Maria Carmen Pareto, Dormina Cordeiro da Graça e Iolanda Rangel Carneiro; o sr. Eduardo Luiz; o dr. Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica; o dr. Pedro Teixeira Soares, ministro do Tribunal de Contas.

AGOSTO
9
QUARTA-FEIRA

as senhoritas Sylvia Soares Berlink, Alice Bailly, Eloah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral e Olga Figueiredo Pimenta; o ex-deputado Graccho Cardoso; os drs. Henrique de Noronha, Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza; a galante Abigail, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

AGOSTO
10
QUINTA-FEIRA

a senhora Bueno de Paiva; as senhoritas Cecilia Ferreira de Almeida e Helena Epitacio Pessoa; a brilhante pianista patricia senhora Innocencia da Rocha; a galante Maria de Lourdes Guilherme Cintra; os drs. Hugolino de Albuquerque, Alves de Moraes, Henrique de Azevedo e João Francisco de Moura Junior.

AGOSTO
11
SEXTA-FEIRA

senhora Anthero de Moraes; as senhoritas Azurita Tenorio de Albuquerque e Sylvia Coelho Louzada; os drs. Raul Alves de Mendonça Pinto e Frederico Sussekind; os coroneis Accioly de Albuquerque e dr. Humberto Pimentel; o nosso illustre collega Ozéas Motta; o sr. Antonio Paiva Filho.

NOIVADOS

— a senhora Maria Elisa Soares e o dr. Aguinaldo de Carvalho P. Rego;
— a senhora Maria de Lourdes Meyer e o sr. Firmino de Cantuaria Filho;
— a senhora Zilah da Costa Moraes e o sr. Antonio Rodrigues Coelho;
— a senhora Nair de Paula e o sr. Armando da Costa Affonso;
— a senhora Gerusa Santos e o sr. Anisio Fernandes;
— a senhora Georgina Baptista e o sr. Alfredo V. da Costa.

CASAMENTOS

— a senhora Dionysia Anna da Silva e o jornalista Armando Almeida;
— a senhora Maria Candida Peixoto Amorim e o sr. Manoel N. da Fonseca;

— a senhora Ikisa Arantes Ferreira e o sr. Heitor de Moraes Brito;

— a senhora Maria Candida Peixoto de Castro e o dr. Heitor Dias Palhares;

— a senhora Olga Leite Pinto e o capitão de corveta Apollinario Maranhão Buarque de Lima.

MUSICA

Weingartner e Carmen Studer, os dois regentes famosos, despediram-se do Rio. (Mas já, mesmo, de verdade?) Para tornar ainda mais acessível ao nosso publico o spectaculo sensacional de uma grande orchestra dirigida pelos dois mestres insignes, a Philharmonica deslocou do *Municipal*, para o Salão Miguez, a imponente demonstração, em seu 3.º concerto popular.

— Burle Marx não é, apenas, o maestro da reunião. Podia escrever, mesmo, com

ginar-se que o Instituto lógre uma esplendida concorrência.

Pelo *Neptunia*, chegou Madeleine Grey. Esse nome provoca interesse rapido, emocionante. Madeleine Grey, trazida ao Rio pelo grande seleccionador de valores que é N. Viggiani, desfruta um largo e justificado prestigio. Cantora de renome brillantissimo, que tem tido em torno de si a palpitante admiração das platéas mais cultas, Madeleine encontrará aqui o mesmo publico, que, em outra temporada, no *Municipal*, a saudou com os mais quentes applausos.

EM BENEFICIO

A semana iniciou-se com uma linda reunião. Podia escrever, mesmo, com



Senhora Mocinha Gestal, esposa do dr. Antonio Pereira Gestal, 3.º delegado auxiliar da Policia do Estado do Rio de Janeiro.

joven e victorioso, mas um educador subtil e opportuno. Essa idéa de trazer Weingartner e Carmen Studer para o Instituto diz muito, nesse sentido. E a prova, tivemos-a naquella casa repleta e entusiastica.

No Salão Nicolas, ouvimos Dora Gález. A cantora argentina, em seus numeros de musica de camera italiana e de folklore americano, deliciou o auditorio (um auditorio, aliás, selecto, marcado pelo melhor cunho social e artistico).

A Associação Paraense promoveu bello concerto, no Instituto.

Emprestaram seu concurso á sympathica iniciativa artistica J. Octaviano, Chiaffitelli, Lucina Soeiro, H. Oswald e a excellente orchestra da Academia de Musica Brasileira.

Heloisa Bloem Mastrangioli, a gentil cantora patricia, marcou para hoje o seu recital, no Salão Miguez. Contando seguramente com as maiores sympathias em nosso grande-mundo, facil é de ima-

uma fulgurante parada elegante. Mas aquillo estava, sobretudo, muito bonito, muito agradável!

Foi no *Automovel*.

O grupo illustre da Pequena Cruzada encerrou, com essa festa, o mez dos chás em beneficio da obra benemerita em que se empenha. Durante esse mez, a *boite* do Largo da Carioca — a elegante *Tip-Top* — attrahira o grande-mundo.

O chá de segunda-feira era dansante. Um local mais amplo se impunha. D'ahi, o *Automovel*. De mais a mais — com real motivo de sedução — annunciára-se o concurso do famoso jazz de Dondeau e seus alumnos de Hollywood.

Patrocinarão a reunião, que valeu por um desfecho luminoso do programma da Pequena Cruzada, quatro das mais brillantes figuras da sociedade: as senhoras Oswaldo Aranha, Ernesto Fontes, Carlos e Octavio Guinle.

Serviram as mesas algumas daquellas encantadoras *jeunes-filles* que encheram de alegria e distincção a *boite* do Largo da Carioca.

A *Pro-Matre* não devia ter do que se queixar. Instituição de um valor in-

comparavel, que tem vencido heroicamente os seus fins, toda a cidade lhe é devedora. Todos nós, grandes e pequenos, cidadãos e governo, precisamos comprehendel-a e amparal-a. O contrario seria dar testemunho de uma incultura grosseira.

Mas, infelizmente, a *Pro-Matre* tem justas queixas.

Agora, por exemplo, teve ella de estender a mão ao peditorio... Os jornaes annunciam uma collecta de varias dezenas de contos. E' sympathico esse resultado. Confessemos, porém, que muito e muito mais expressiva havia de ser a existencia normal e serena dessa grande instituição despreocupada do dia de amanhã, pela certeza de que governo e cidadãos, indo espontaneamente ao seu encontro, nada lhe deixariam faltar.

O phenomeno desvendaria um capitulo formoso de civilização, que muito recomendaria a mentalidade da nossa gente e dos nossos dirigentes.

De qualquer forma um louvor aqui logo transluz, e esse é ao denodado esforço, ao lucido espirito, ao nobre e forte coração de d. Stella Guerra Duval, triumphadora sorridente dessa nova e fecunda etapa, em pról da casa benemerita.

Mas... que viria a ser das mães pobres, se a combatividade christã dessa illustre dama viesse a quebrantar-se, em face da indifferença ambiente?

Nem é bom pensar!

HORAS DE ARTE

Que esplendida, que notavel foi a noite de arte de Augusto Nasseur—Jorge Fernandes, sabbado ultimo.

A soberba festa realizou-se no salão nobre do Lyceu de Artes e Officios, com um programma suggestivo. Ouviu-se, além dos dois festejados artistas Augusto Nasseur e Jorge Fernandes, Madelou de Assis, que como sempre acontece cantou lindamente.

O theatro esteve com suas localidades todas tomadas, vendo-se presente o elemento mais representativo da nossa sociedade, tendo sido esse recital, quer pelo lado artistico quer pelo lado mundano, uma victoria de bom gosto.

PELOS CLUBS

O Botafogo, o elegante e prestigiado *cercle*, organizou um esplendido programma para esta estação, o qual tem despertado o maior interesse e animação entre os associados do querido club.

O jantar de domingo ultimo, por exemplo, esteve encantador.

Continuam animados e muito elegantes os domingos de *cock-tail* dansante com que o Club de Regatas Botafogo vem brindando os seus associados. Todos os domingos se reune naquelles esplendidos salões uma roda distincta e horas deliciosas ao som de boa musica são passadas alli.

O fidalgo *cercle* da rua do Passeio abriu os seus lindos salões, para mais um chá-dansante, sabbado, o qual teve uma concorrência brillantissima e transcorreu com grande animação.

O Tijuca Tennis Club proporcionou domingo duas interessantes reuniões em sua sede.

A' tarde, offereceu uma sessão de cinema para a petizada do club e á noite uma reunião dansante que teve a mais bella concorrência.



EXCESSO DE LOTAÇÃO...

Diz a quadra popular, cujo autor não teve coragem de subscrever-a :

*"A primeira fel-a Deus,
E enganou o pae Adão!
Sendo assim as que Deus fez,
As outras como serão?"*

O Diabo, por causa das duvidas, nem no Inferno as quer...

(Aquarella de YANTOK.)

Tres estados :

- I — Prudente
- II — Covarde
- III — Valente

Quando um individuo vae com uma mulher e sente que ha, á distancia, um bando de piratas, e passa de largo — é prudente.

Quando um individuo vae com um bando de mulheres e passa rente a um pirata, é covarde — porque não se mette figa assim..

Quando um individuo vae sózinho e passa indiferente por um batalhão feminino — é valente de facto, porque nem se arreceia dos "canhões" que estejam em bateria mascarada.

Tres sentimentos:

- I — Indifferença
- II — Alegria
- III — Tristeza

Indifferença é o que se observa quando um cavalheiro fica na capital e deixa a mulher ir veraneiar sózinha.

Alegria é o que sente aquelle que larga a mulher na capital e vae, sem ella e sem a sogra, espai-recer em Buenos-Aires, por exemplo.

Tristeza é a sensação que experimenta o que não pôde ter nem a indifferença nem a alegria dos outros dois.

Tres meios de transporte :

- I — Automovel
- II — Bonde
- III — A pé

Automovel é para quem pôde e, ás vezes, para quem quer, do dia 1.º ao dia 5. O bonde é para quem quer e tambem para quem não aguenta mais o automovel, do dia 6 ao dia 29. A pé é para quem não pôde e, não raro, para quem tem vontade de não querer, mas que, pela altura do dia 30, não tem outro remedio...

Tres governos :

- I — Monarchia
- II — Aristocracia
- III — Democracia

Monarchia é o governo de um

só: o de uma casa, seja ella de Ferrabraz ou seja a do Gonçalo, onde canta a gallinha e não o gallo. Mas, em resumo: é um só a mandar.

Aristocracia é o governo de uma classe, toda ella mandando: os hospedes de um hotel, que botam o criado maluco.

Democracia é o governo de todos. A fórmula typica é a república de estudantes.

Tres classes :

- I — Empregado
- II — Empregador
- III — Liberal

Empregado quer dizer, a rigor, o que vive no "prêgo". Si non é vero... é bem empregado... Empregador é uma especie de

antipoda. E' o avesso do empregado.

Liberal é como quem diz: nem peixe, nem carne. Pode ser empregado ou empregador, mas não é uma cousa nem outra. Mas se é medico, por exemplo, tanto pôde matar o empregador como o empregado, e se é advogado defende o primeiro contra o segundo, ou vice-versa. Mais liberal do que isto é impossivel...

Tres vestes:

- I — Pyjama
- II — Paletot
- III — Casaca

O pyjama é toilette intima: por isso é que é recommendavel para as praias. Se apparecer num baile o dono delle ouvirá logo: "Vamos deixar de intimidade..."

O paletot serve para tudo, desde o baptizado ao enterro. E' o prato de resistencia do menu do guarda-roupas.

A casaca é toilette de cerimonia; por isso é de praxe para os bailes. Pôde, por excepção, apparecer na praia, mas só na Praia Vermelha, que fica a dois passos do hospicio...

Ivan de Namur

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

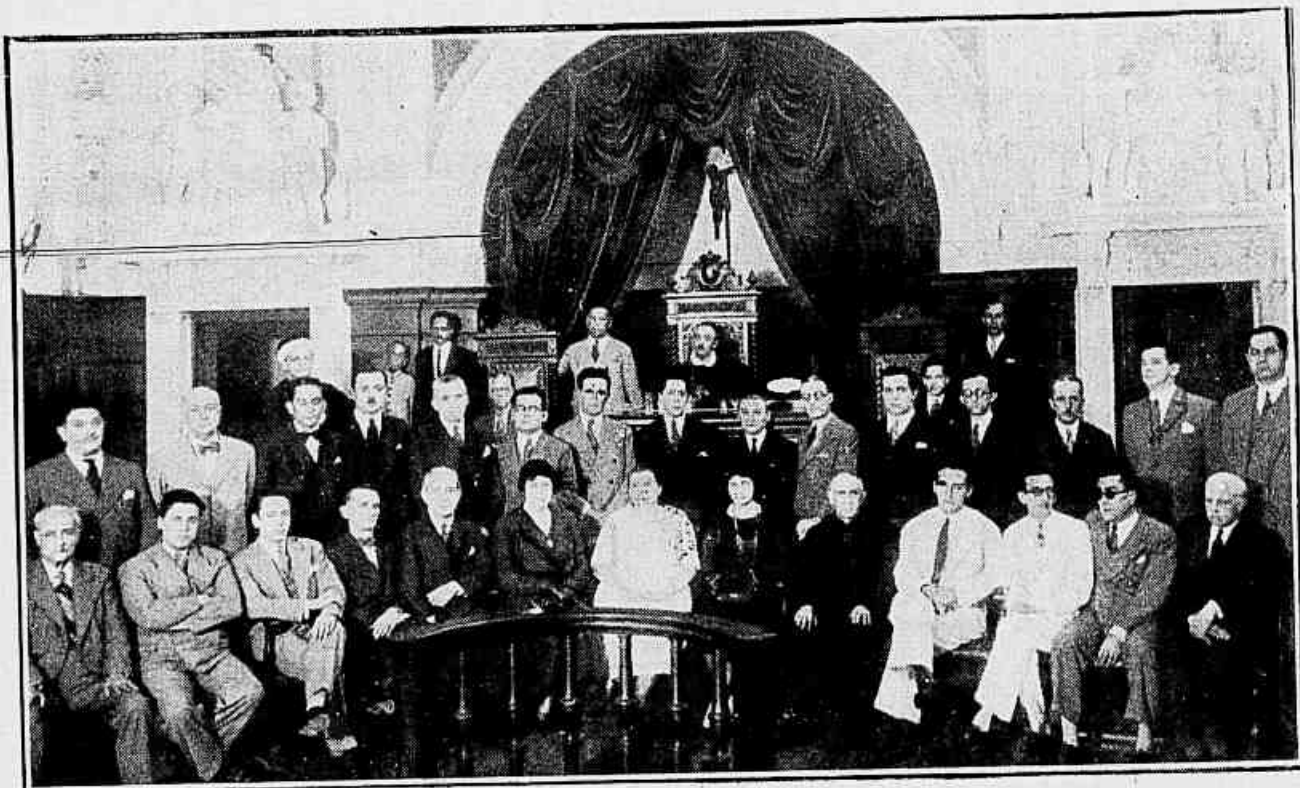
Bolivia

A Republica de Bolivia commemora amanhã mais um anniversario de sua independencia. Essa data recorda o nome glorioso de Simon Bolivar, general e estadista sul-americano que, chamado a pôr termo á dissidencia reinante entre os patriotas da Audiencia de Charcas

ou Alto Perú, organizou rapidamente um exercito e a 6 de Agosto de 1924, nos campos de Junin, derrotou a cavalaria das tropas reaes espanholas. Para vingar o desastre e rehabilitar o prestigio da metropole, o vice-rei do Perú reuniu por sua vez um exercito de dez mil homens e partiu de Cuzco.

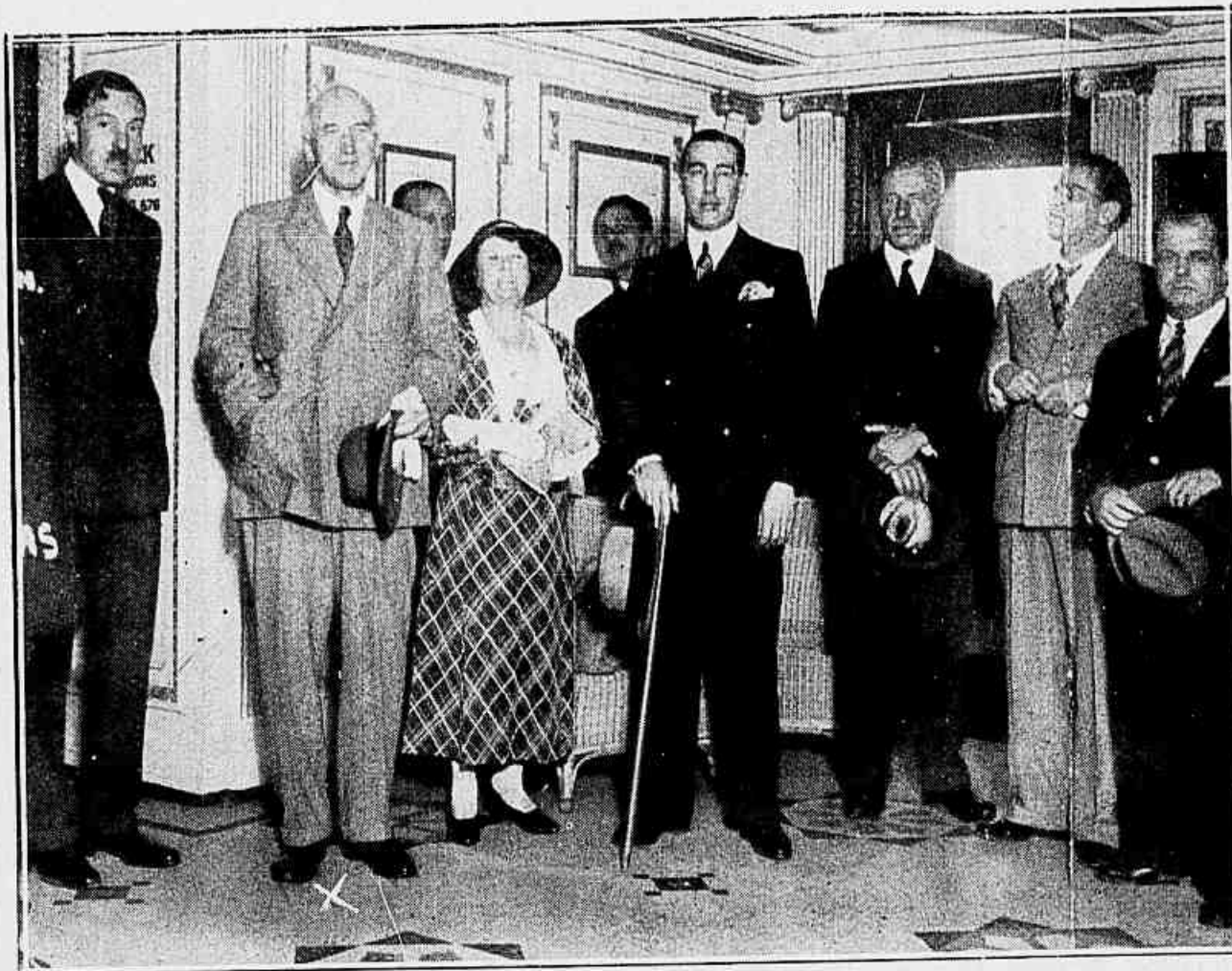
O exercito patriota tinha, então, como

Os jurados de Julho



A sessão de encerramento, no mez de Julho, do Tribunal do Jury. Na presidencia, o dr. Magarinos Torres, juiz presidente. Nos dois primeiros planos os juizes de facto.

O chanceller britannico no Rio



Sir John Simon, ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, a bordo do "Arlanza", no porto do Rio de Janeiro. A' direita do illustre hospede, o sr. Dayer, encarregado de negocios da Inglaterra; á esquerda Lady Simon e o dr. Rubens de Mello, introductor diplomatico.

chefe o general Antonio José de Sucre, logar-tenente de Bolivar. O encontro dos dois exercitos decidiu da liberdade dos alto-peruanos. A lucta foi renhida e tenaz, prolongando-se até Abril de 1825, quando tombou mortalmente ferido o general Olañeta, baluarte da resistencia. Só ahi terminou a guerra da independencia da Bolivia, que os alto-peruanos vinham sustentando havia quinze annos. Dois dias depois de ter entrado em

Varnhagen



Projecto do monumento de Francisco Adolfo de Varnhagen (visconde de Porto Seguro) que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro pretende erigir nesta capital em 21 de Outubro de 1938, quando o mesmo Instituto completará cem annos de ininterrupta existencia. O trabalho é do professor Corrêa Lima.

O Dia do Perú

Commemorando a data da independencia da Republica do Perú, o sr. Garcia Calderón, illustre ministro da nação amiga e irmã, offereceu uma brilhante recepção, da qual damos aqui dois aspectos. Ao lado vê-se o exmo. ministro do Perú em companhia do sr. Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior.



La Paz, o vencedor de Ayacucho, Antonio José de Sucre, expediu o decreto de 9 de Fevereiro de 1825 proclamando a soberania dos alto-peruanos e convocando uma assembléa constituinte que se reuniu em 24 de Junho do mesmo anno em Chuquisaca.

Foi esse congresso que votou a Acta da Independencia, a qual tem a data de 6 de Agosto, em homenagem á batalha de Junin. Foi ainda essa Assembléa que deu á immensa região declarada autonoma o nome de Bolivia em homenagem a Simon Bolivar, o Libertador.

De então para cá a nobre nação boliviana tem caminhado na senda do progresso, fazendo da liberdade e da justiça o seu principal escopo.

A commemoração do centenario da Independencia, realizada em La Paz, a cidade do altiplano, e em Sucre, foi o o mais brilhante attestado da sua evolução pelos indices de cultura e adeantamento material que alli se observaram.

Vinculados á grande nação por tantas affinidades e tradicional amizade, assistimos com verdadeiro pesar á lucta em que se empenham os bolivianos contra os paraguayos, nossos amigos tambem, e associamo-nos á commemoração da data nacional da Bolivia fazendo votos para que a paz e a concordia tornem a reinar no Continente Americano, onde a sombra protectora do Libertador préga a união entre os povos.

O dia do Maranhão



Aspecto da festa realizada no dia 28 do mez passado, no Centro Maranhense, sob a presidência do nosso collega de imprensa Walfredo Machado, durante a qual houve um bellissimo sarau artistico. A photographia foi tirada no momento em que orava o sr. Odylo Costa Filho.

Seara dos nossos versos

Brasil, terra de poetas. E, quando espontaneos, sempre bons. Porque ha, por esse Brasil em fóra, leguas de costa, léguas de sertão, muito poeta de raça, muita poesia, que os *immortals* anseiam por assignar. Na academia, já teem entrado alguns poetas mediocres. Mas, se a Academia quizesse, acharia, neste vasto Brasil, muito poeta de genio.



Maria Sabina recitou, no *Trionon*. Foi uma tarde enlevadora. De par com *Resurreição*, de Humberto de Campos; *O Amor Incompreendido*, de Prado Kelly; *Moeda Paulista*, de Guilherme de Almeida; *A espera*, de Cleomenes de Campos; *Toda do negro no banço*, de Murillo de Araujo; *Imprecação*, de Antonio Sales; *Modinha*, de Alvaro Moreyra; *Protophonia do Vento*, de Olegario Marianno; produções que adquiriram, de ha muito, fóros de cidade, Maria Sabina interpretou

um punhado de versos magníficos, que o publico do Rio desconhecia. Entre esses os de *Tres Phases da Vida*, de Francisco Mattos; *Inverno*, de Jorge de Lima; *A Ventania*, de Da Costa e Silva; *Berceuse*, de Jaime Wanderley; *Ballada das 5 Raças*, de Monteiro Teixeira; *O Jogo do Vaqueiro*, de Carlos Vandoni de Barros; *Eterno Anceio*, de Francisco Leite; *Os Jangadeiros*, de Teixeira Leite; *Sobre as aguas barrentas*, de Alvaro Maia; *A bruxa das 4 taças*, de Theodorico de Almeida; *Poema*, de Othon D'Eça... versos que o publico do Rio desconhecia, mas que os espiritos felizes repetem, de ha muito, saboreando, preciosamente, o engenho, a inspiração, a emocionante beleza dos versos tecidos por esse Brasil em fóra...

Maria Sabina encerrou o recital dizendo, em formoso poema, o seu louvor aos *Poetas do Brasil*.

Herbert Moses e a Constituinte

A directoria da Associação Brasileira de Imprensa, reunida em sessão permanente, dirigiu ao sr. Herbert Moses, seu presidente, o seguinte telegramma:

"Teus collegas da directoria da Associação Brasileira de Imprensa, reunidos em sessão permanente, desde pela manhã, acabam agora de tomar conhecimento da apuração da eleição dos representantes das profissões liberaes, na Constituinte. A A. B. I., representante maxima da imprensa do Brasil, continuará a exercer o unico sacerdocio leigo sobre a terra, segundo o qual se bate galhardamente pelos direitos e pela liberdade de todos. Verdade é que o resultado do pleito não vem empanar o teu notavel merecimento e inavaliaveis serviços que tua intemerata

VESPERAL DE ARTE

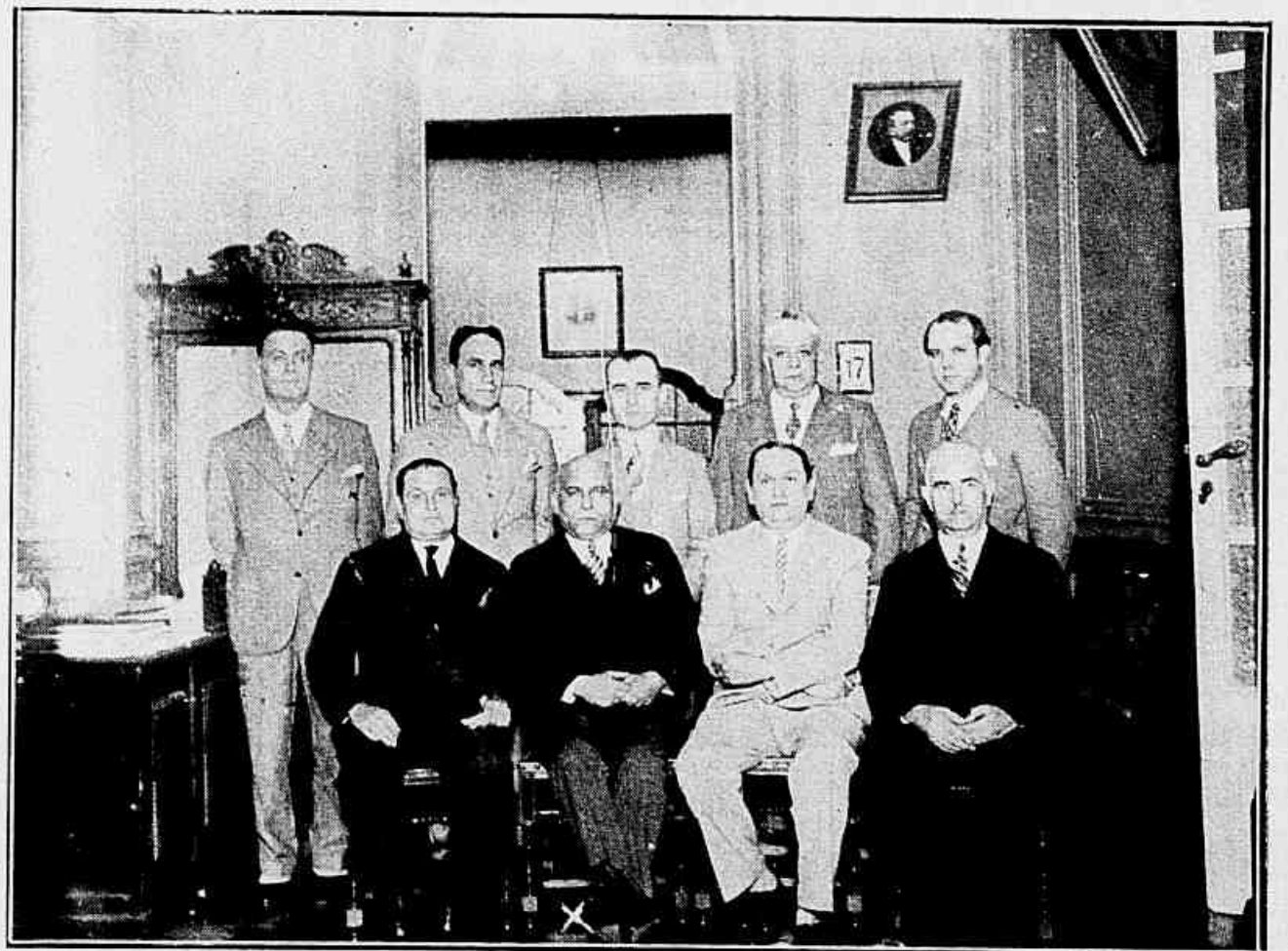


A illustre cantora e jornalista argentina, senhora Dora Gálvez de Amoroso, achando-se de passeio nesta capital, offereceu domingo ultimo, no Studio Nicolas, uma audição especial á imprensa carioca. Sob entusiasticos applausos da assistencia a sra. Dora Gálvez interpretou lindos trechos musicaes, demonstrando ser possuidora de uma arte magnifica. Acompanhou-a ao piano a senhora Anna de Toledo. E' desta festa o aspecto que acima publicamos.

e pertinaz acção, como brilhante presidente da A. B. I., tem prestado á cultura e á dignidade do nosso paiz. Nós, inspirados nos mais puros sentimentos de civismo, confiamos que prosigas na tua obra benemerita, pois a suprema força espiritual da imprensa predominará nos destinos da nossa patria. Cumpramos até o fim o nosso dever. No nosso convivio permanecerás, cada vez mais forte, porque, sem quaesquer compro-

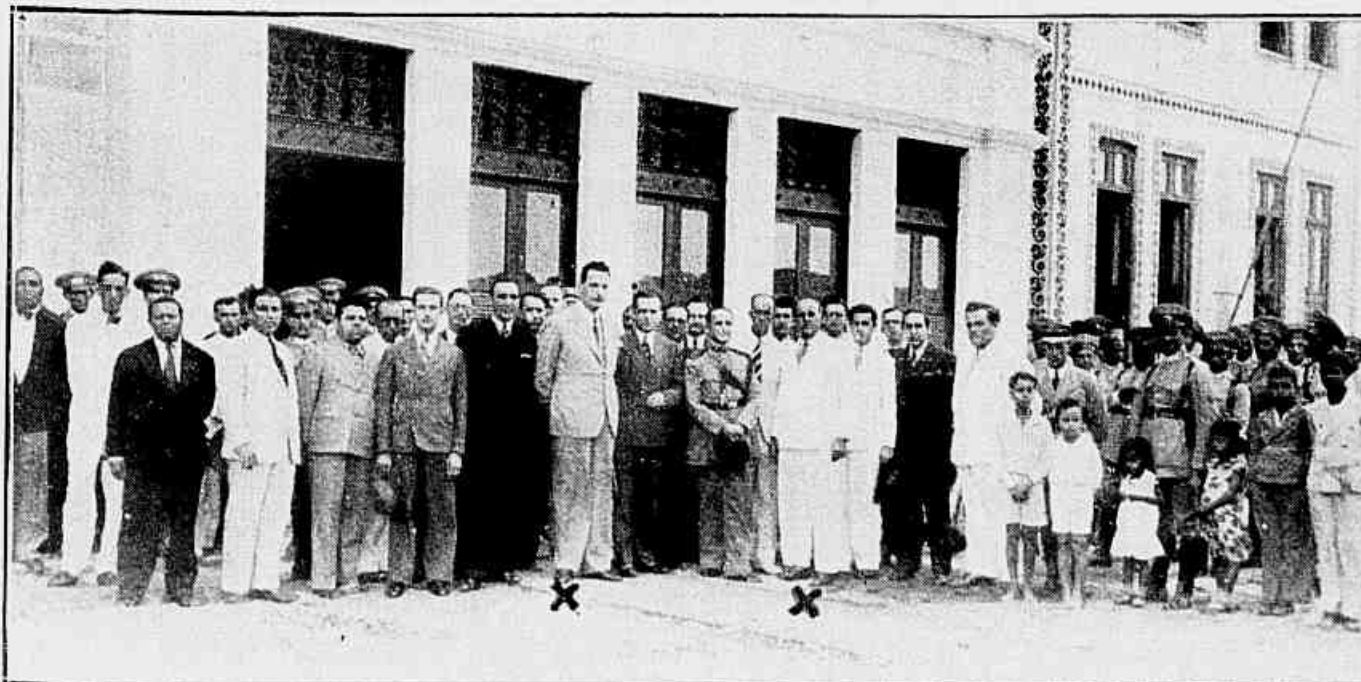
missos, a A. B. I., por teu intermedio, poderá, ainda mais do que sempre, collocar os legitimos e authenticos interesses do nosso querido Brasil acima de quaesquer outras considerações. Recebe nosso abraço de fraternal solidariedade. — HEITOR BELTRÃO, vice-presidente; RAUL DE BORJA REIS, 1.º secretario; JOÃO ALFREDO PEREIRA REGO, 2.º secretario; ANNIBAL MARTINS ALONSO, thesoureiro; OSWALDO SOUZA e SILVA, procurador."

HABIB ESTEFANO



O eminente philosopho libanez, dr. Habib Estefano, em visita á Academia Brasileira, tendo á direita o academico Ademar Tavares e á esquerda o dr. Raul Leite. O illustre hospede fez uma série de importantissimas conferencias de alta significação littero-social entre nós.

A INSTALAÇÃO DO 29.º DISTRICTO POLICIAL



Transferido da Ilha de Paqueta — onde ficará apenas um commissariado — installou-se em Marechal Hermes o 29.º Districto Policial, que funciona no predio que se vê na gravura á direita. Na da esquerda, um flagrante da installação, vendo-se assignalados os srs. capitão Felinto Miller, chefe de Policia, e dr. Pinto Machado, delegado districtal.

O III anniversario da morte de João Pessoa



A romaria ao tumulo de João Pessoa, o malgrado presidente da Parahyba assassinado no Recife em 1939. Vêm-se na gravura á esquerda os srs. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisorio, e ministros da Marinha, Justiça, Viação e Fazenda.

Livros Novos

MARIA ELEONORA, romance de C. da Veiga Lima. (Edição Pongetti—Rio).

O sr. Veiga Lima, medico e escriptor de conceito brilhante, deixa sempre um pouco de lado a sciencia e faz litteratura, para alegria dos que o lêem.



Dando-nos "Maria-Eleonora", seu setimo livro, o sr. Veiga Lima mantém integral, nesta nova obra, a sua personalidade affirmada e reafirmada nas anteriores. O escriptor é, acima de tudo, um estheta. O seu ultimo romance, que é o segundo episodio do precedente — "Veneno Interior" —, tem um enredo que se define como um pretexto para o autor perseverar na senda que vem trilhando, de creador de bellezas.

A obra, a rigor, embora se inculque de romance, não o é. Não se encontram através dos capitulos lances complicados, nem um simples dialogo. São paginas de esthesia em que se acham phrases e conceitos, e não conversações animadas.

O sr. Veiga Lima con-

serva o mesmo feitio litterario com que surgiu para o mundo intellectual.

Os 39 DEGRÃOS, por John Buchan; A FILHA DO CAPITÃO, por Puchkine; A PISTA DA VELA DOBRADA, por E. Wallace; A CONFIDENTE, por Em. Soy; O DUELO, por A. Kuprin; O PILOTO, por J. F. Cooper (Livraria do Globo — Porto Alegre — 1955).

A Livraria do Globo, a formidavel casa editora de Porto Alegre de onde saem para o mercado dezenas de livros novos todos os annos, iniciou uma nova série de obras — Collecção Globo — em elegantes encadernações.



Appareceram os seis primeiros volumes acima indicados: "Os 39 degraus", "A filha do capitão", "O duelo" e "O piloto", respectivamente de John Buchan, A. S. Puchkine, A. Kuprin e J. Fenimore Cooper; são livros de aventuras, genero em que culminaram Julio Verne, Mayne Reid, Emilio Salgari e Luigi Motta, e que hoje

assumiu um prestigio immenso e justo. São livros que tem o condão de attrahir o leitor irremediavelmente, não raro instruindo-o. "A pista da vela dobrada" de Edgar Wallace — o autor de fama enorme, recentemente desaparecido — é um romance policial, de enredo empolgante e lances maravilhosamente urdidos, cujo fio o leitor não quer perder, porque se interessa de modo inequivoco pelos menores episodios da obra. "A Confidente", de Em. Soy, é um romance de amor, com toda a suavidade e interesse do genero, integrando-se na "Collecção Globo" como um derivativo esplendido ás aventuras e ás complicações policiaes dos outros.

O regresso do Embaixador da Belgica



A bordo do "Arlanza", ao chegar ao nosso porto de regresso da Europa, aonde fôra em geso de férias, o sr. embaixador da Belgica, dr. Fernando Peltzer. Na gravura vê-se s. ex., assignalado, entre a senhora Embaixatriz e o dr. Rubens de Mello, representante do sr. ministro do Exterior.

Em São Paulo



A escriptora Rachel Prado entre senhoras da sociedade paulista que illustraram com numeros de arte a sua conferencia "A mulher brasileira nas Artes", no salão nobre do "Portugal Club". Vêm-se, entre outras, as senhoras Chiquirha Rodrigues, presidenta da Bandeira Paulista de Alfabeticização; Corlêlia de Campos, professora cathedratice da Escola Normal; Paulo Abrantes, Corina Aguiar, e senhoritas Dianira Galvão, Eunice de Contí, Ruth Cruz.

!

Pedro Eucinas, pela primeira vez na vida, madrugou. A sua vontade, impellido por um forte sopro de actividade, venceu a preguiça, e o sono, e o frio implacável da manhã de Novembro. A neve prematura que cahia, esfiapada, do beiral dos telhados; a grande mancha plumbea dos horizontes; o próprio silencio do bairro que durante muitos annos antes servira todos os dias para mostrar-lhe mais vivamente os ineffaveis doçuras do leito, eram nessa manhã, para Eucinas, algo vazio de sentido, que não conseguia perturbar a sua resolução de ir ao trabalho. Ia trabalhar!

Nessa manhã, Pedro Eucinas conheceu a suggestão affirmativa daquelle verbo: trabalhar! Isto é: ser útil, ganhar um salario para o sustento, e tambem para conquistar o direito á vida. Ia trabalhar! Desde aquelle dia, a formidável machina creadora que milhões de seres humanos formavam teria mais uma peça.

E Pedro Eucinas foi á officina com a arrogancia com que vae ao combate um soldado que acaba de comprehender que leva dentro de si um heróe. Foi ao trabalho, apezar do frio, apezar das grandes nuvens do horizonte e apezar daquelle silencio adormecedor do bairro.

II

Naquelle semana, Pedro Eucinas approximou se, quando chegou o sabbado, da mesa do capataz e, grave e solenne, recebeu os seus primeiros salarios. A primeira peseta, o primeiro duro, os primeiros cinco duros que ganhava na vida. Progredia, em marcha...

III

Pedro Eucinas casou-se. Já ganhava doze pesetas por dia. E julgou-se na obrigação de arranjar casamento. E arranjou.

Tinha casa sua — um terceiro andar em predio de uma rua excentrica — decorosamente mobilada. Tinha uma mesa de pinho coberta com um tapete de juta, um guarda-comidas, seis cadeiras... Uma cama grande bem macia, com colcha de meia-seda; um sofá, uma cadeira de balanço, para descansar quando regressava da officina ao escurecer... E gastava doze pesetas por dia. Mas ganhava tambem doze pesetas...

A's sextas-feiras de cada semana, a mulher dizia-lhe serenamente: "Pedro, acabou-se o dinheiro." E Pedro, no sabbado, respondia: "Toma, mulher, aqui está o dinheiro de que precisas". E era feliz.

Mas aquellas doze pesetas que Pedro ganhava equivaliam a muito suor, a muito esforço, a duras fadigas, a custosa debilitação do seu organismo. Um dia, reviveu nelle aquella indolencia da sua juventude, aquella preguiça, aquella appetecer o leito quando era hora de deixá-lo. Fóra, na rua, fazia frio. A chuva batia com força nos vidros da janella do quarto de dormir. Um carro passava perto, com as rodas chiando, que davam a impressão de lhes haver adherido espessa camada de barro... O vento uivava na madrugada, como um cão raivoso... Pedro Eucinas deixava-se acariciar voluptuosamente pelo calor do leito, pela suavidade das cobertas... Calculava que já devia ser tarde. Precisava levantar-se... ir ao trabalho... O lar carecia das doze pesetas daquelle dia...

E levantou-se, procurando energias reconditas na sua vontade, perfurando nos musculos até arrancar-lhes as suas forças mais fundas, mais occultas, menos usuas, os recursos extremos da sua actividade.

E foi trabalhar. Fazia frio tambem nessa manhã, como naquella outra em que iniciara a sua vida de trabalhador. Um frio que feria cruelmente as carnes de Pedro através da grossa pellica, que lhe enrubescia



o rosto, lhe humedecia os olhos e lhe cingia as costas como um cinturão martyrizante.

Quando chegou á officina, sentiu-se confortado, pelo calor dos fornos e da forja. Pareceu-lhe que ali se refugiava na misericórdia de Deus... E ganhou as suas doze pesetas.

IV

Nessa tarde ardente de Agosto, nessa tarde sufocante, na hora lethargica da sesta e do repouso ao acabar de comer, Pedro Eucinas tornou a sentir o desejo de faltar ao trabalho. Já ganhara no dia anterior as suas doze pesetas. Sim; mas onde já estavam? E onde estava já o dia anterior?

Antes de se fazer dinheiro, era pó o que agora é moeda. E, fatalmente, o dinheiro passava pelos homens, convertia-se em alimentos, em vestidos, em



adornos, em vaidade ou em prazer e terminava transformando-se em pó ou, melhor, volvendo á sua origem. Porque a vida não é mais do que um caminho traçado em circumferencia.

Teria de ir outra vez ao trabalho e ganhar outras doze pesetas, e depois trabalhar outra vez e tornar a ganhar o mesmo... E...

Levantou-se da mesa, accendeu um cigarro, e... pela sua cabeça passou uma idéa confusa, alguma coisa como uma idéa, uma commoção rara, como um relampago de claridade. Mas não o soube apanhar, não poudo recolher o o cerebro, cansado de resolver diariamente o problema inalteravel... "Pão, quarenta, vinho, vinte; carne, uma peseta, leite, sessenta..." Esse horrivel, esse tremendo, esse esmagador problema quotidiano... E foi á officina.

V

Um dia, um mez, um anno, cinco, dez annos

A vida ia passando sem se deixar notar, como uma pilheria; como essas coegas que, a uma creança que dorme, faz com um pedacinho de palha outra creança que se esconde. E, ao passar, a vida deixa no rosto de Pedro agora um ruga, depois um sulco mais fundo; uma bolsa vazia de pelle solta, sob os olhos e nas faces. E bebia-lhe de vagar, mas incessantemente, o sangue no coração, e seccava-lhe a medulla, e enfraquecia-lhe o andar, e acinzentava-lhe os cabellos. Já estava ganhando quinze pesetas; mas gastava tambem quinze pesetas, porque a familia augmentara. Augmentara mais rapidamente que o salario. Agora, moravam na casa Pedro Eucinas, a mulher e tres filhos. O mais velho em breve começaria a levantar-se cedo, para pôr-se em condições de chegar ao que seu pae chegou. Chamavam já a Pedro Eucinas, na officina, de "senhor Pedro"...

E se pelas manhãs ou pelas tardes Pedro sentia desejos de repousar um pouco mais, de retardar a sua hora de entrada na fabrica, de fazer um dia aquellas "gazetas" que eram tanto da sua predilecção quando em creança o mandavam ao collegio, a voz do lar pronunciava-se contra, e o homem ia docilmente á officina.

VI

Até que uma noite os filhos e a mulher tiveram de deitá-lo, porque as suas forças physicas não lhe permittiam que o fizesse sózinho. Levaram-n'o da officina, enfermo. E chegara ao lar extenuado. Era já tão velho para aquelle trabalho!

A vida extinguiu-se-lhe rapidamente, naquelle corpo meio dilacerado. Já não podia ganhar as suas quinze pesetas. Emfim, a cousa ia, porque o filho já começava a ganhar os seus dois duros. Mas reduziram-se, quanto possivel, os gastos da casa.

Num amanhecer, morreu. Naquelle dia poudo gosar da delicia de ficar na cama depois da hora, desagradavel e má, em que os que trabalham teem de abandoná-la.

Na noite immediata, já mettido no ataúde, estreito, imperativo, velaram-n'o uns companheiros que falavam sobre cousas do trabalho. Um delles accendeu um cigarro... Ao espirito do morto acudiu então, já clara, diaphana, a idéa que o assaltara uma tarde, e em que não soubera penetrar... Os mortos teem a intelligencia mais subtil que os que ainda não deixaram de viver, porque os mortos deixaram já esta espessa crosta que nós, os vivos, levamos sobre o espirito pelo mundo.

Aquella idéa queria dizer isto: "O homem caminha pela existencia matando pobres cigarros e enchendo o chão com os seus cadaveres... O mundo fuma todos os dias muitos homens e atira os seus restos á terra, como cigarros consumidos e já inuteis... E esse nada, esse tudo, o horizonte inexplorado, os ambientes extranhos e confusos, esse não sei que, que ha atrás do conhecido, quem sabe quantos mundos fumará, quantos mundos consumirá e deixará exhaustos e ermos, até que um dia tudo se immobilize..."

O cadaver de Pedro Eucinas chegou ao cemiterio. Apanharam o caixão e puzeram-n'o debaixo da terra antes que se concluíssem as suas idéas philosophicas...

Descanse em paz...



Figuras e Factos

A comemoração do 25.º aniversário da União dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, durante a qual se deu a posse da nova directoria. Vê-se, assinalado, o sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho.



Um flagrante da ultima Hora de Arte realizada no Automovel Club, em beneficio da Pequena Cruzada.



O baile realizado na séde provisoria do Icarahy-Praia Club, em Nictheroy.



O baile de sabbado ultimo no Rio Branco Athletico Club, em Santa Rosa.
(Nictheroy)

Grupo colhido no baile do Club de Regatas Gragoatá, em Nictheroy, em beneficio do Dispensario S. José da capital fluminense.

A greve



da Infancia

Ao alto — a primeira reunião das normalistas de Niterói, em greve, na praça Almirante Teffé, em razão de haver sido afastado da direcção da Escola Normal o dr. Armando Gonçalves.

A' direita — O dr. Armando Gonçalves, na sua residência, ao receber uma vibrante manifestação das normalistas e dos meninos do Lyceu Nilo Peçanha, também em greve.



Um alumno do Lyceu, apoiado em muletas, orando na manifestação ao dr. Armando Gonçalves.



A segunda reunião dos grevistas da Escola Normal e do Lyceu.

da Graça



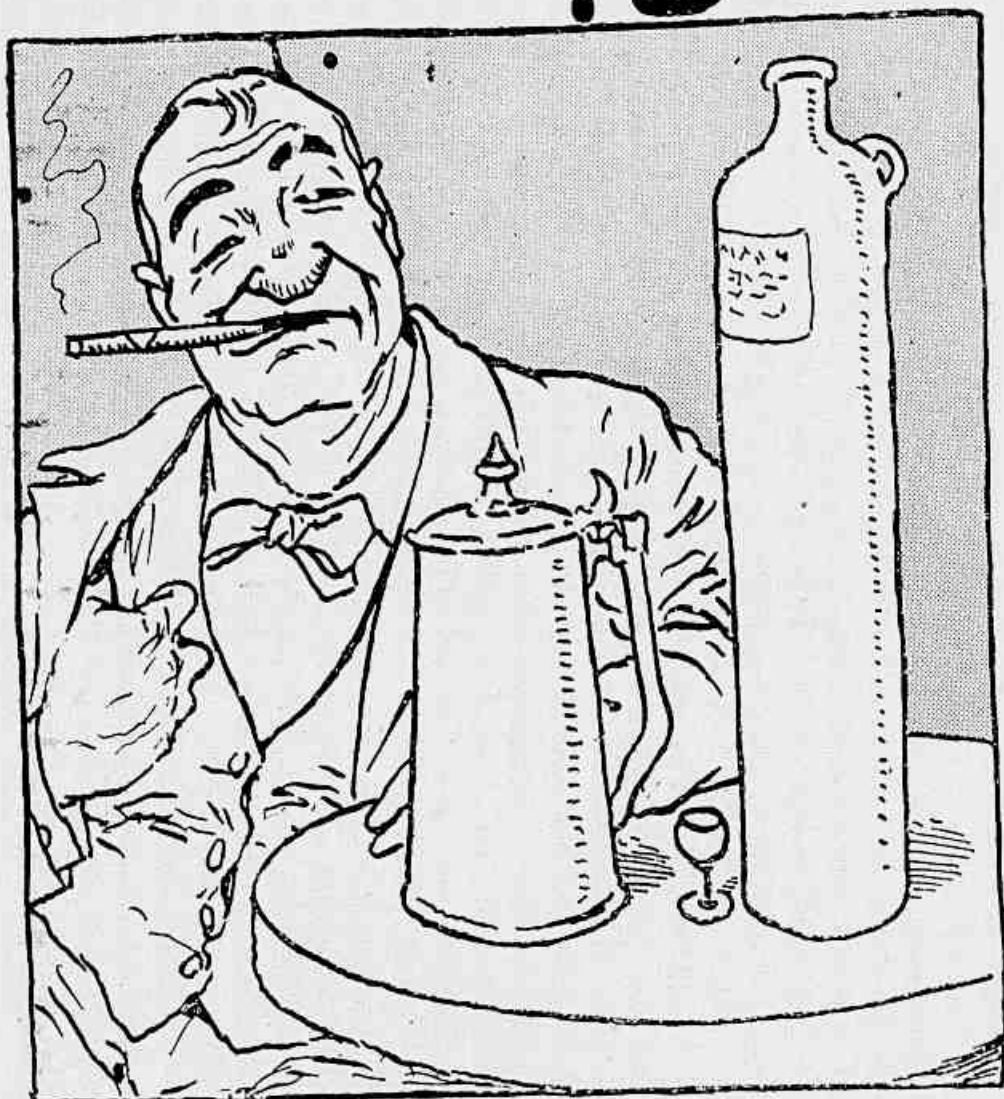
Flagrante colhido durante a manifestação ao director afastado, no sabbado ultimo.

Epilogo da greve: o governo do Estado do Rio fechou, por tempo indeterminado, a Escola Normal e o Lyceu Nilo Peçanha.

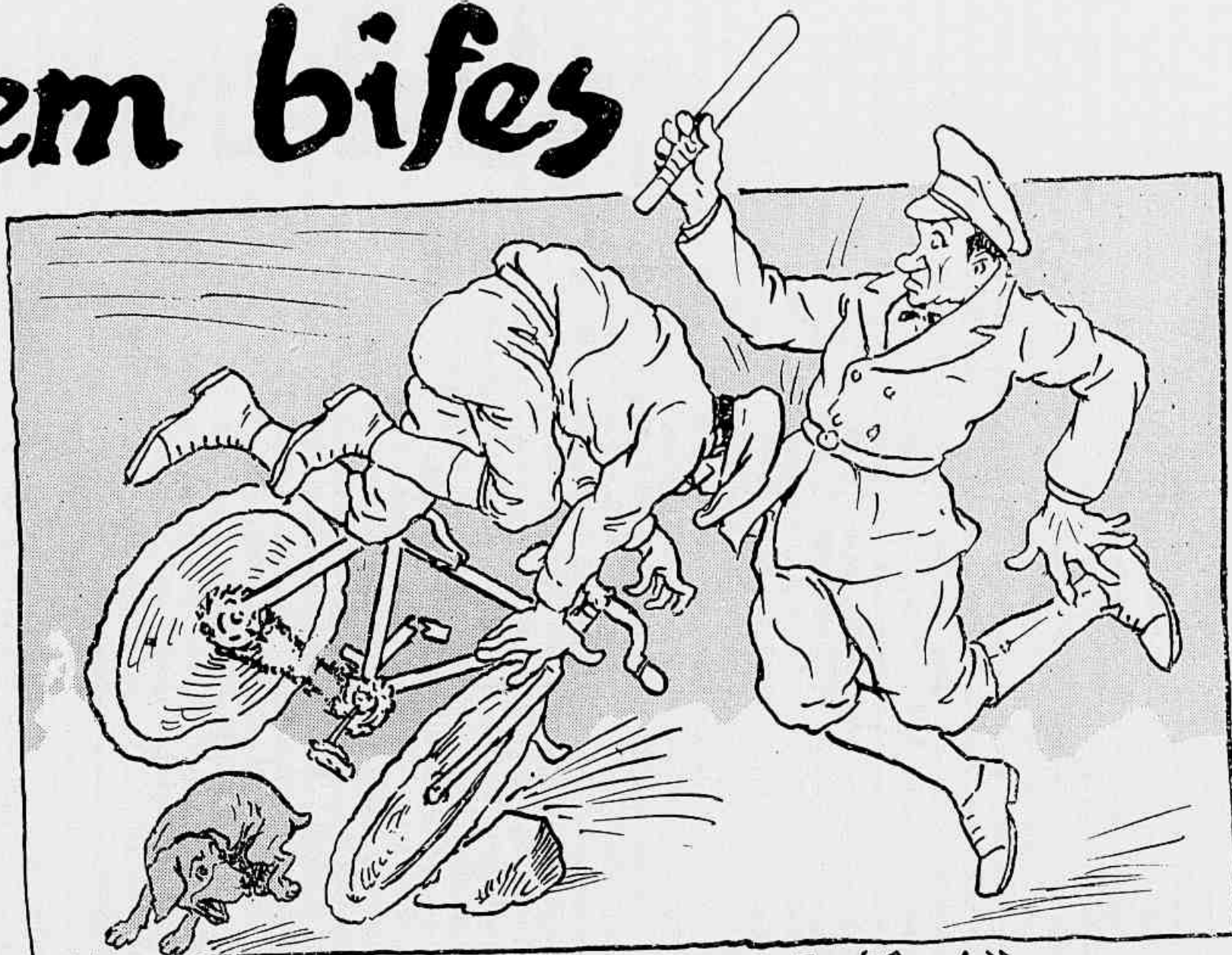


Outro flagrante da 2.ª reunião dos grevistas.

A língua em bifes



«Dringue»



«Istôp!»



«Gúde bái!» «Alô, bói!»



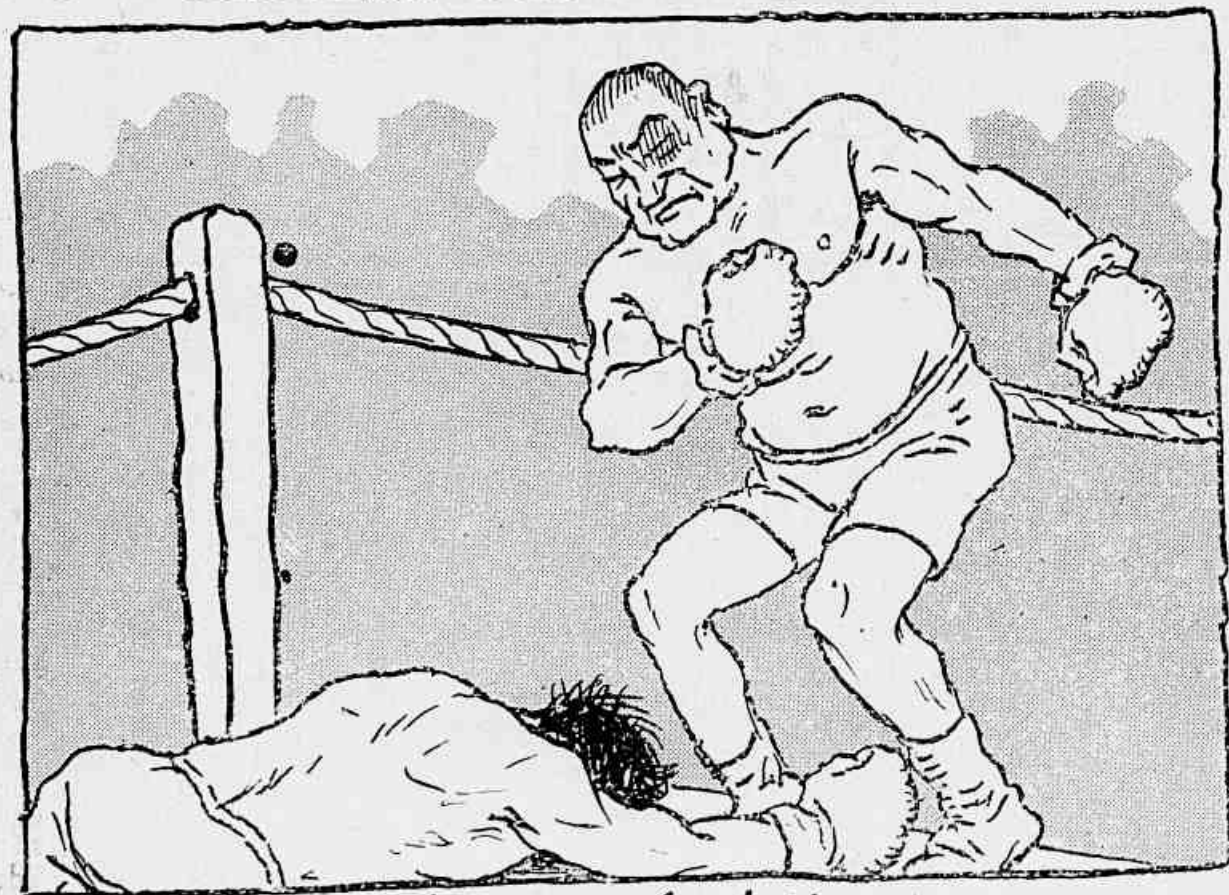
«Fôcse-stepe»



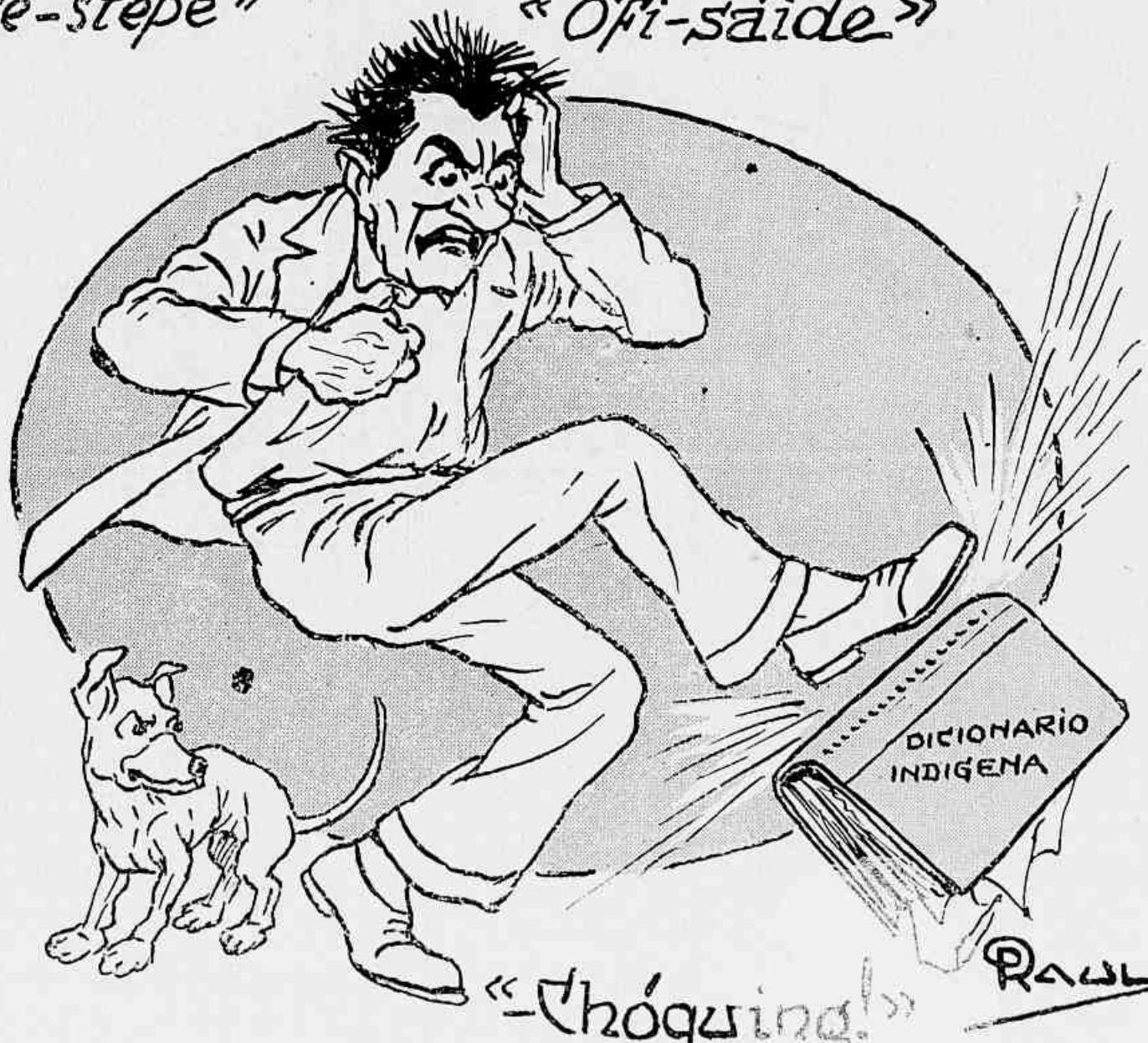
«Ofi-sáide»



«Búzínêsse mên»



«C'nóc-âut»



«-Chóquing!»

RAWL

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

O lar é a primeira e a mais importante escola do caracter.

É' allí que cada ente recebe o seu melhor ou peor ensino moral; pois é allí que se embebe dos princípios da conducta que terá mais

tarde e que cessará sómente com a morte. É' o lar que faz o homem, porque não aprende sómente as maneiras; forma-se tambem ali o seu ser moral. É' principalmente no lar que o coração se abre, os habitos são lo-

ULTIMOS MODELOS PARA A PRAIA



1 — Vestido de crepe marocain beige: o corpo é alegrado por uma golla-gravata de seda listada brique e branco; esta mesma seda garante a parte de baixo das mangas. O cinto do mesmo tecido com fivela de galalithe brique. 2 — Vestido de crepe georgette azul claro com xadrez azul escuro. A saia é guarnecida com pregas duplas e godets com plissado leque. Um trabalho de trançado, formando entremeio feito com tiras envezadas e pespointos de crepe branco, enfeita a pala e a parte de cima das mangueiras bouffantes. Fita de gros-grain azul marinha garante a frente e forma o cinto.



1 — Calça de flanela beige, extremamente larga, blusa de flanela lilul. O feltro deste ultimo tom. Modelo de Lanvin. 2 — Roupão para homem de toile de seda de xadrez. Modelo de Knizé. 3 — Calça de marinheiro de jersey azul marinha, casaco fechado por dois botões brancos e collerette de fustão branco. Feltro azul marinha. Modelo de Lanvin. 4 — Calça de lã cinzenta e camisa de flanela branca.

mados, a intelligencia é despertada e o caracter moldado para o bem ou para o mal. Desta fonte, pura ou impura, brotam os princípios que governam a sociedade.

A propria lei não é senão o reflexo dos lares. Portanto o lar deve ser considerado a escola de maior influencia sobre a civilização. A creança aprende por mera imitação. O maior e primeiro instructor della é o exemplo.

A obra de educação será

sempre incompleta se os paes não tiverem o habito de combinar e de agir de accordo:

Quando não estiverem de accordo discutam longe da creança, porque só assim ella não perderá o respeito a ambos e a confiança nas suas opiniões.

A educação deve ser enérgica e justa sobretudo. A creança que é castigada com justiça nunca se revolta e fica amiga dos paes. Para que o castigo ou o ralho

tenha seu bom effeito é preciso que a creança não seja humilhada, o castigo e ralho feitos longe dos companheiros, dos criados. Levantar sempre o brio da creança: mostrando que se confia nella estimula-se forçosamente. É' o maior erro dos paes acreditarem que sendo fracos com os filhos estes gostarão mais delles; é sempre o contrario que se dá: os paes que são enérgicos sem ser rudes, e sobretudo calmos quando censuram, são não

sómente os mais respeitados como os mais queridos.

Compete, pois, aos paes tornar a casa alegre, para que os filhos sentindo-se felizes tenham o culto pelo lar.

PENSAMENTOS

Feliz aquelle que tendo um ideal poudo realizal-o.

MARIA-EULALIA

Os monumentos, as obras de arte, os livros são accumuladores destinados a entreter a vida e a renovar-a.

PIERRE DE COULEVAIN

Nossa alimentação

A SEXTA DEPOIS DAS REFEIÇÕES

É um grande erro dormir depois das refeições: somente em casos especiais, pessoas enfraquecidas, os convalescentes e as crianças tem necessidade do repouso reparador e podem dormir sem grande inconveniente depois das refeições; mas o mesmo não se dá com as outras pessoas, sobretudo as de temperamento sanguíneo e arthritico, assim como as que comem muito.

Habitualmente a somnolência depois das refeições é a prova de uma digestão laboriosa, e as melhores precauções a tomar, sobretudo as pessoas a quem facilmente o sangue sobe á cabeça, é fazer refeições pouco abundantes, sobretudo comer menos ao jantar e só alimentos de fácil digestão.

Deve se esperar pelo menos duas horas para deitar-se depois do jantar. As digestões difíceis não são somente prejudiciais ao physico como tornam as pessoas mal humoradas e embotam a intelligencia.

MENU DE ALMOÇO

BOLO DE BACALHAU
ARROZ

CUSCUS DE GALLINHA

BIFES

ESPINAFRES COM TORRADAS

DOCE DE ABOBORA

BOLO DE ARARUTA

BOLO DE BACALHAU

Põe-se para cozinhar o bacalhau depois de ter estado algumas horas de molho (deve se escolher bacalhau de boa qualidade para que este bolo fique gostoso); em seguida são

tiradas todas as pelles e espinhas, escorre-se bem a agua e desfia-se o bacalhau para depois ser socado no gral, juntamente com um dente de alho e algumas batatas bem cozidas.

Põe-se a massa de bacalhau numa panella e vae se mexendo e pingando azeite: para um bolo de bom tamanho é necessario um meio copo de azeite; póde se substituir o azeite por manteiga.

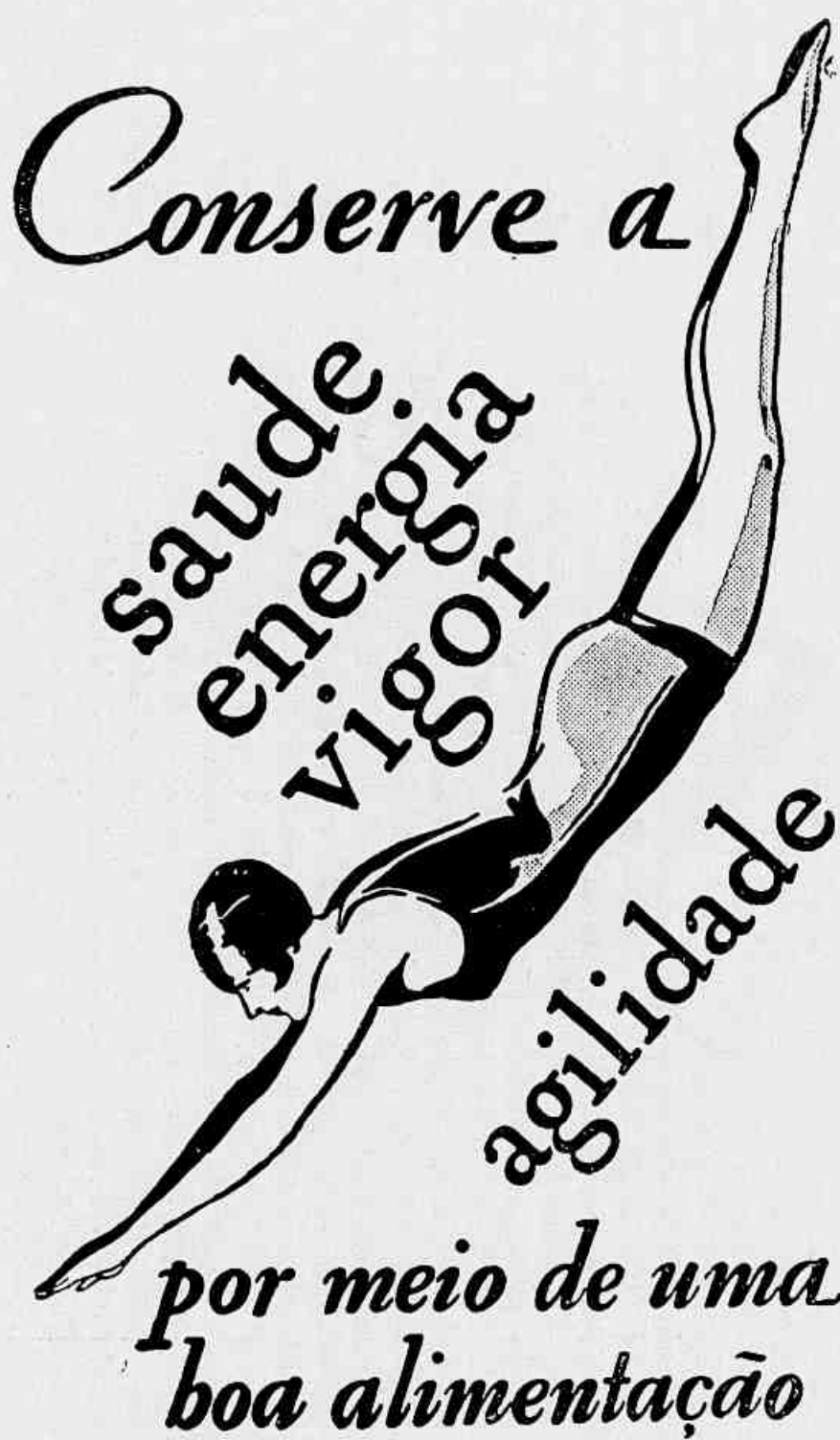
A massa deve ficar na consistencia de mingau espesso e bem lisa. Desfaz-se se duas gemmas de ovos numa chicara de leite e mistura-se á massa, mas não se deixa mais ferver. Arruma-se o bolo num prato e enfeita-se com salsa picada e rodellas de ovos cozidos.

CUSCUS DE GALLINHA

Ensopa-se uma gallinha depois de ter refogado bem com manteiga, cebola, tomates: o molho deve ficar com boa espessura.

Peneira-se uma certa quantidade de farinha de milho que se mistura com um pouco de gordura e esfarela-se em seguida com as mãos; tempera-se com salsa e cebolinha bem picadas. Forra-se um cuscuseiro com um guardanapo molhado, põe-se uma camada da farinha preparada, uma camada da gallinha ensopada com o molho, em seguida outra da farinha e assim até acabar toda a gallinha; o cuscuseiro não deve ficar cheio porque a farinha augmenta bastante de volume. Depois de tudo bem arrumado cobre-se com as pontas do guardanapo e tampa-se com um prato que se colla com pirão de farinha de mandioca bem espesso, para não deixar escapar o vapor.

Coloca-se o cuscuseiro sobre uma panella alta, de



QUAKER OATS, o mais bem equilibrado de todos os cereaes, melhora extraordinariamente a sua saúde, dando-lhe força e vigor.

Os seus diversos componentes — carbo-hydratos, proteínas, oito minerais, vitaminas e substancias fibrosas -- encontram-se em proporções tão exactas que os especialistas em dietetica affirmam que deve fazer parte de todo o bom regimen alimentar diario. Quaker Oats é um alimento natural, delicioso, que se digere e assimila rapidamente.

Se deseja conservar a sua saúde, energia e agilidade, tome-o todos os dias. O novo Quaker Oats de Cozimento Rapido coze-se em 2 1/2 minutos, o que o torna commodo e economico.



DE COZIMENTO
RAPIDO
Quaker Oats

Coze em 2 1/2 minutos — conquanto possa ser cozido mais tempo 3695

maneira que receba só o vapor da agua fervendo, mas que essa não possa entrar no cuscus. Em geral são necessarios apenas uns trinta minutos para o cuscus cozinhar bem.

Aconselhamos ás exmas. leitoras o emprego da Gordura de Côco Brasil em substituição á banha e azeites communs, pois assim terão melhorado a receita e economisado, porquanto aquelle producto contém 100 % de gordura e emprega-se um terço menos da quantidade requerida para gordura commum.

ESPINAFRES COM TORRADAS

Separa-se primeiro as folhas dos espinafres dos tallos; são ellas muito bem lavadas e em seguida postas para cozinhar em agua fervendo; deixa-se ferver uns dez minutos, em seguida são despejadas num coador e este é posto sob a bica da agua fria. Espreme-se bem a agua e depois bate-se bem com uma faca até que fiquem reduzidos a uma massa. Põe-se numa panella um pouco de manteiga e um pouco de cebola ralada, e logo que aqueça despeja-se dentro os espinafres; tempera-se com sal e engrossa-

se com um pouco de maizena desfeita numas colheres de leite. Fritam-se na manteiga umas torradas das quaes se firou as cascas; arruma-se numa travessa os espinafres sobre as torradas e peneira-se por cima ovo duro passado no coador ou na peneira.

DOCE DE ABOBORA

Escolhe-se uma abobora bem vermelha e bem enxuta. Depois de descascada e tiradas as sementes e fibras é a abobora pesada da seguinte maneira: põe-se num prato da balança a abobora e no outro o assucar; devem ter exactamente o mesmo peso.

Pica-se bem a abobora e põe-se para cozinhar com pouca agua; assim que estiver cozida é passada na peneira de taquara; junta-se á massa de abobora o assucar e uma fava de baunilha e mexe-se com uma colher de pau até que a massa comece a largar do fundo. Serve-se na compoteira.

BOLO DE ARARUTA

Bate-se bem 9 gemmas com meio kilo de assucar, em seguida bate-se bem meio kilo de manteiga e mistura-se com a massa das gemmas; junta-se depois as nove claras muito bem batidas e por ultimo meio kilo de araruta peneirada com uma colher de fermento inglez. Unta-se a fôrma com manteiga e vae assar em forno regular.

Mme. Guilhermina Cunha

MODISTA

Confeções garantidas

Arte! Gosto! Elegancia!

RUA ALICE, 12 - A — Laranjeiras

Phone — 5075 (Tinturaria Bomfim).

Manteaux modernos



1 — Manteau de lã, branco marfim, mangas raglan. Bolsos e punhos applicados. Costuras pespontadas. Cinto do mesmo tecido todo pespontado. 2 — Manteau de lã bege. A pala desce sobre as mangas.



Saia de lã escocesa, branca, bege e marron; a blusa de etamine branca plissada e abotoada nas costas. Largo cinto de lã verde escuro drapé e abotoado ao lado. Bolero de lã marron.

O que está na Moda

FELIZMENTE a moda na questão dos chapéus não é intransigente: não marcou um tamanho para todos como já o tem feito: vê-se agora a grande *capeline*-

ne, seja ella de palha, de velludo, crepe, *mousseline*, *organdi* ou fustão, ao lado da pequena toque, como do chapéu de abas [de tamanho médio. Póde assim cada pessoa esco-



Grande capeline de shantung grêge, guarnecida com organdi do mesmo tom e com um bouquet de flôres vermelhas, azues e brancas.



1 — Panamá de tweed muito flexível: como guarnição uma fita gros-grain preto. 2 — Toque formada por um trançado de fita estreita de diversos tons. 3 — Panamá com fita gros-grain azul marinha. 4 — Toque cinzento claro, guarnecida com fita vermelha.

sados, cortados *en-forme*, applicados em *ruches* tanto nos vestidos singelos como nas ricas toilettes para a noite.

Os pontos abertos também guarnecem muitos vestidos, de seda como de tecido de algodão.



Cloche branca, guarnecida com pompons brancos e pretos.

lher o tamanho de chapéu que melhor convenha á sua silhueta.

O feltro retomou novamente seu lugar; muitos são nos tons claros. Os *taupés* muito avelludados de novo estão sendo usados, harmonizando-se com as pelles que acompanham.

Os chapéus, apesar dum pouco mais enfeitados que na estação passada, ainda teem pouca guarnição, mas dizem que muito breve veremos novamente muitos enfeites nelles, *cravos* e *parafusos* novamente em moda.

Quanto a guarnições dos

vestidos, uma das predilectas actualmente é sem duvida alguma a dos babados.

São elles franzidos, plis-



Vestido de plumetis azul faience, guarnecido com babadinhos de fita de organdi do mesmo tom, bem franzida e formando diversas carreiras. Vieses de tulle do mesmo tom são incrustados na pala do corpo e da saia. Gravata de velludo preto.



Vestido de crepe georgette de fantasia, com babadinhos *en-forme* collocados no sentido vertical; esses mesmos babados rodeiam a pala e guarnecem as mangas.



1 — Vestido de mousseline, fundo branco com bouquets de flôres de diversos tons de amarello. As mangas formadas por dois babados. 2 — Vestido de organza branca com pintas vermelhas; babadinhos franzidos guarnecem o corpo e a saia. Faixa de fita de setim laqué vermelho.

1 — Vestido de crepe gaufré branco com desenhos vermelhos e pretos, guarnecido com babadinhos plissados vermelhos e pretos. Um laço de crepe branco no hombro e cinto de camurça branca. 2 — Vestido de crepe azul enfeitado com pontos abertos formando barrettes. As costas eguaes. As fitas que guarnecem os hombros e a cintura são de ottoman marrom.



Ensemble para a tarde: vestido de tafetá de xadrez branco e azul marinha; manteau de tramirine azul marinha.



1 — Vestido de tecido de algodão côtelê verde claro. A guarnição é formada com o próprio tecido collocado em diversos sentidos, pespontos e botões de madreperola. 2 — Vestido de fustão rosa claro, o tecido collocado em diversos sentidos. A pala abotoa-se nas costas. Cinto de verniz preto com fivela de galalithe rosa.



Toilette para a praia de tecido de algodão nid d'abeille branco; casaco-saco de xadrez branco e marron; chapéu do mesmo tecido.



1 — Toilette de mousseline de seda rosa claro, a saia formada por babados en-forme. 2 — Vestido de renda e crepe georgette preto. Os babados en-forme de renda partem do pancho da frente. A pala e manguinhas bouffantes são feitas com a renda.

BOLSAS luvas e sapatos, tingimos com a maxima perfeição. Em qualquer cor desejada — Avenida Passos, 27 — Teleph. 2-6346.

O MELHOR THERMOMETRO PARA FEBRE
Perken Sendon
PRISMATICO, DE 1 E 1/2 MINUTO.
E DE ABSOLUTA PRECISÃO E GARANTIDO PELA Casa Hermann, RIO

PENSAMENTOS

As lagrimas estão em nós; é essa a garantia que

possuimos de saber que as temos sempre promptas na hora do soffrimento.

HENRY BATAILLE.

Os corajosos vêem a vida pelo seu lado bom: sómente os tímidos a mal-dizem.

O seu melhor amigo para a limpeza

Em todos os aposentos da casa, Bon Ami presta os seus serviços com zelo e eficiencia. Rapidamente e com pouco esforço, Bon Ami limpa janellas, espelhos, banheiras e madeira esmaltada — pule cobre, latão, folha, nickel e aluminio — limpa panellas e cacarolas — limpa sapatos brancos — e executa um sem-numero de outros trabalhos de limpeza melhor e mais facilmente.

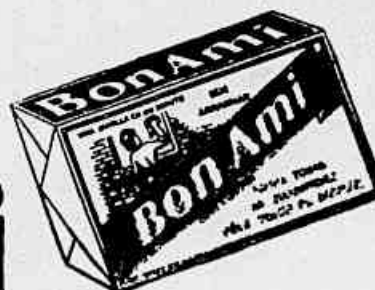
Experimente Bon Ami. Veja como é economico. Se usar Bon Ami uma vez, jamais deixará de compral-o.

Distribuidores Gerais
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Candelaria, 28/30

À VENDA EM TODA A PARTE

Bon Ami



Manteau de lã grège, com hombreiras para alargar os hombros. Cinto largo do proprio tecido com fivella de metal nickelado. Echarpe de crepe vermelho e grège.

A musica de Wagner

Nenhum musico fez correr mais tinta que Wagner. Nem mesmo Beethoven cuja importancia é grande na historia da arte. Do autor de *Lohengrin* disseram todo o bem e todo o mal que se podia dizer dum musico. Até o patriotismo se poz de per-meio para complicar o problema. Um problema que parece bem simples no entanto, considerando-se Wagner como um dos maiores artistas que vieram ao mundo, mesmo dando razão áquelles que dizem não ter elle todas as qualidades. Por menos que se seja dotado de sentido musical, ha certas musicas ás quaes não é possível ficar indifferente. A musica de Wagner é uma destas. Fica-se apaixonado ou mal-diz-se. Mas, de todas as maneiras, perturba, mesmo quando se conserva mysteriosa e insondavel. Sopro de vida ou de morte, emanção do além; forma humana ou sobrehumana da qual não se póde sempre dizer se é uma aliada ou uma inimiga, se nos faz subirmos ou descermos.

A essa força, a esse sopro bem poucos resistem. Entes incultos, que não sabem nada de philosophia, de poesia nem de arte, sentem passar nelles um arrepijo ouvindo *Tristão* ou *Parsifal*. Não comprehendem talvez onde aquella musica os leva, se é para um céu de felicidade ou para um inferno de desespero, mas advinham que estão mergulhados num mundo com o qual nunca tinham sonhado e que se revela maior que seus maiores pensamentos.

E' exacto que o estudo do drama wagneriano possa prejudicar o prazer que o neophyto sente nas primeiras audições de *Tannhauser* ou de *Siegfried*? E' possível que esse estudo diminua um pouco a emoção intensa que provoca a principio, tirando uma parte do mysterio que nos encantava antes. Mas a musica não é sómente um prazer instinctivo e sensível; é também uma alegria intellectual, gozo da alma e do coração. Pelo estudo, aproximamos-nos dos personagens, vemos de mais perto o scenario, penetramos na vida dos heróes que se tornam nossos intimos. Comprehendemos também os themas da obra. Nas operas de Wagner, nada é mais importante que apanhar os diversos themas, não sómente numa mesma opera, mas duma opera a outra, do *Ouro do Rheno* á *Walkyria*, de *Siegfried* ao *Crepusculo dos Deuses*.

Com certeza já ouviram falar do *leitmotiv*. Este termo designa uma especie de motivo característico que volta frequentemente no decorrer duma obra ou num conjunto de obras que são ligadas entre ellas por uma especie de paren-

tesco. O *leitmotiv* tem um tal papel na musica wagneriana que é indispensavel conhecer os themas, frag-

mentos melodicos e harmonicos; são os elementos sobre os quaes repousa a vida da opera.

O conhecimento aprofundado da obra de Wagner é tanto mais util que o que se goza mais nas primeiras audições não é o que ha de mais bello, de mais poderoso. Não se póde ver logo tudo que ha de profundo.

E depois, devemos nos lembrar que Wagner não foi sómente um musico, mas um poeta e um pensador. Penetrar nessa poesia e nesse pensamento impõe-se áquelle que quer comprehender a *Tetralogia*, *Tristão* ou *Parsifal*. Deve-

se bem este esforço a um dos maiores artistas de todos os tempos. Duma certa maneira Wagner continua Beethoven como Beethoven continua Bach. Os tres incarnam não sómente a vida musical da Allemanha, mas condensam por assim dizer a musica toda inteira. Conhecê-los, comprehendê-los não é tudo saber, mas é possuir o que ha de mais maravilhoso, é tornar-se apto a comprehender todo o resto no passado como no presente da musica.

Esses genios não illuminam sómente a obra

dos outros musicos, illuminam também a nossa pro-

pria vida com a sua poderosa irradiação.

VESTUARIOS
PARA A
PRAIA

1 — Roupão de flanela branca listada de azul e vermelho. Maillot de jersey vermelho guarnecido com azul. 2 — Sobre um maillot branco uma saia-calça de linho azul. Uma tira desse mesmo linho forma um duplo cinto sobre o maillot. 3 — Maillot para banho de sol de jersey azul marinha composto duma calça e dum soutien-gorge abotoado nas costas. 4 — Saia comprida de shantung citron listado de verde e vermelho. A tira vermelha que mantém a frente passa dentro duma alça nas costas. Cinto e botões vermelhos. 5 — Pyjama de linho branco, guarnecido com vizes e botões vermelhos. O casaco sem mangas é forrado de linho vermelho. A echarpe de foulard vermelho e branco. 6 — Blusa de linho grosso citron e calção de jersey azul marinha; cinto alto de jersey azul, guarnecido com pespontos. 7 — Sobre um maillot branco, uma saia de lã azul marinha muito alta. Cinto de camurça branca com fivella vermelha. Echarpe de crepe vermelho.

O Segredo da Sultana

embelleza a cutis, afugenta a velhice e conserva a pelle com toda a suavidade juvenil!

À VENDA NAS MELHORES CASAS DO BRASIL

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO - RIO



Av. Gomes Freire, 133

tem a honra de convidar V. Ex. e Exma. familia para visitar a sua

GRANDE EXPOSIÇÃO

de riquissimo sortimento de pelles finas para a nova estação de inverno.

Tecidos de fantasia



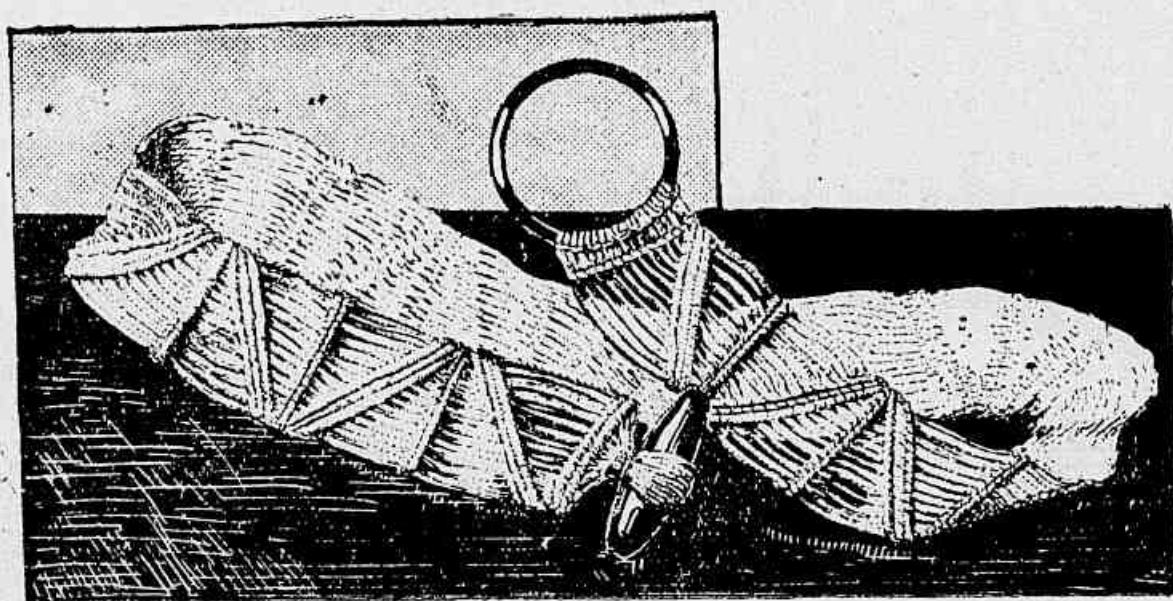
1 — Vestido de mousseline bege com desenhos pretos e vermelhos, com costura na frente e nas costas. Saia bastante en-forme em baixo. A pala, guarnecida com nervures, assim como as mangueiras formadas por uma ruche, amarrada no centro por uma fita de setim preto cirée, são de crepe beige. O cinto da fita preta cirée. 2 — Vestido de crepe marocain preto com desenhos verde claro e bege. A gola bateau assim como a faixa são de setim bege. As mangas, bouffantes em baixo, são ajustadas por punhos. Saia en-forme. 3 — Vestido de organdi com xadrez azul sobre fundo branco. O corpo com basquinha aberta na frente é guarnecido com um bouquet de flores azues e folhas pretas, de velludo. Cinto drapé de velludo azul. Saia en-forme. 4 — Vestido de organdi creme com grandes flores pretas. A saia muito en-forme é applicada em bicos sobre o corpo muito longo e ajustado. É guarnecido com setim cirée preto.

Cinto de macramé com linha côr de barbante

A moda adoptou actualmente o tom de barbante de seda, de lã e de algodão; muitos são os vestidos que teem este tom e que são alegrados com uma nota

cintos. Esses objectos podem ser executados com o crochet, tricot ou também com o macramé, que de novo voltou á moda. Para fazer o cinto de que

timetros de comprimento por uns 10 a 15 centímetros de largura. Empregase para executá-la linha C. B. "la Croix" n. 3. Montagem dum trabalho



vibrante: vermelho, côr de laranja, verde ou azul vivo. O tom de barbante é também muito empregado para os acessórios da toilette: bolsas, chapéus e

damos o modelo e que representa um dos trabalhos mais simples em macramé, é necessária uma almofada muito pesada cheia de areia, tendo 25 a 30 cen-

em geral — Esticar horizontalmente e bem solidamente sobre a almofada um fio da linha, fazer um nó nas duas extremidades e prendel-os com um alfi-

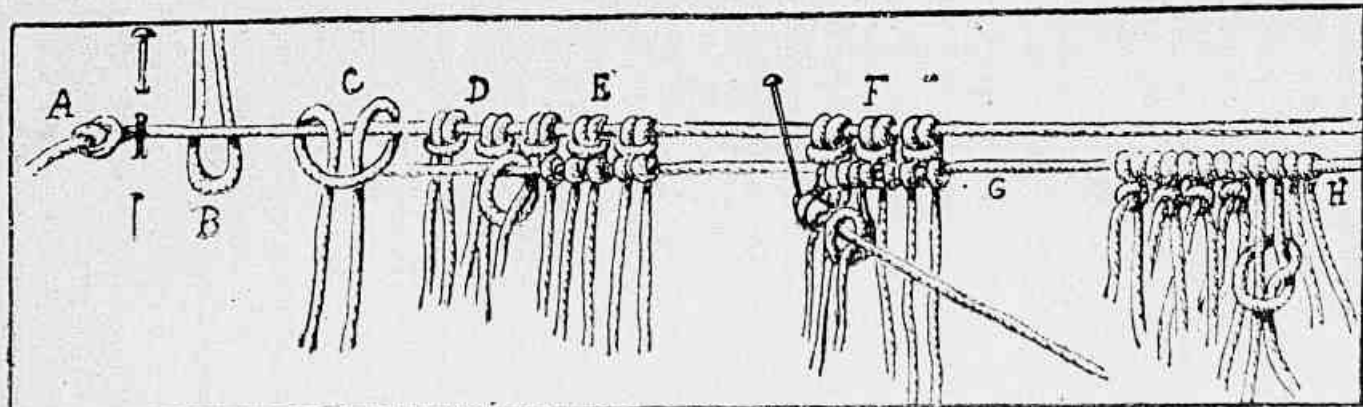


Fig. 1

nete como mostra na fig. 1 a letra A. Este fio será coberto pelos fios da trama.

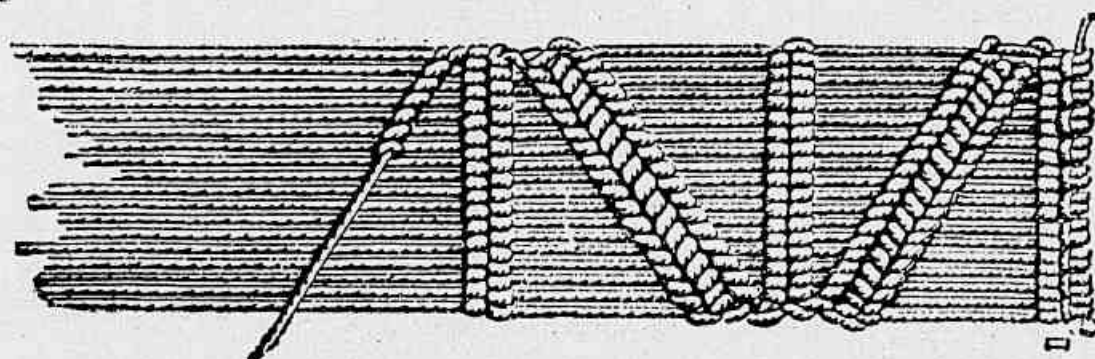


Fig. 2

Esticar assim para o cinto um fio de 10 centímetros de comprimento. Cortar em seguida dez fios um pouco mais longos que o dobro do comprimento que o cinto deve ter. Por exemplo, se o cinto tiver 80 centímetros, os fios devem ter 2 metros de comprimento. Dobrar cada fio pelo meio, e passar sob o fio esticado de alto para baixo (fig. 1, letra B.); formar uma alça e nesta alça metter as pontas do fio como mostra a letra C.; puxar os fios para formar o nó (letra D.) Fazer o mesmo com todos os 10 fios. Estica-se em seguida um segundo fio logo abaixo dos nós do outro: reter somente do lado direito, depois cobrir este fio por um rouleauté, mantendo bem horizontalmente o segundo fio esticado com a mão esquerda; amarra-se cada um dos fios da trama como mostra a letra F.

1.ª carreira — Tomar o ultimo fio á esquerda, estical-o bem com a mão



LINDAS PESTANAS PODEREIS
OBTER USANDO

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho ás palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os terçoes e todas as inflamações.

A venda nas perfumarias,
pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

Rua Uruguayana, 35

Rio de Janeiro

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá
instruções detalhadas.

direita, tomando a direcção obliqua como mostra a fig. 2; dá-se a laçada com a mão esquerda com todos os fios da trama (letra F.). Os dois rouleautés seguintes começam também á esquerda, tomando o ultimo fio como fio esticado.

nhos, junta-se um fio esticado como no começo e repete-se tantos desenhos quantos forem necessários para o comprimento do cinto. Se os fios não tiverem o comprimento necessário serão emendados com o nó de rendeira, que se põe para o lado do avesso

Para facilitar o trabalho ás principiantes, aconselha-se manter a extremidade das primeiras carreiras por um alfinete espetado verticalmente. A's tres carreiras obliquas succede uma

do cinto. Termina-se o trabalho por um rouleauté horizontal como mostra a letra A da fig. 1 — com os fios da trama; os fios esticados são terminados por nós muito apertados,

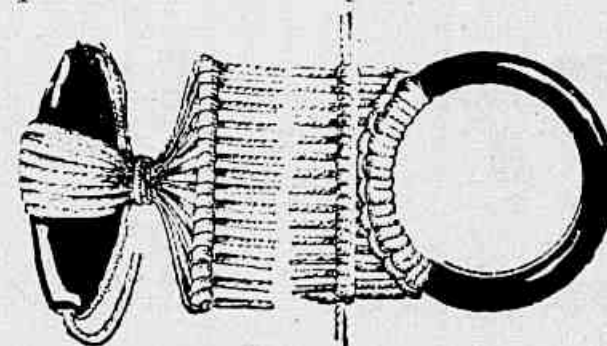


Fig. 3

carreira horizontal começando pela direita, cujo fio esticado é mantido pela mão esquerda e assim em seguida, durante dois desenhos; de dois em dois dese-

como uma costura comum.

O fecho do cinto é formado por uma conta oval e uma argola de madeira, como mostra a fig. 3.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORACAO-VELHICE-ARTERIOSCLEROSE

A obra de Pierre Loti

"O mysterioso seculo XX vae, em breve, examinar o nosso para procurar o que teve de grande". Assim dizia Pierre Loti no fim do seculo passado.

Experimentemos seguir seu conselho, lancemos um olhar para trás, para aquelles que não vivem mais, mas cuja obra é immorttal. Não é a grande figura do autor do *Pêcheur d'Islande* a primeira a apresentar-se aos nossos olhos? Haverá um escriptor que seja mais querido pela nossa geração de leitores e de leitoras? Hontem como hoje suas obras são universalmente admiradas, não só admiradas como exercem uma especie de fascinação. Esse encantamento de que ficamos possuidos assim que começamos a ler *Mon frère Yves* ou *Ramuntcho* é porque Loti sabe fazer vibrar as fibras da nossa sensibilidade como poucos escriptores o sabem.

Todos nós sabemos como são profundas e vivazes as nossas recordações da infancia e como gostamos de reviver nossos primeiros annos. São essas recordações que Loti ressuscita, no *Roman d'un Enfant*, onde nos fala de sua mãe, de sua avó, da sua entrada para o collegio. A sua simplicidade approxima-o de nós, a sua delicadeza sensibilisa-nos. E' preciso reler as paginas onde nos conta a morte da tia Clara, para ver até onde vae a sentimentalidade duma creança amorosa.

Esta creança, depressa começamos a amal-a pela sua bondade, pelos seus desgostos, pela sua afeição pelos animaes, pela sua paixão pelo mar. O mar quem mais o amou, quem melhor o comprehendeu, quem melhor o descreveu? Antes delle, os escriptores procuraram ás vezes mostrar-nos o oceano visto da praia. Loti conseguiu tornal-o conhecido.

E depois, por um talento que lhe é pessoal, sabe fazer dos seus personagens amigos. Iann, Gaud, o pequeno Sylvestre parecem-nos tão proximos que acabamos por imaginar que são um pouco da nossa familia. O mar, que é seu inimigo, torna-se tambem o nosso; mas, em vez de repugnar-nos, exerce sobre nós, como nelles, sua terrivel fascinação. Ficamos com o desejo de viver com elle, de ir, pelo menos em imaginação, para aquelles lugares longinuos que attrahiram o jovem marinheiro ávido de conhecer outros paizes e aquelles que os habitam.

D'ahi o prazer que sentimos em descobrir essas terras afastadas em cada obra do official de marinha que se tornou escriptor.

Prazer tão mais intenso por sentirmos que uma descripção de Loti é mais instructiva para nós que mesmo uma verdadeira viagem.

Quem leu *Mon frère Yves* conhecerá muito melhor a Bretanha do que se fosse lá; mas levou-nos tambem ao Oriente, na Africa, no Japão, em Tahiti, em Jerusalem, como em Constantinopla e Angkor.

Que encanto para nossos olhos, que festa para nossa insaciavel curiosidade do que é desconhecido e longinquo! Que esplendores nesses quadros dos paizes exóticos, pintados por um

grande viajante que foi ao mesmo tempo um poeta, um pensador e um grande escriptor! Porque não foi sómente um pintor da natureza. Mesmo as suas paizagens tem uma alma, a delle, que misturou tudo que tinha de melancolico ou de desesperador. Por essa razão o nosso encanto não é feito sómente do prazer de tudo percorrer e de tudo ver. A pena, a inquietação, a desolação fazem parte desse universo que Loti desenrola deante de nós. E' esta a razão por que os livros de Loti nos perturbam tanto como nos encantam. Deante dessas maravilhas que nos faz gozar, faz-nos suas confidencias; estas tem muitas vezes uma nota triste.



1 — Vestido de *lehantung* branco; a "saia" feita com quatro pannos en-forme. Golla-fichu de crepe azul marinha com pintas brancas. 2 — Vestido de linho branco guarnecido com botões de madreperola e com uma faixa de fita escoceza. 3 — Vestido de linho verde amendoa, com a parte de cima de linho branco. Os pannos applicados da frente formam pregas e a saia é cortada en-forme atrás. 4 — Vestido de *lurex* azul claro. Os pannos do lado da saia formam bolsos. As tiras da golla-capa cruzam-se na frente e amarram-se atrás num laço. 5 — Vestido de fustão branco. Os pannos da frente da saia formam bolsos e terminam-se em pregas atrás. Cinto de lona listada de tons vivos. 6 — Vestido de *toile* de seda branca, com blusa da mesma seda com pintas azul vivo. Faixa do tecido do vestido.

O mysterio da morte perseguiu-o, o problema da fé preocupou-o; e, duma maneira não menos profunda mas seguramente mais figurada que a de Pascal, mostrou-nos sua

tristeza e seu desespero. Procurou a verdade, perseguiu-a, lamentou-se de vel-a occultar-se. Esse tormento foi um dos mais pungentes da sua vida. O que nos contou das suas

duvidas fez com que nos prendessemos mais á sua alma dolorosa, cheia de pensamentos e de abysmo.

Vê-se que tudo se liga naquella alma. Seu tyrannico desejo dos lugares longinuos, do desconhecido liga-se ao seu tormento de grande mysterio, mais desconhecido ainda que todo o resto. Sua vida foi um sonho rico de arremessos e de tristezas, de enthusiasmos e de decepções. Mas esse sonho, elle nol-o confiou com uma arte ao mesmo tempo simples e tão grande que conseguiu fazer-nos partilha-o.

Essa simplicidade é talvez o seu maior attractivo. E' justamente porque

não sentimos nenhum sacrificio, nenhum processo na sua maneira de escrever que ficamos conquistados tão completamente. Um coração infeliz, atormentado pela vida, apavorado pela morte, torturado por um immenso amor que nada pôde encher, um coração commovido pelos entes e as coisas e sabendo dizer aos outros exactamente como sentiu e amou: está ahi todo Loti. E' o sufficiente para fazer-nos sentir por nossa vez, duma maneira diferente, estados de alma que não imaginavamos, e isso basta para darmos nossa admiração completa a esse grande poeta que soube contar seus sonhos.

Póros abertos?

Desapparecem rapidamente com o uso do famoso

DISSOLVENTE

NATAL

Efeito garantido contra os póros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$ — Pelo correio registrado 6\$000.

GRATIS — Sr. L. R. Souza — Rua dos Andradas 150 - Rio — Desejo receber informações completas sobre o famoso Dissolvente NATAL.

Nome _____

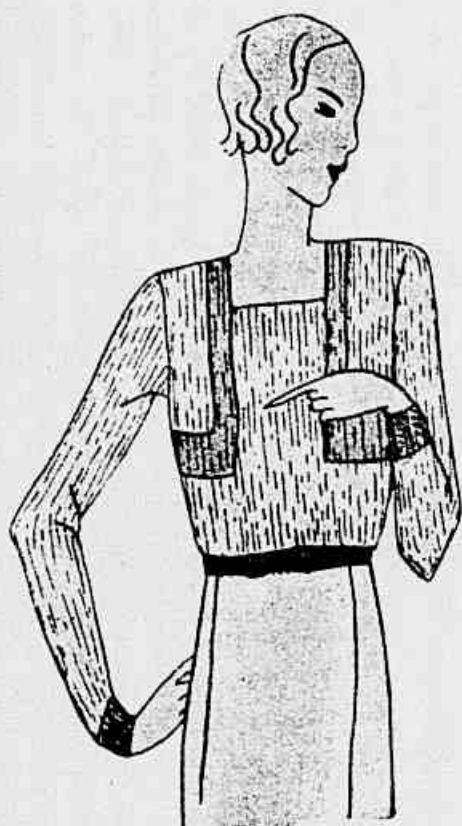
Rua _____

Cidade _____

Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos.

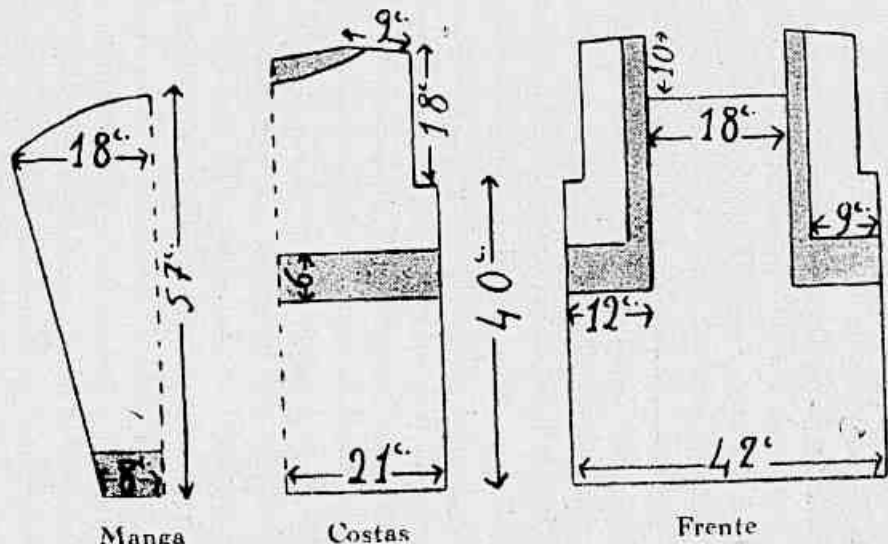


Blusa de tricot formando bolero



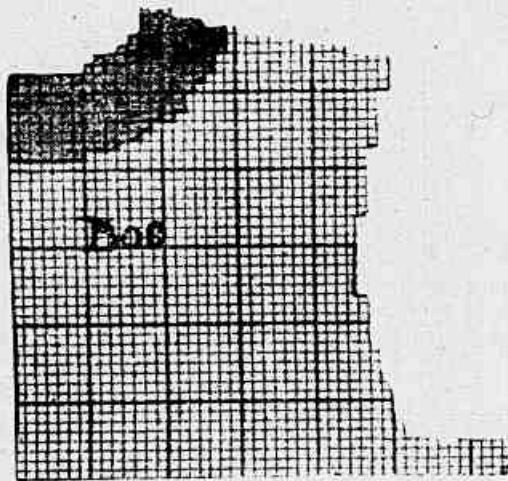
Esta blusa, muito singela, é no entanto muito interessante depois de executada: feita em lã côr de camurça, terá a guarnição *marron*. Pôde-se igualmente fazer outras combinações: branco e preto; verde claro e verde escuro; rosa pallido e azul turqueza, amarello claro e côr de laranja.

Começa-se pelas costas pondo 120 malhas na agulha com a lã bege claro (camurça); faz-se o ponto de *jersey* e trabalha-se a direito até chegar na altura da lista *marron*; alli começa-se o ponto de gaita, 1 malha pelo direito a outra pelo avesso, até formar a lista do *bolero*; em seguida continua-se com a lã clara até á altura da



cava. Fecham-se 8 malhas em cada extremidade da carreira; fazem-se duas carreiras sem diminuição, em seguida fechar uma malha de cada lado, depois 4 carreiras sem diminuições, fechar uma malha de cada lado, depois 8 carreiras a direito, em seguida juntar uma malha de cada lado, 7 carreiras sem aumento, de novo aumentar uma malha de cada lado, 6 carreiras sem aumentos, aumentar uma malha de cada lado, 4 carreiras sem aumentos, começar a fechar as malhas para formar o hombro, sejam 25 malhas em 6 vezes (3

vezes 4 malhas, 3 vezes 3 malhas). Não esquecer que na 30.ª carreira a partir



Molde mostrando os pontos da cava e da golla, nas costas.

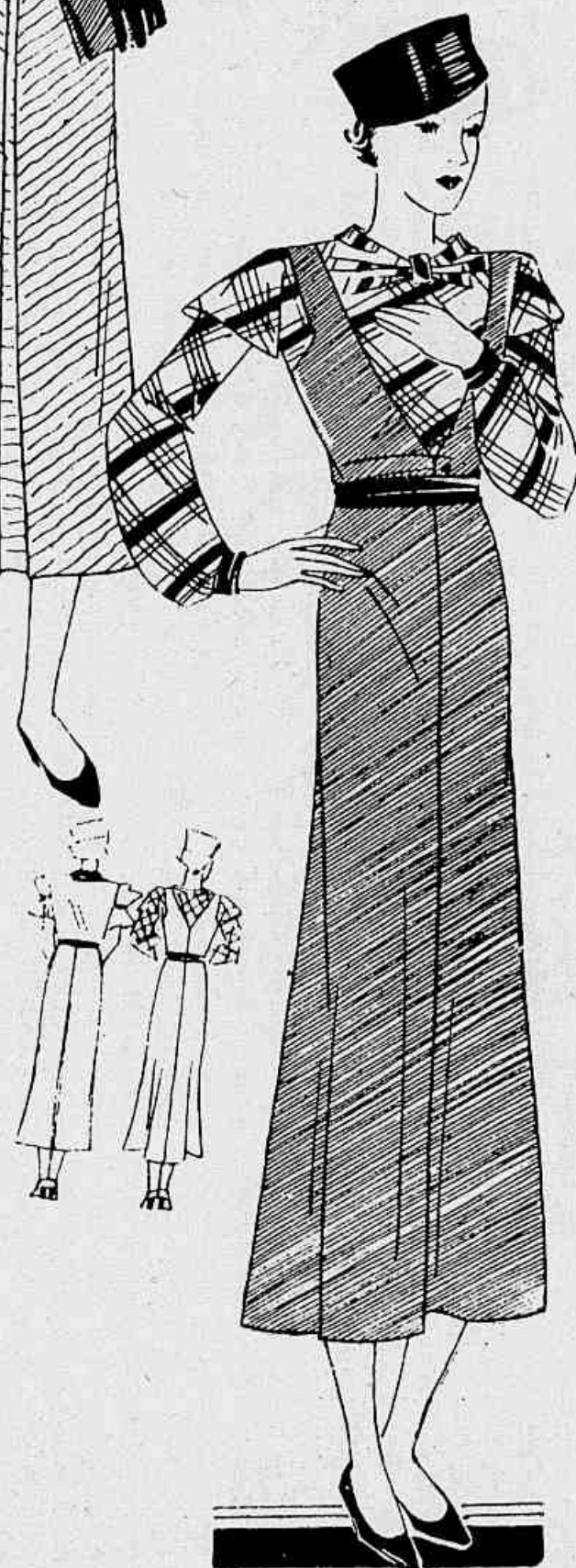
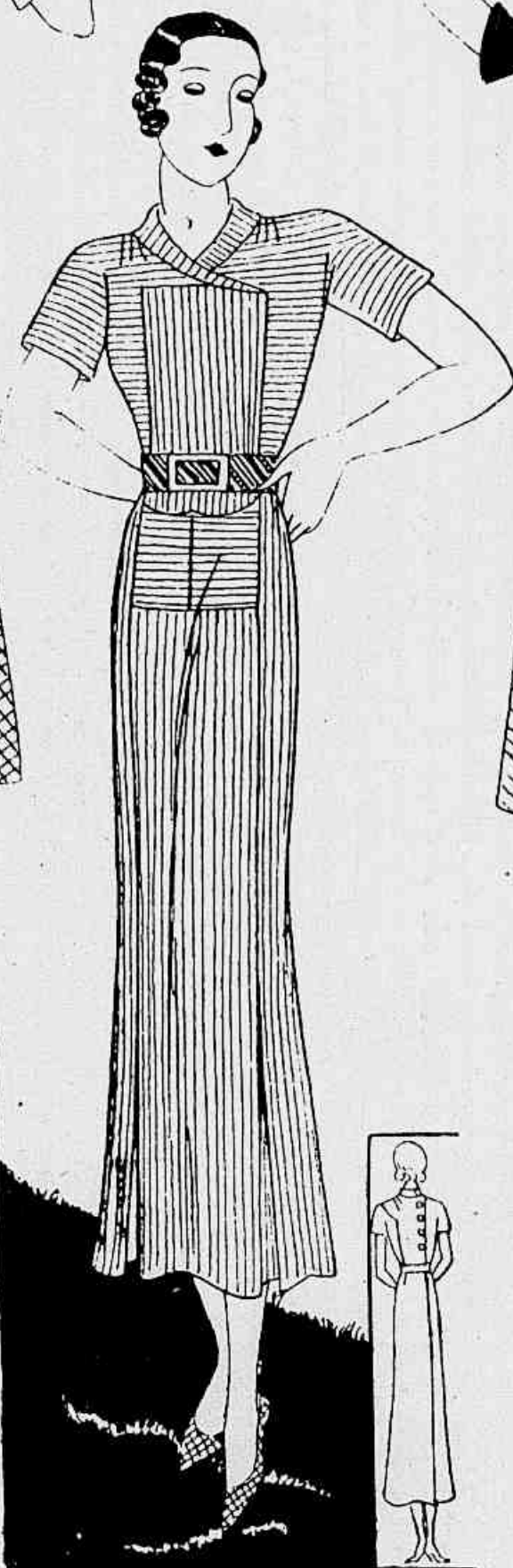
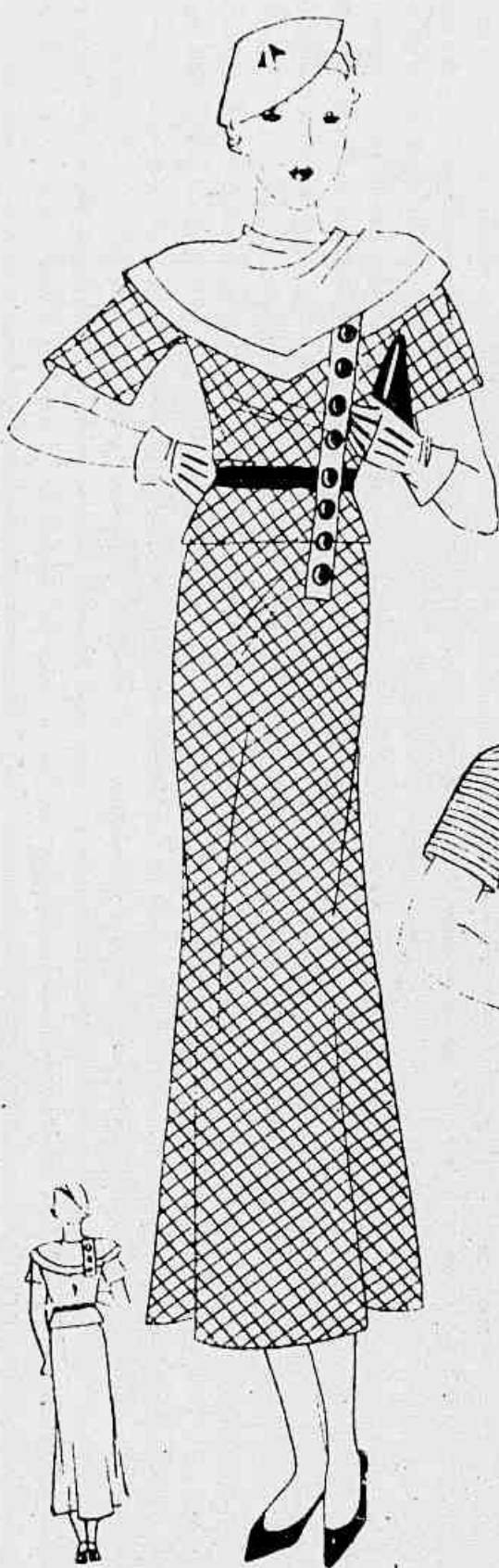
da cava começa-se a execução da golla com a lã escura, fazendo as 14 malhas do centro; com essa lã depois vae-se seguindo o desenho que damos, empregando o mesmo systema da cava.

As frentes são feitas como as costas: sómente a lista escura não vem até á frente, podendo-se contar com facilidade no desenho o numero de malhas, assim como se pôde seguir as diminuições e aumentos de malhas para a cava. A blusa mais curta e terminada por um cinto de ponto de gaita, feito com a lã escura, é mais pratica e mais graciosa que longa como a do modelo.

Começa-se a manga fazendo

Molde da frente com a indicação para lista escura e da cava.

Vestidos de tecido de lã



1 — Vestido de lã de xadrez vermelho sobre fundo branco. Golla-capa, mantida por uma tira da mesma lã branca, e botões vermelhos. Cinto de verniz vermelho. 2 — Vestido de lã leve de listas finas brancas e azues. O plastron, cortado no outro sentido do tecido, termina por dois grandes bolsos. Cinto de fantasia azul e branco. 3 — Vestido de *crêpon* de lã bege, golla-gravata de setim ciré preto. A tira que mantém a *ruche* que forma as manguinhas é do mesmo setim. O corpo forma uma ponta que se abotoa com um botão forrado com o setim preto sobre a costura da saia. 4 — Vestido de lã *marron* com blusa de taletá escocês rosa preto e branco. Cinto preto.

APOSENTOS MOBILIADOS APARTAMENTOS "BELLO HORIZONTE" RUA RIACHUELO, 134

Alugam-se por preços excepcionaes: solteiros, 150\$; casal, 200\$; casal, com banheiro, 250\$. Água corrente em todos os aposentos, estando incluído nos preços luz, telephone, limpeza, serviço e café pela manhã.

EXCELLENTE INSTALAÇÕES -- TELS. 2-9850-9859

o punho com ponto de gaita com a lã escura, pondo 50 malhas na agulha; fazer 30 carreiras e em seguida continuar com a lã clara ponto de *jersey*. Augmentar-se em todas 6 ou 8 carreiras uma malha de cada lado.

Quando a manga tiver 36 centímetros de largura começar a fazer as diminuições para formar o arredondado: fecham-se primeiro 6 malhas, depois 3 vezes 2 malhas de cada lado, depois uma malha até ficarem apenas 20 malhas,

fechar 2 malhas de cada lado e depois as 16 restantes todas duma vez.

Em seguida coser todas as costuras, e fazer um ponto baixo a *crochet* com a lã escura em volta da golla.

Pensamentos

Somos o que nós fazemos por ser e não o que o destino nos fez.

DR. COUÉ.

Nunca discutam assumptos que não conheçam bem, para não dizer tolices.

A esperança é uma planta que brota mesmo nos terrenos mais aridos, perfumando até as ruínas onde se agarra.

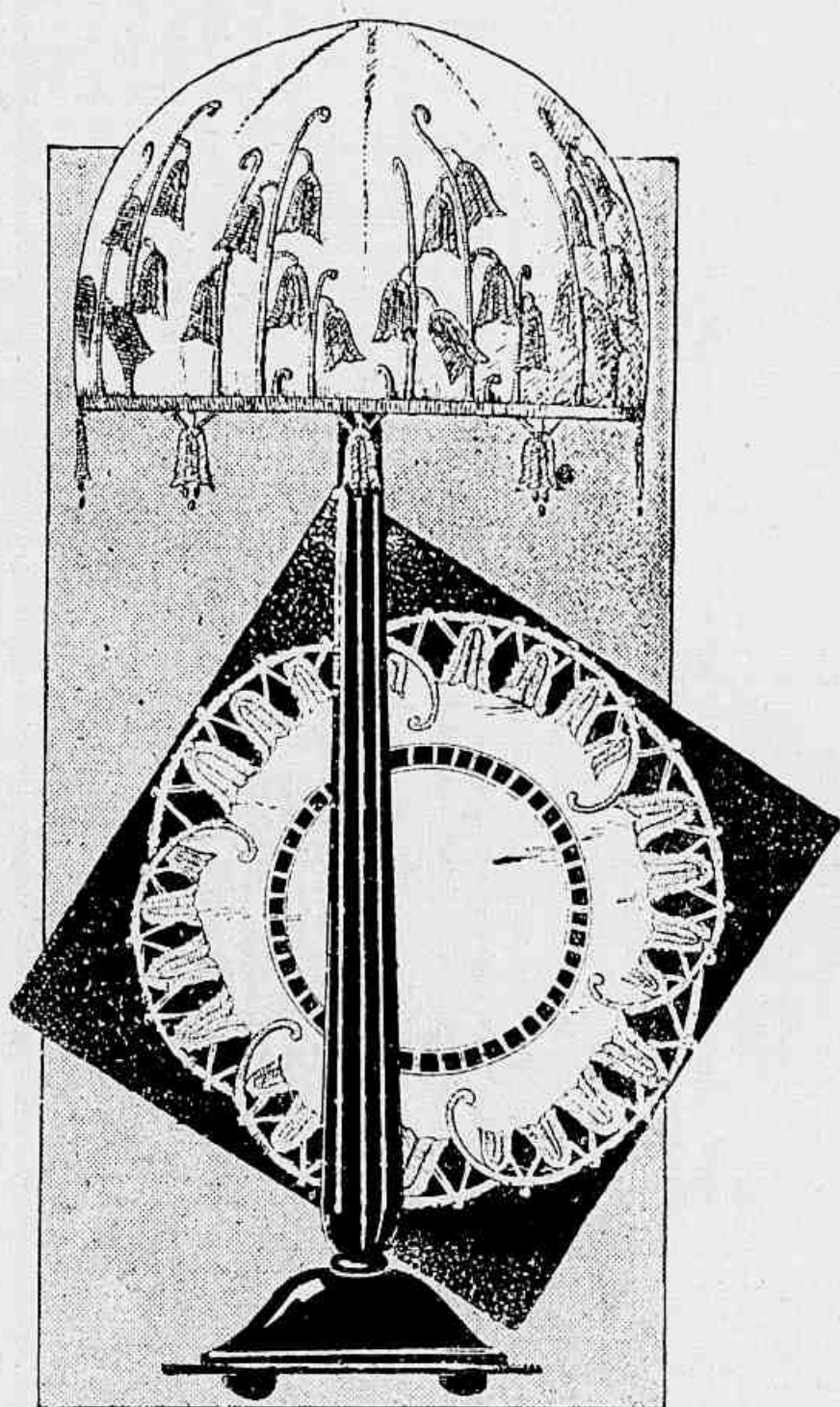
A flôr vive do orvalho e o coração da amizade.

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"**
E' de precisão e inspira confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

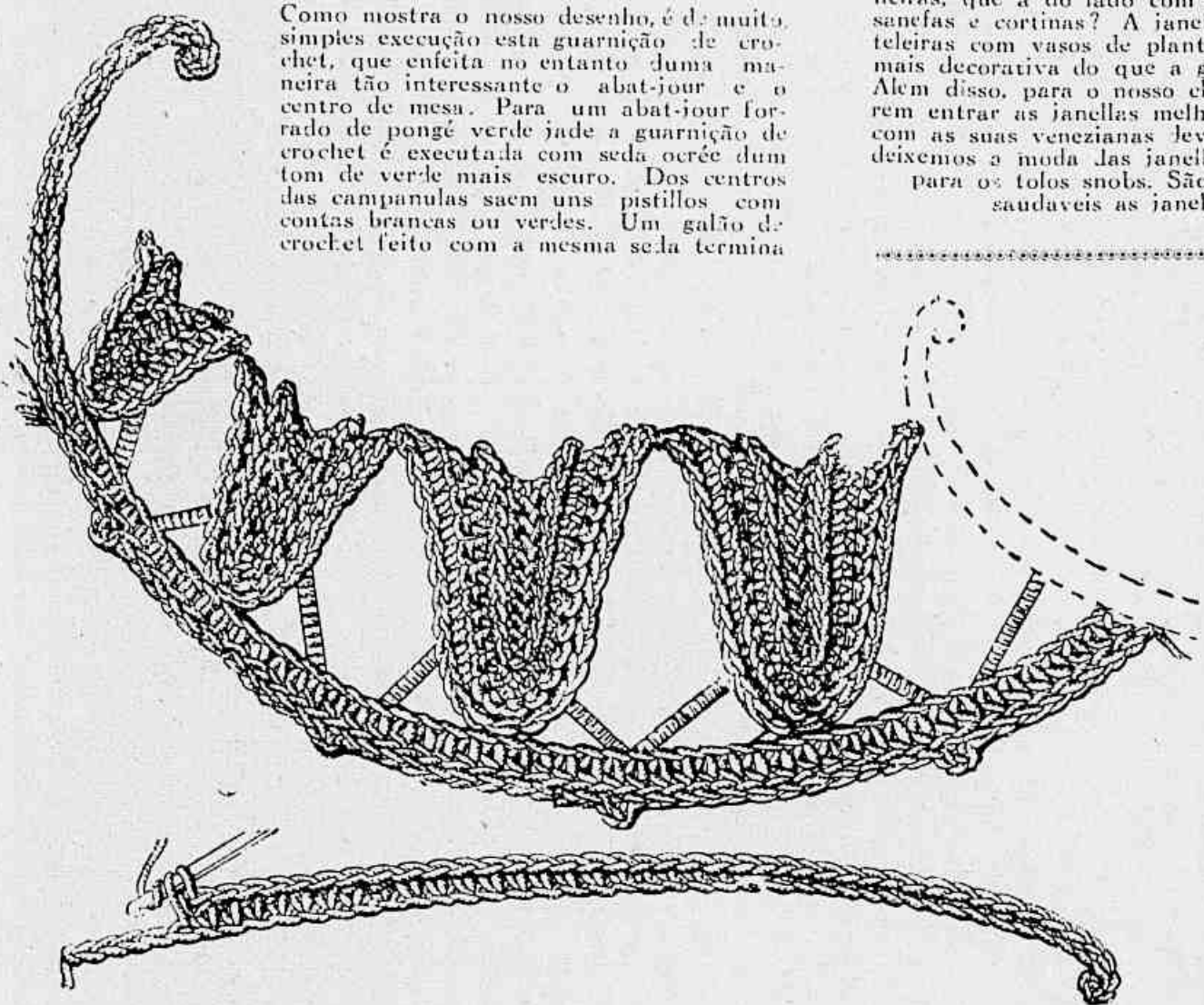
DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS - ULCERAS - ECZEMAS
HERPES - COCEIRAS

A Elegancia no LAR

Guarnição de crochet para abat-jour e centro de mesa



Como mostra o nosso desenho, é de muito simples execução esta guarnição de crochet, que enfeita no entanto duma maneira tão interessante o abat-jour e o centro de mesa. Para um abat-jour forrado de ponce verde-jade a guarnição de crochet é executada com seda ocre e dum tom de verde mais escuro. Dos centros das campanulas saem uns pistilloes com contas brancas ou verdes. Um galão de crochet feito com a mesma seda termina



o abat-jour. Para o centro de mesa de linho branco o crochet pôde ser feito com linho ocre ou branco. Para aplicar o crochet em volta do panno, alinhava-se este sobre um papel grosso, depois de feita a guarnição de pontos abertos do centro, e o crochet em volta. Cose-se com linho do tom do crochet toda em volta. Desalinhava-se para cortar pelo avesso o linho a mais, deixando apenas o sufficiente para uma estreita bainha. Passa-se a ferro pelo avesso com um panno molhado por cima.

BONS CONSELHOS

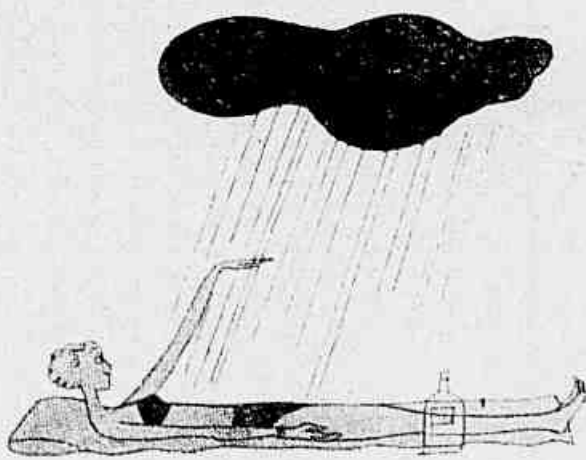
O SOL, SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS

O sol, disse o Dr. de Cey, é ao mesmo tempo a melhor e a peor coisa do mundo; o sol faz viver e o sol destrói: embeleza e desfigura; cura as doenças e agrava-as.

É uma arma de dois gumes, da qual se abusa actualmente: para aquelle que o sabe usar dá saúde e belleza, mas aquelle que o emprega mal a propósito obtém somente doenças e queimaduras.

É desnecessario insistir

sobre os rigores dos raios solares do meio dia comparados com os da manhã e da tarde, mas deve se lembrar que sabendo do banho a humidade da pelle augmenta consideravelmente a sua sensibilidade a os raios solares. Se as morenas supportam o sol sem grandes riscos, a loura terá outros cuidados, enquanto as ruivas, essas ficam extremamente prejudicadas com os banhos de sol, a sua pelle queima-se com muito



A imprudente.

mais facilidade. Mas as precauções que devem tomar com a sua pessoa deve ser duplicada no que diz respeito ás creanças:

a sua pelle é ainda muito mais sensível que a dos adultos. Nos primeiros dias de praia, não se deve despil-as completamente; aos poucos vai se despidendo-as, no principio só um quarto de hora; depois



A inconsciente.

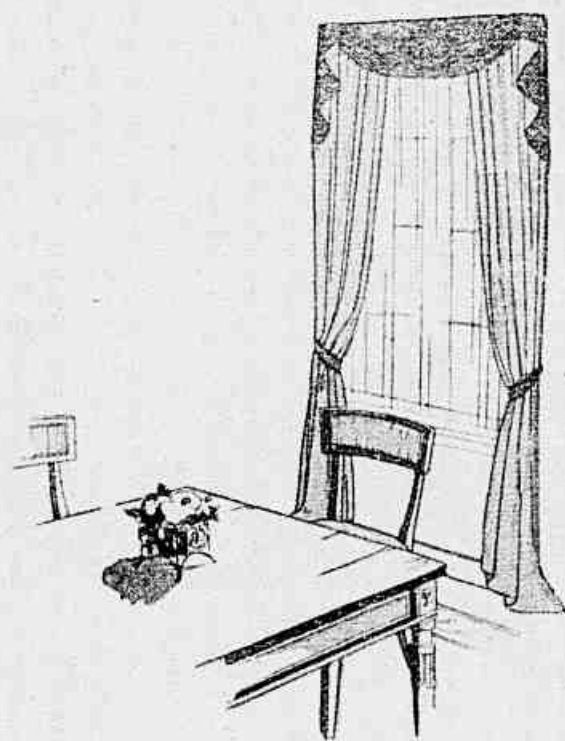
aguentarão bem os raios do sol tornando-se verdadeiros negrinhos, sem que se receie para ellas aquellas queimaduras que fazem soffrer tanto e desfiguram.

Mas antes de começarem uma cura de sol ou uma estadia á beira-mar, consultem seu medico, para saber se seu organismo pôde supportar esse tratamento; os tuberculosos precisam seguir uma indicação especial para esse tratamento; os cardiacos, os que tem tensão arterial anormal, os obesos, os que tem tendencia para congestões devem abster-se ou só usal-o por indicação

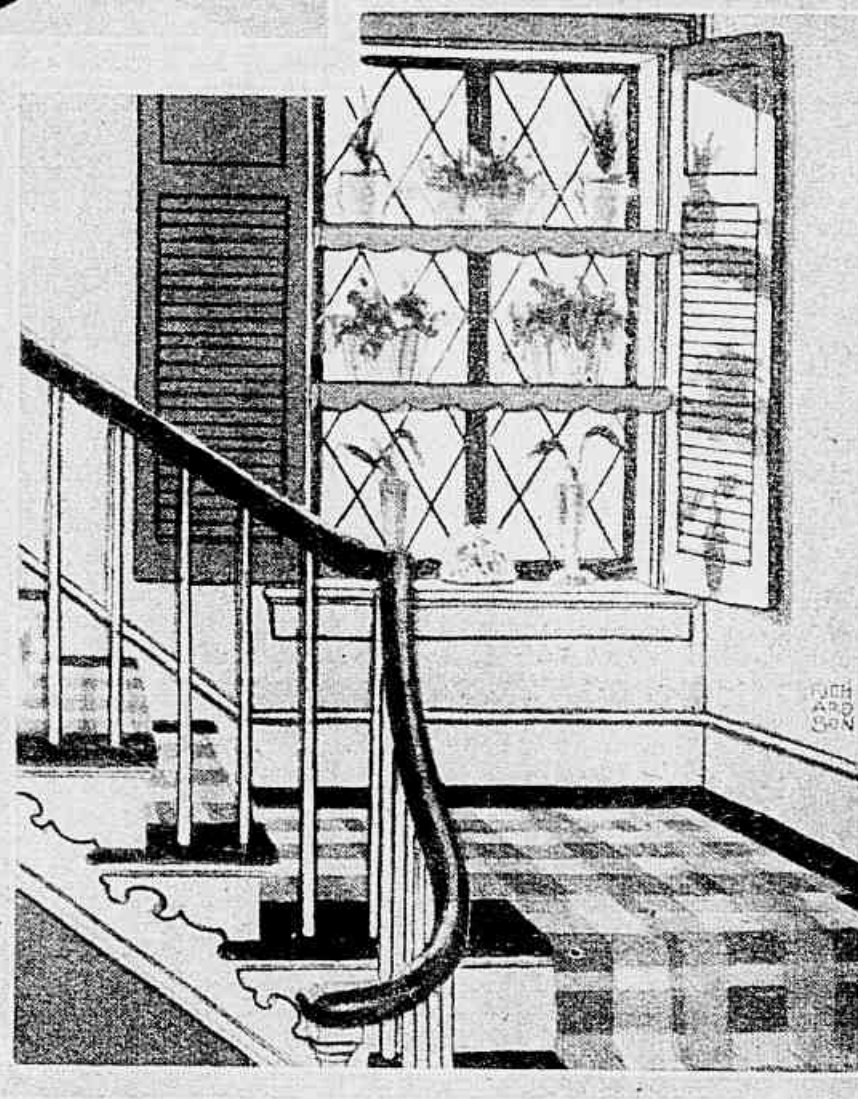
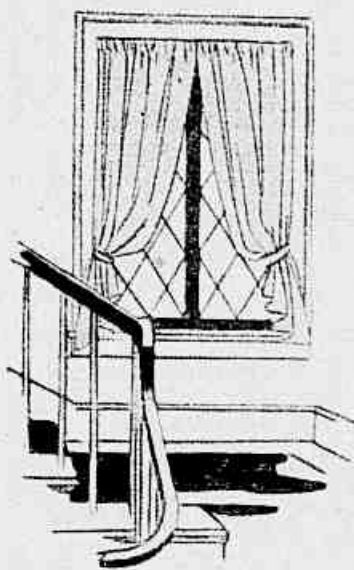
medica. Os rheumaticos, os anemicos, os convalescentes tiram quasi sempre grande resultado com os banhos de sol.

Um ultimo conselho: quando se queimarem com o sol, tratem da queimadura como uma queimadura de fogo, com os mesmos cuidados. Existe já para esse fim um remedio pratico, que é uma cataplasma em filó que não gruda; já são vendidas em caixas esterilizadas, mas por todos os motivos é muito melhor evitar essas queimaduras.

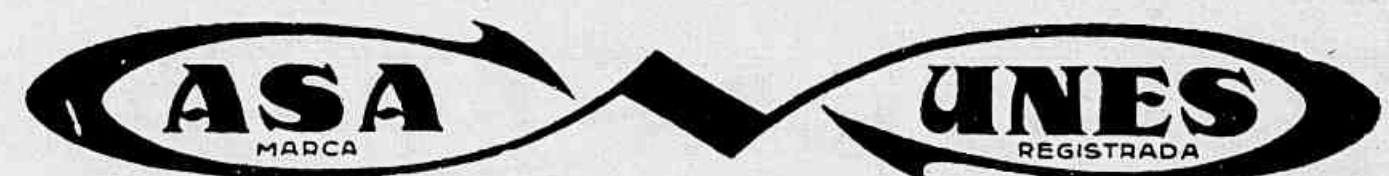
Plantas e flôres para a guarnição da casa



Alegrem muito mais uma casa plantas e flôres do que ricas cortinas e luxuosos reposteiros: damos no nosso modelo a prova disso. Não é muito mais interessante a sala de jantar com a sua janella tendo uma cortina de veneziana apenas, e ladeada com as floridas jardineiras, que a do lado com sua janella enfeitada com sanefas e cortinas? A janella da escada com suas prateleiras com vasos de plantas e de flôres não é muito mais decorativa do que a guarnecida com as cortinas? Alem disso, para o nosso clima, quanto mais ar deixarem entrar as janellas melhor será. Amplas janellas com as suas venezianas levem ser as das nossas casas: deixemos a moda das janellas estreitas e minúsculas para os tolos snobs. São mais estheticas e mais saudaveis as janellas bem rasgadas.



MOBILIARIOS DE ARTE --- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 - RUA DA CARIOCA - 67

RIO

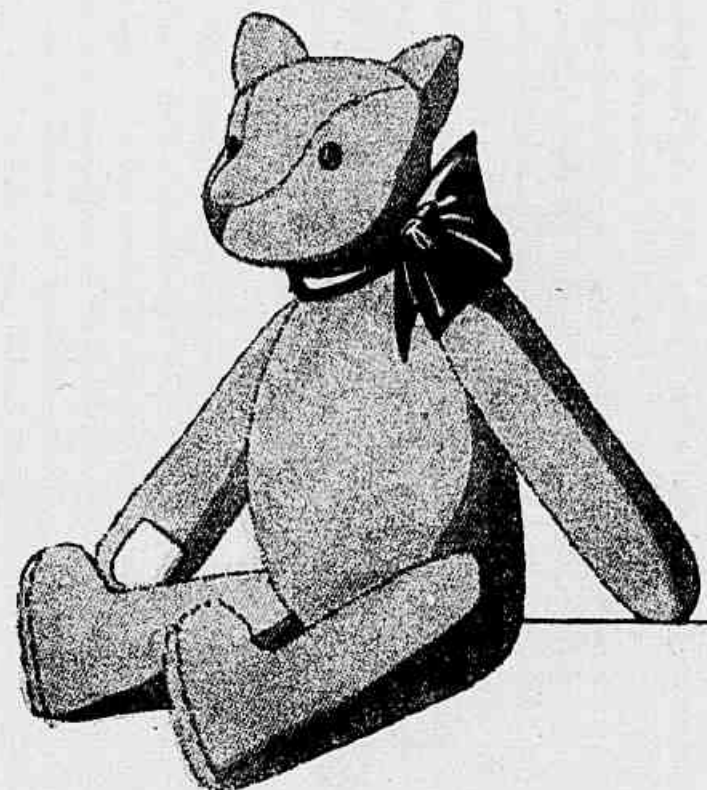
PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFANTIL

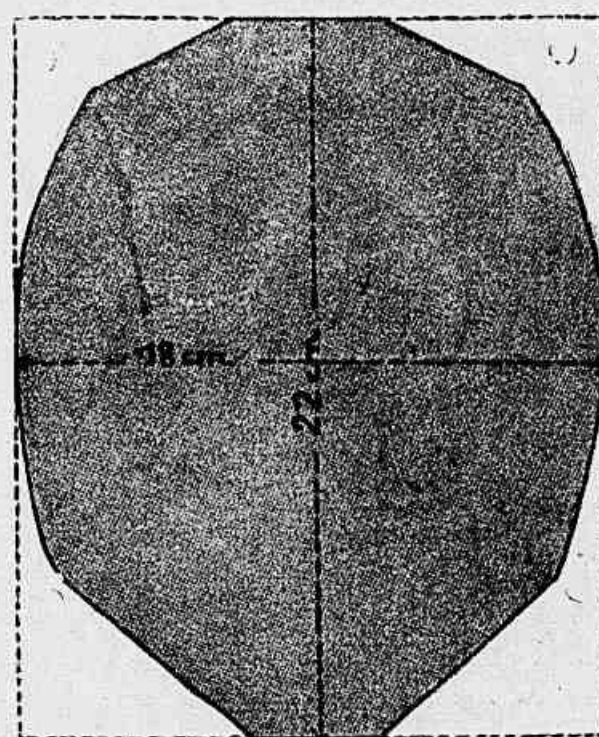


1—Costume de lã de xadrez branco e marron: a saia é mantida por um cinto abotoado sobre a blusa de *toile* de seda branca. As mangas raglan tem punhos abotoados. 2—*Manteau* de lã azul vivo; as aplicações são debruadas com viéses de seda branca dispostos em festões. 3—Vestido de tussor bege claro, guarnecido com vivos feitos com viéses vermelhos. 4—Vestido de crepe marocain vermelho coral, trabalhado com nervures dispostas em X. As mangueiras são ajustadas por pínies. 5—Vestidinho de crepe *georgette* rosa claro, enfeitado com preguinhas. Tres babados que se cruzam sobre o hombro formam *collerette*. Uma tira enviezada incrusta-se e amarra-se na barra da saia. Pequenos bouquets de *myosotis* guarnecem o vestido.

como indica o nosso molde pelas letras marcadas. Depois da cabeça recheada fazem-se as orelhas cortando dois pequenos triângulos, que depois de cosidos são fixados no seu lugar. Os olhos são formados por um botão branco que é fixado na cabeça do urso por

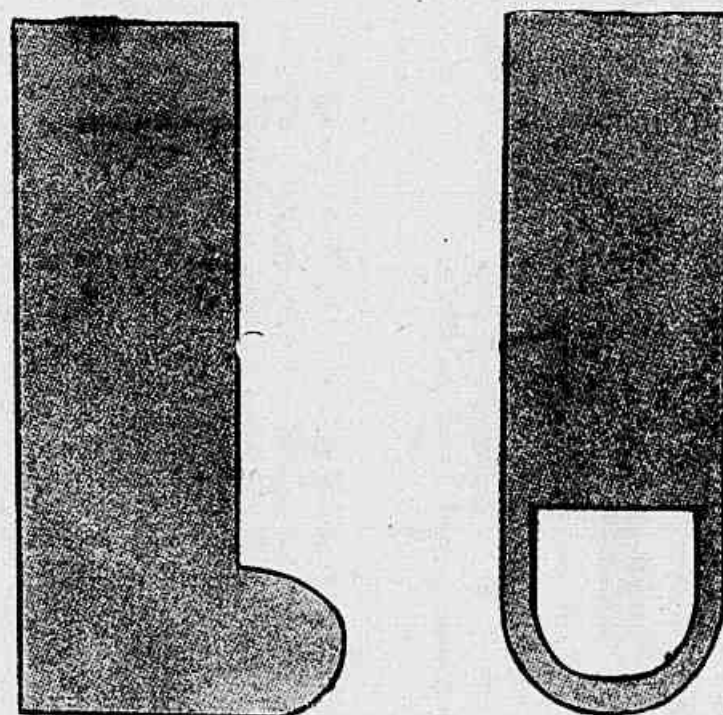


uma conta preta. O focinho é formado por um pequeno triângulo cortado na seda preta e cosido no ponto indicado. Os braços tem 12 centímetros de comprimento por 8 de largura (no molde o tecido está dobrado, tendo 4 centímetros). As palmas das mãos



O corpo.

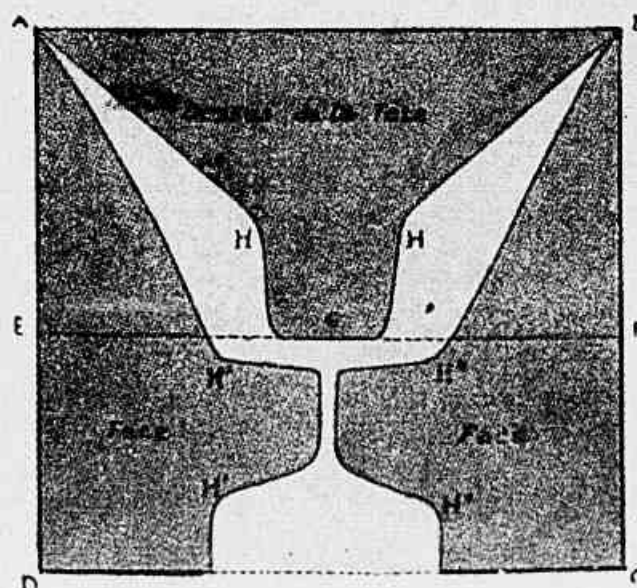
são simuladas por uma aplicação do tecido mais claro como mostra o nosso modelo. As pernas tem 12 centímetros de comprimento e 10 centímetros de largura (cinco o tecido dobrado).



A perna.

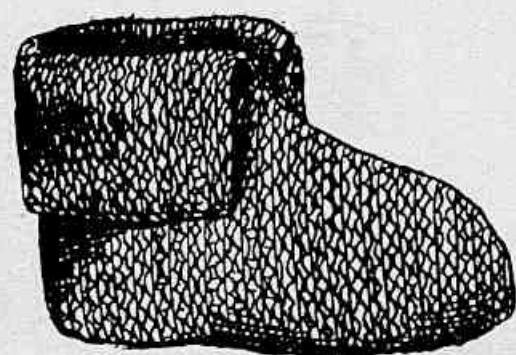
O braço.

Depois de todos os membros recheados com serragem de madeira ou algodão, são reunidos ao corpo, e guarnece-se o urso pondo-se um laço de fita de tom vistoso, no seu pescoço.



A cabeça.

.. SAPATO DE TRICOT DE LÃ ..



Este sapato de tricot de lã é extremamente útil para as pessoas que tem dificuldade em aquecer os pés na cama. Podem mesmo, cosendo-se nelles uma sola de feltro, servir de chinellos. Começa-se pondo na agulha 90 malhas. Trabalhar sempre pelo direito o ponto

de jarreteira, 40 carreiras. Fechar em cada extremidade da agulha 10 c., o que representa pouco mais ou menos 20 malhas. Quando restarem apenas 50 malhas continuar-se a trabalhar o ponto de jarreteira até fazer 30 carreiras. Para fazer as diminuições da ponta do pé, fazem-se as seguintes diminuições, todas as duas carreiras: uma diminuição em cada lado da agulha, uma diminuição de cada lado do pé tendo-se o cuidado de pôr essas diminuições bem exactamente umas debaixo das outras. Essas diminuições começam a partir da 30.ª carreira. Quando se tiver na agulha apenas 12 malhas, fecha-se enfiando um fio de lã nas malhas e amarrando fortemente. Em seguida cose-se o sapato como indica a fig. 1, dobrando no meio de A' a B', unindo os pontos A A até ao A' e os pontos B B até B' para formar a parte de cima do pé.

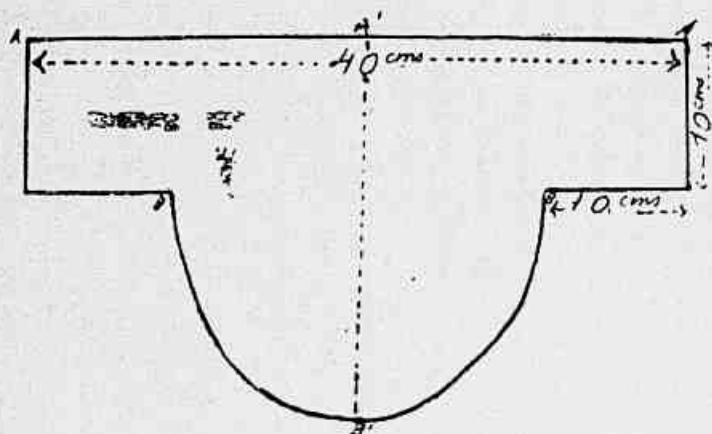


Fig. 1—O molde do sapato com as suas medidas.

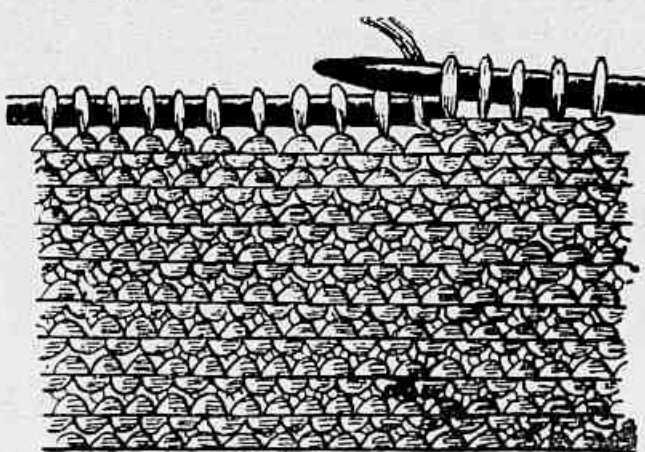


Fig. 2—O ponto de jarreteira empregado no sapato.

URSO DE TECIDO

Os tempos difficeis que atravessamos não permitem a compra de muitos brinquedos; mas, como as crianças contam em todas as épocas com os brinquedos, as mães poderão fazer ellas mesmas alguns d'elles.

O urso, por exemplo, de que damos os moldes, é de muito facil execução e dará muito prazer á creancinha que o receber. Para executá-lo pôde empregar-se o tecido de que se dispuzer, mas de preferencia deve ser escolhido o velludo de algodão ou o drap. A cor também não tem importancia; o castanho, o branco e o preto são naturalmente suas cores naturaes, mas qualquer outra pôde ser empregada, as crianças não se incommodam muito com isso. Desenha-se seguindo o molde que damos ou augmentando-se o retalho se o tecido de que se dispõe é grande. O corpo do urso que damos tem 22 centímetros de comprimento por 18 centímetros de largura. A cabeça tem 11 centímetros de comprimento, é composta de tres pedaços que são reunidos



Justificável preocupação feminina é encontrar um preparado de eficiência comprovada no tratamento da pelle.

BIOCUTIS vem preencher esta lacuna, pois além de ser um bom aderente do pó de arroz é ótimo contra: Sardas, Espinhas, Cravos e Manchas da Pelle. BIO-CUTIS é levemente perfumado, sendo fabricado em tres typos: fraco, moderado e forte.

Exija sempre BIO-CUTIS, que é de resultado positivo no tratamento da cutis.

Peça amostra gratuita á Caixa Postal 517 S. Paulo

BIOCUTIS



Conselhos praticos

COMO APROVEITAR AS LATAS VAZIAS DE CONSERVAS

Essas latas fornecerão elementos para vasos, maiores ou menores, para collocar flôres, folhagens, assim como palmeiras e avencas. Começa-se por bem lavar a lata, que deve ter bem tirada a sua tampa, empregando-se o abridor de lata ou o cortador de folha. Teremos pois vasos de tamanhos diversos utilizando-se as latas de *petits-pois*, de aspargos, de doce em caldas ou as grandes de presunto. As latas maiores fornecerão jardineiras muito praticas para collocar-se nellas vasos com plantas; as outras prestar-se-ão para vasos. Agora vejamos como decorar essas latas pouco elegantes.

E' este um processo muito simples. Compra-se



"Kiki" é o nome que Germaine Page poz nesta toque beige claro guarnecida com uma fita marron.

um pouco de massa de a borda cortada um rolete vidraceiro e colloca-se sobre dessa massa; enquanto



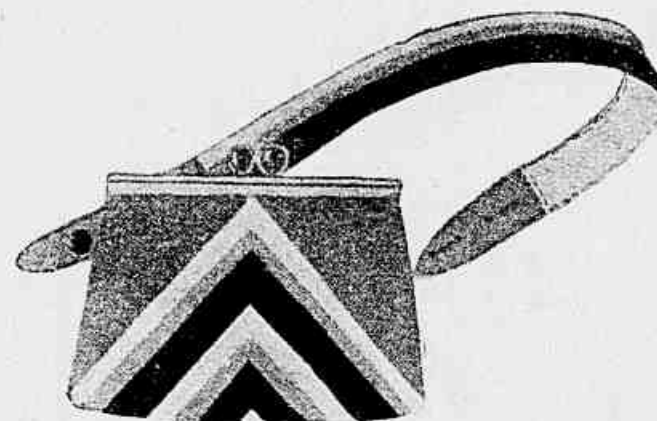
A condessa Jean de Beaumont, com um vestido de Maggy Rouff, de crepe da China cinzento claro. A toque, de Rose Descat, do mesmo tecido, é toda pregueada.

molle faz-se a borda penetrar o suficiente para manter-se. Deixa-se seccar bem. Póde dar-se mais ou menos importancia a essa borda de massa, isso cons-



O ESMALTE DA MODA

Não mancha as unhas. Sécca instantaneamente. Resiste á lavagem mesmo com agua quente. Deixa um brilho e colorido inegalaveis, que duram por 20 dias. Exijam ESMALTE SATAN.



Bolsa e cinto de camurça vermelha, branca, azul e preta.

NENHUMA CASA
deveria deixar de ter

Pastilhas VALDA

Este remedio resguarda dos perigos do **frio**, da **humidade**, da **poeira**, dos **microbios** :

Assegura o tratamento energico de todas as molestias da **Garganta**, dos **Bronchios** e dos **Pulmões**.

Para as **Creanças**, para os **Adultos** como para os **Ançães** este producto excellente deve ter logar em todas as familias.

Comprae hoje mesmo uma lata de **PASTILHAS VALDA** mas exigi-as

EM LATA com o nome VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL

EM 22 DE MARÇO DE 1912

SOB O NOME 262

FORM : MENTHOL 0.002, EUCALYPTOL 0.0008 P. PAST.



1 — Vestido de cinellic branco. A barra da saia é formada por pannos cortados em bicos. A pala do corpo é feita da mesma maneira, uma tira de crepe azul cortada enviezada forma a gravata e passa pelo caseado da golla. O cinto do mesmo crepe. 2 — Vestido de linho branco com mangas raglan. Na golla e na cintura torsades vermelho e branco.

tituindo um ornamento. Depois de bem secco pinta-se da seguinte maneira: primeiro uma camada com



LATA 8\$000

Não se illudam: a unica tintura vegetal para os cabellos é o henné em pó.

As mais bellas e variadas côres naturaes obtem-se com o

Henné-Loré.

FABRICA E DEPOSITO:

RUA URUGUAYANA, 16

(Sobrado).

Telephone 2-1133

GUIDO & DELIA



SIRVA ESTES PRATOS DELICIOSOS A SUA FAMÍLIA

Sirva a Maizena Duryea com frequência e faça com que cada prato seja uma nova e deliciosa sensação epicurea.

Nunca se cansará das centenas de iguarias que se podem preparar com este alimento nutritivo e fortificante. Empregue-o para preparar pudins, saladas, sopas, bolos, biscoitos, etc.

O nosso livro de "Receitas de Cozinha" ser-lhe-á enviado Grat^{is}, mediante devolução do coupon abaixo.

MAIZENA DURYEA



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 503 88
NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

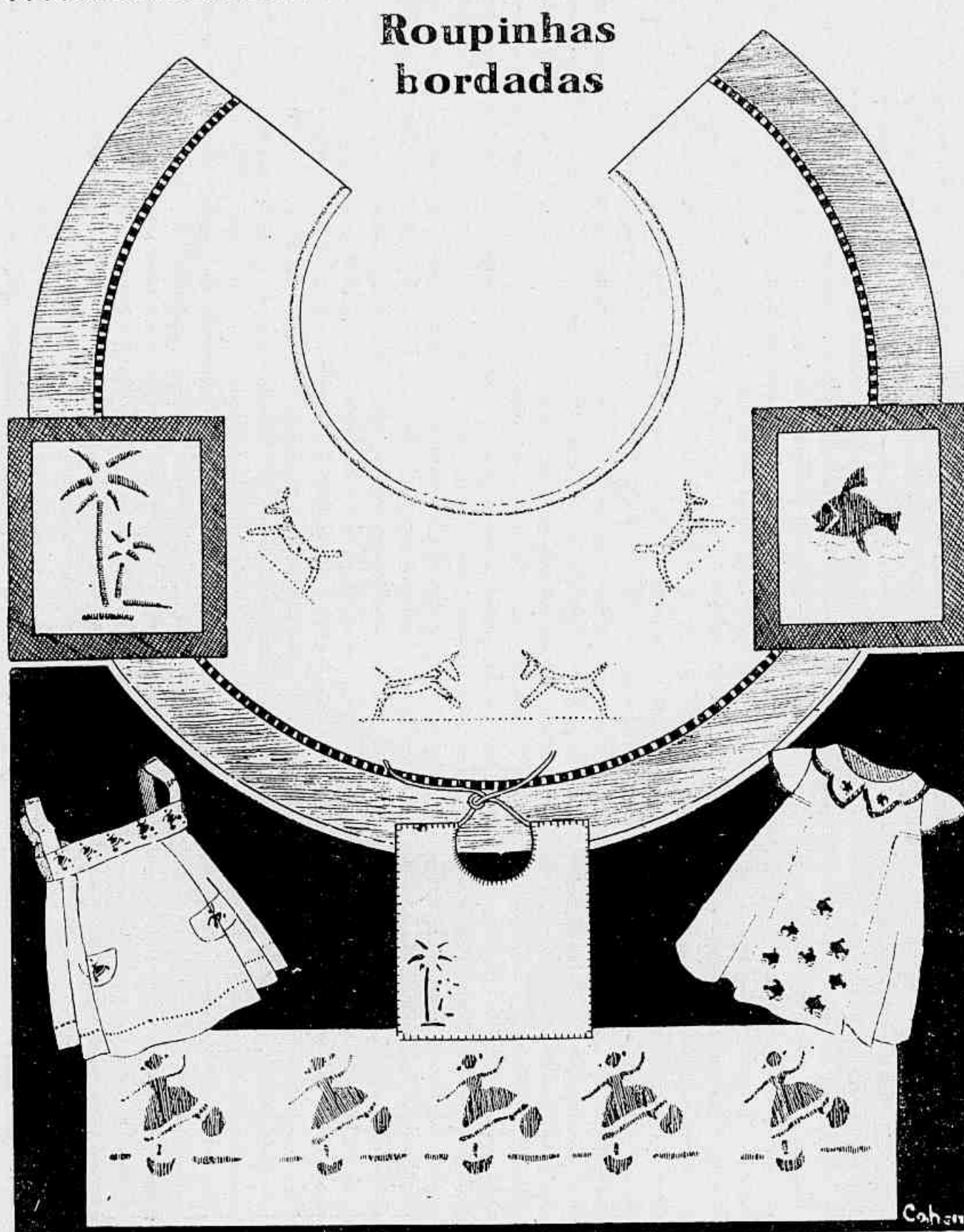
tinta cor de limão, por exemplo. Depois de bem secca esta camada, pinta-se a segunda camada: azul de Sévres, partindo

À ALTA SOCIEDADE

PETROLINA MINANCORA

É o Tônico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tônico biológico, anticefálico, microbídico, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.



Damos aqui alguns modelos de bordados singelos que guarnecem duma maneira interessante as roupinhas das crianças. Sobre um babador de linho branco, com barra de linho azul unida por um ponto aberto de barretes, são bordados a ponto turco quatro cachorrinhos. Avental para a criança comer, de linho branco, rodeado por um ponto de festão feito com linha verde; com essa mesma linha são bordadas as palmeiras. Do lado esquerdo um avental de linho rosa claro com guarnição de siluetas de narcejas, bordadas com linha preta ou azul escuro. Por ultimo temos um vestido de linho verde claro com gola e mangueiras festonadas com linha vermelha; os peixinhos que o guarnecem são bordados com linha vermelha.

O segredo de uma mulher elegante reside, principalmente na sua saúde

V. Exa. obterá uma SAUDE PERFEITA praticando, diariamente, uma HYGIENE INTIMA rigorosa.

GYRALDOSE

em pó ou em comprimidos
Dá graça e saúde

de cima e deixando escorrer a tinta, o que produzirá longos escorridos de tamanhos desiguaes sobre o fundo limão.

Uma terceira camada com tinta azul mais escuro será feita, partindo igualmente da borda. De maneira que se terá a parte de cima muito escura, a do centro azul de Sévres e a parte de baixo cor de limão; uma linda harmonia de tons *dégradés*, dos mais simples a obter.

A jardineira sendo mais baixa deve ter apenas dois tons. Pode-se misturar pó de bronze dourado nos escorridos, dando um brilho muito interessante.

As apreciadoras da arte moderna empregarão os desenhos asymetricos: linhas partidas, triangulos, discos encaixando-se em dois tons vivos sobre um fundo preto ou azul muito escuro. As que preferem o genero antigo pintarão sobre um fundo, no tom verde-amendoa, azul claro, ou rosa pallido, florinhas muito singelas, de dois ou tres tons.

Tudo depende tambem do aposento no qual



Costume de lã preta: a gola do casaco forma uma especie de capa. Cinto do tecido com fivela nickelada.

se collocará a jardineira improvisada, ou o vaso original.
É quasi certo ninguem adivinhar que ali está uma lata de presunto ou de aspargos.

FILTROS COM VELAS SENUN

SÃO GARANTIDOS CONTRA O TYPHO

ESTERILISANTES

PRIVILEGIADAS

DORES DE CALLOS CESSAM INSTANTANEAMENTE

● Remova callos doloridos com O Gallo, o callicida científico. Inventado por um famoso chimico e usado ha mais de 35 annos por milhões de pessoas.

● O Gallo applica-se rapidamente—a dór para immediatamente. E os callos desaparecem em 3 dias.

● Não se exponha ao perigo de processos asperos—ou de cortar os callos. Vá na certa... use O Gallo.

● Modo de agir: A. é o callicida Bauer & Black que suavemente penetra no callo. B. é o isolador de feltro que isola a pressão, desaparecendo logo a dór. C. é a tira adhesiva que mantém o isolador no lugar, evitando escorregar.



Em todas as Pharmacias e Drogarias
Tamanhos especiaes para joanetes e callos na sola do pé.

Callicida "O Gallo"

OVARIUTERAN

VIVER ASSIM... OU ASSIM?

OVARIUTERAN

contém o hormônio ativo do ovário
É o REGULADOR ideal das funções femininas

ATRAZOS COLICAS HEMORRAGIAS CONGESTÃO DO UTERO E DO OVARIO

LAB. RAUL LEITE RIO

Consultorio Medico

A correspondência para esta secção deverá ser enviada, durante os meses de agosto e setembro, para a Redacção da Revista da Semana — Rua Maranguape 15.

Orlando Rosa — Não é justo attribuir a idade a desordem observada. O que deve haver no seu caso é um phenomeno de hyperthyroidismo, talvez determinado por traumatismos psychicos anteriores. Aconselho sobretudo repouso, abstenção de experiencias que não teem nenhuma significação, nem proveito para a apreciação do seu caso. Ao contrario são novas determinações de excitação da thyreoide. O senhor se tornaria victima de um circulo vicioso. Convença-se do character nervoso do phenomeno e não tenha pressa de que elle passe, que o senhor breve terá a satisfação de ver que está curado.

Como medicamento, recommendo-lhe tomar todas as noites, á hora de deitar, meio a um comprimido de *Gardenal* a 10 centigr., e duas vezes por semana, num pouco de leite, tomar 4 gotas de tintura de iodo.

Evoé Cesar (Minas) — Enquanto não lhe é possível iniciar o tratamento das hemorrhoides, cuja cura radical eu quasi sempre consigo com as injeções esclerosantes, recommendo-lhe tomar, á hora de deitar, uma a duas colheres de vaselina liquida, de forma a attenuar a prisão de ventre.

Na fissura ani faça pincelagens com a solução alcoolica de *fuchina de Ziehl* e unte depois a região com pomada de *oxydo amarello de hydrargyrio* a 1%.

Livino Andrade (Nazareth-Bahia) — Cure o seu estomago simplesmente alimentando-se com bastante sobriedade, abstando-se de condimentos e principalmente mastigando bem, comendo devagarinho. Os outros males decorrem da gastrite chronica. No seu caso bons dentes valem mais do que qualquer medicamento.

Progressão lenta, mas firme!

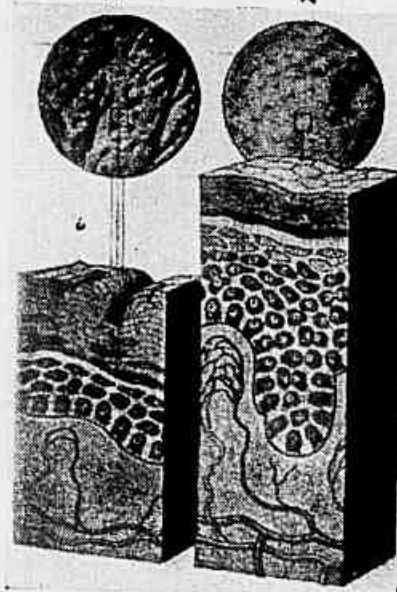


Com os modernos recursos de que dispõe, a sciencia conquista cada dia novos successos. Quantos males, até ha pouco considerados incuraveis, se eliminam, hoje, com relativa facilidade?! No terreno da endocrinologia, então, parece milagre o que a medicina vae conseguindo.

O tratamento da pelle, por esse processo, é dos que alcançam um resultado impressionante. Realmente, com o u o do **W-5** — drageas em que se contém o soro dermico em associação com germes glandiares — consegue-se uma melhora notavel na pelle de todo o corpo; apenas, esse resultado não vem com a presteza que seria a desejar, o que é, aliás, comprehensivel. Reactivar a circulação dos capillares e promover o desdobramento de cellulas quando a pelle começa a emurchecer, — é o que se chama um trabalho de reeducação organica, o qual só pôde produzir-se por via interna e lentamente. Trata-se, pois, de uma modificação um tanto morosa, porém firme, progressiva e duradoura. E, como para ter-se boa pelle, corada e livre de manchas, é preciso estar-se no gozo de boa saúde, está logicamente implicito, que o **W-5**, para levar os seus beneficios até á superficie do corpo que é a pelle, precisa antes cooperar beneficemente com todo o organismo; e é o que essa preciosa medicina faz: acalma os nervos, regulariza as funções dos ovarios, titulos aconselhavel ás senhoras ciosas de sua beleza.

produzindo um nem-estar geral. Assim, o seu uso é por todos os titulos aconselhavel ás senhoras ciosas de sua beleza.

No consultorio **W-5** do Brasil, nesta capital á Avenida Rio Branco, 175-2º, desde as 10 horas da manhã, as damas são attendidas por uma senhora, para todos os esclarecimentos sobre a nova medicina, offerecendo-se-lhes gratuitamente folhetos scientificos e illustrados; e, para os casos de molestias da pelle, os servicos de um clinico especialista são postos, **tambem gratuitamente**, á sua disposição, das 10 ás 12 horas e das 15 1/2 ás 17 1/2; aos sabbados só no horario da manhã. Tambem se attendem por telephone (2-1686) pedidos do medicamento para ser mandado a domicilio. As consultas de fóra são immediatamente respondidas por carta. Dinheiro pôde ser remettido por vale postal, carta de valor ou cheque. Este mesmo serviço é feito pelas nossas succursaes: em São Paulo, á rua S. Bento n. 49-2º; em Porto Alegre, á Galeria Chaves, apt. 15; em Recife, n. 49-2º; em Pessôa n. 255-1º; Bello-Horizonte, rua Bahia 938; Curitiba, Praça Tiradentes 554; na Bahia, á rua Corpo Santo 33 - 1º and.; em Victoria, á Avenida Cleto Nunes 54; no Ceará, á rua Major Facundo, 244.



Senhorita Dilinha (Uberaba—Minas) — Procure remover a prisão de ventre tomando todas as noites uma a duas colheres de vaselina liquida e, de manhã em jejum, um granulo 1/2 milligr. de sulfato neutro de atropina, num copo d'agua não muito fria. Esforce-se por ter uma hora socegada e certa para a exoneração intestinal. Na cabeça e na nuca faça leves massagens.

F. F. C. (Rio) — O mais necessario no caso é um exacto diagnostico.

Tratando-se de affecção tão antiga, em que muitos tratamentos foram tentados, ha mister que o medico se informe exactamente do que tem sido feito para orientar-se na apreciação do caso e seu tratamento.

Mme. Walkiria (Minas) — A sua cystite não é mais do que a consequencia de uma pyelite existente. E' a pyelite que é primitiva, embora os symptomas para o lado do rim sómente appareçam quando a cystite se torna muito aguda. Assim é necessario fazer a medicação symptomatica da cystite. Applique na região do baixo ventre um sacco de agua quente e use internamente:

Infusão de semente de linho.... 440 grs.
Xe. diacodio..... 60 grs.

Tomar 1 calix de 2 em 2 horas.
Passado o periodo de tenesmo e incontinencia de urina, use internamente o Helmitol ou o Neo-Hexal e injeções intra-venosas de Venoseptina. Saiba que a origem remota da pyelo-cystite está em desordens do aparelho digestivo e que o seu actual estado interessante apenas contribue para agravar uma affecção que existe sempre latente e que é mister tratar depois.

BENJAMIN FERREIRA

Viajou para a Europa, de onde deve regressar dentro de 2 mezes, o redactor do Consultorio Medico, dr. Benjamin Ferreira. Sentimos que a ausencia do nosso distincto companheiro nos obrigue a interromper o serviço que esta secção presta aos leitores da REVISTA DA SEMANA, serviço que reputamos excellente, tão numerosas são as cartas recebidas pelo illustre medico, umas cheias de ansiedade, outras de agradecimentos, todas de grande applauso. A seguir, iremos publicando as respostas que se encontram na Redacção.



Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 — 3º andar — Telephone 2-6200.

Amadeu Buono (S. Paulo) — Procure ali o dr. Luiz Cesar Pannain.

Ernesto Monteiro (S. Paulo) — Provavelmente o collega irá remover a obturação e tratar novamente dos canaes dentarios.

Salvatore Monhos (S. Paulo) — O iodo, por exemplo.

Feliciano Magalhães (S. Paulo) — Deve existir uma ponta de raiz no ponto descrito em sua carta. A prova radiographica esclarecerá.

Xisto Monteiro (Sta. Catharina) — E' bem possível. Use, de tres em tres horas.

Carlos Inhambú (Sta. Catharina) — O seu cliente deve ser homophilico.

Santos Miranda (Rio G. do Norte) — Não é possível.

Victoria Regia (Minas Geraes) — Tenho tirado bons resultados com a sua applicação.

E' bem possível que o collega, agindo de accordo com a indicação, obtenha igualmente successo.

Buarque Novaes (Minas Geraes) — Applique as compressas quentes na região ir-flammada.

Zilda Noronha (Minas Geraes) — Teve a sua origem ha mais de cem annos. A historia assignala factos que veem provar o que affirmo.

Darcio Montes (Minas Geraes) — O Pyol deve dar excellent resultado. Applique e verá.

Gonçalves Muniz (Rio Grande do Sul) — Ahi dá-se precisamente o contrario: o estado geral atacando os dentes.

Carvino Ortiz (Rio) — Deve mandar fazer exame de urina antes de remover as raizes.

Silva Telles (Minas Geraes) — Procure agir com absoluta calma, que é qualidade indispensavel ao profissional.

Gonçalves Nunes (Rio) — E' bem possível.

Quiteria do Rego Monteiro (Minas Geraes) — Tome Cessatyl. Um comprimido de tres em tres horas, até ao maximo de 5.

Junqueira Lemos (Minas Geraes) — O bicarbonato. Uma colher das de chá em meio copo com agua.

Nair Vicentina (Rio) — O professor Guedes de Mello é conhecido especialista. Procure-o.

Sylvia (Rio G. do Sul) — Nem sempre.

Alvaro Kilho (Rio G. do Sul) — Deve remover antes de collocar qualquer trabalho, ponte ou chapa.

Um collega (Minas Geraes) — O Instituto Brasileiro de Estomatologia, que em menos de 60 dias admittiu cerca de 100 novos socios, está se interessando vivamente pela questão citada em sua recente carta.

Provavelmente com o augmento do seu quadro social, que não será difficil attingir 500 ou 600 associados, poderá fazer frente a esse problema, de tão grande utilidade para os cirurgiões-dentistas brasileiros.

Aguarde pouco tempo.

Barbosa Novis (Minas Geraes) — E' sufficiente 10,0.

Tertuliano Miranda (S. Paulo) — De tres em tres dias.

Gino Simone (S. Paulo) — Deve mandar remover o trabalho que está provocando permanente irritação da mucosa.

Conhece o mal que isso lhe poderá causar?

Nathaldi (Rio G. do Norte) — E' bem possível. Exame de raio X.

Carlos Pereira (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

ALEXANDRINO AGRA.

OVARIUTERAN
FALTAS DE REGRAS—ATRAZOS—
COLICAS—HEMORRAGIAS
COMPRIMIDOS—LIQUIDO

PARTEIRA
MME. D. CESANI

Especialista diplomada attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.
Rua Francisco Murotori n. 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244.



ELLES aborrecem os labios "PINTADOS"

Aos homens causa muito má impressão a "pintura" nos labios femininos. Evite a apparencia dos labios pintados usando **TANGEE**. Não é pintura. **TANGEE** aviva a cor dos labios, dando-lhes uma linda cor natural e um encantador aspecto de saúde.

Ao ser applicado **TANGEE** se transforma na cor que mais se harmoniza com o seu rosto. E' permanente, e dura o dobro dos outros bátons communs.

Tambem as faces não devem ter a apparencia de pintura.



O CREME ROUGE "TANGEE" e o ROUGE COMPACTO "TANGEE" harmonizam-se com a tez; não se nota a pintura e embellezam maravilhosamente.

TANGEE
"EL LAPIZ DE MAS FAMA"

Agentes para todo o Brasil:
H. COSTA & C.

Caixa Postal 2535 — Rio de Janeiro

erico

balsamo das almas



balsamo do corpo

Comprimidos, em tubos e envelopes

Resultados seguros e imediatos em todas as dôres:

Dôr de cabeça e de dentes, gripe, resfriados, colicas uterinas, etc.

NÃO DEPRIME O CORAÇÃO, não produz acidez no estomago

GUARAINA

LAB. RAUL LEITE RIO